

Diário de Lisboa

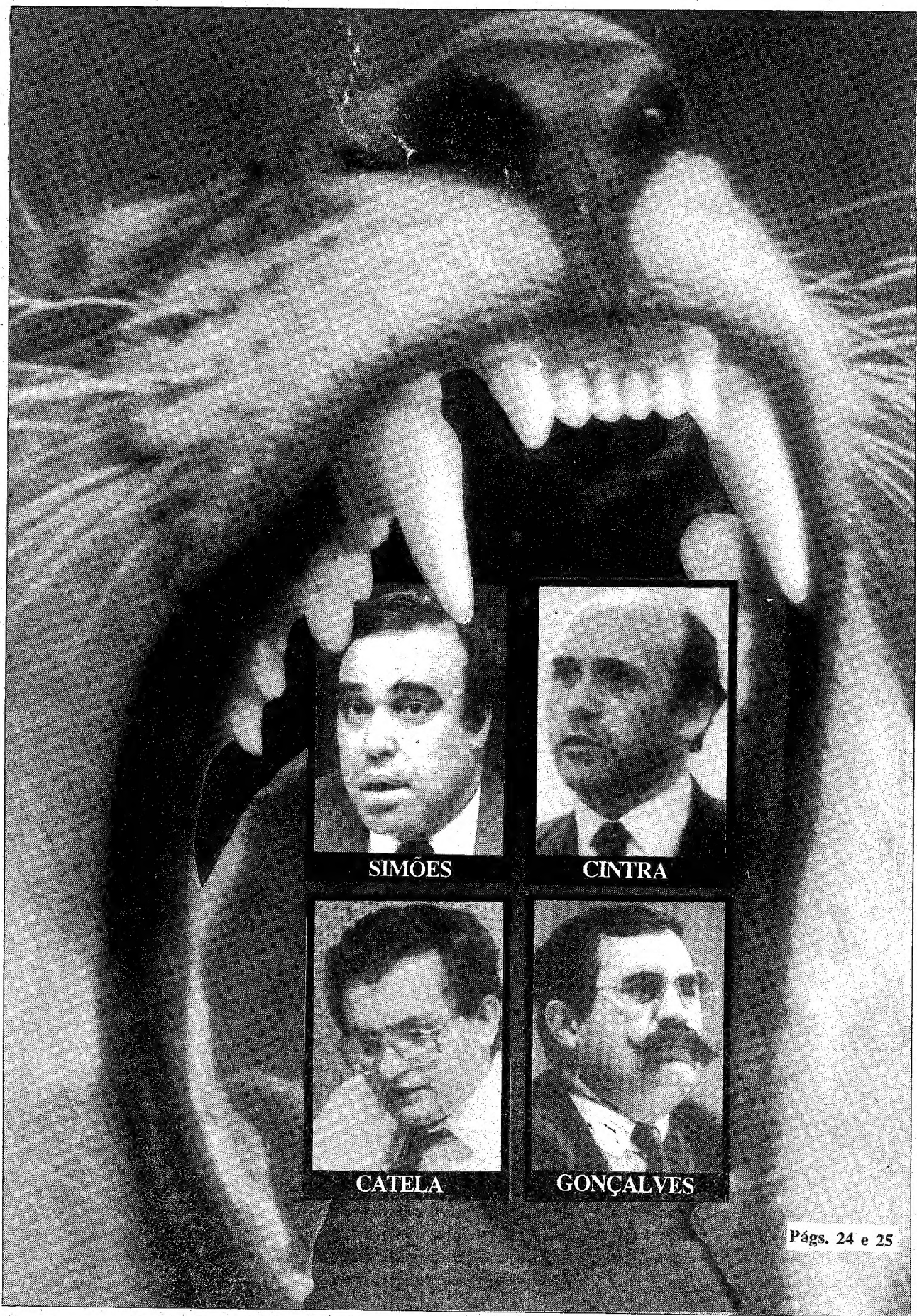
ANO 69 N.º 22 996

Sexta-feira, 23 de Junho 1989

Preço 60\$00

Futuro do Sporting decide-se entre quatro candidatos

NA BOCA DO LEÃO



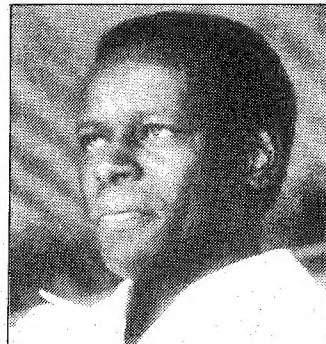
Págs. 24 e 25

ANGOLA

CESSAR-FOGO ÀS ZERO HORAS

«Não é mau», foi como o Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, comentou o acordo de cessar-fogo estabelecido com a UNITA, o qual entra em vigor às zero horas de amanhã. «É um primeiro passo. O futuro dirá», disse aos repórteres no regresso a Luanda, ido de Gbadolite, no Zaire, onde se realizou a cimeira africana que conduziu ao acordo. José Eduardo dos Santos acrescentou que o seu Governo agiu de boa-fé na tentativa de pôr termo a 14 anos de guerra com a UNITA de Jonas Savimbi.

Pág. 15



CASO FALHE ACORDO COM PSD

ABECASIS IRÁ SOZINHO PARA CÂMARA DE LISBOA

Pág. 6

PERCA O PESO EXCESSIVO TOMANDO

maxiliber®

COMPRIMIDOS
A BASE DE LIMÃO,
ALGAS E ALOÉS.CHÁ COM NOVE
PLANTAS
SELECIONADAS

REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA

FEREL

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LDA

RUA DO ALECRIM, 71-1.º TEL. 32 00 59-32 13 88 • 1200 LISBOA

O DL no Festival
de Cinema de Tróia
c/ o patrocínio



O bónus frustrado do salário extra

Os deputados irão para férias a 12 de Julho sem se terem atribuído um complemento mensal ao seu salário, como prémio de dedicação ao Parlamento em regime de «actividade principal mas não exclusiva».

A votação estava agendada para ontem mas a Maioria social-democrata sacudi a batata quente do horizonte das suas preocupações imediatas, quicá, na expectativa de, até ao Outono, convencer a Oposição da bondade de tal subsídio de 10 por cento, de modo a não arcar sozinha com o odioso deste camuflado aumento salarial.

Ainda por cima, o aumento seria retroactivo a Agosto do ano passado somando, no seu conjunto, o bónus extra de um mês de salário, que bem jeito daria para gastar em férias. A Oposição ameaçou fazer alarido na hora da votação em plenário e a Maioria retirou a proposta. Logo, os deputados vão mesmo para férias sem o seu contestado subsídio.

A FRASE DO DIA

«O Porto fica cada vez mais perto, devido a melhores ligações rodoviárias, mas também cada vez mais longe nas preocupações do Governo. Isto não obstante serem de lá alguns ministros que mal se apanharam em Lisboa esqueceram rapidamente as suas origens e a cidade onde nasceram».

(Barbosa da Costa, deputado do PRD, em comentário à intervenção de Ilda Figueiredo, do PCP, sobre as carências da zona urbana do Grande Porto).

Assembleia da República trabalha até 12 de Julho

ENQUANTO NÃO CHEGAM A POLÍCIA E O PRESIDENTE AVIA-SE O EXPEDIENTE

Daniel Reis

Dois diplomas quentíssimos—o da sindicalização da PSP, a partir de projectos de vários partidos, e o da autonomia financeira da Presidência da República, com base num projecto do Partido Socialista—serão apreciados e votados na Assembleia da República ainda antes das férias em função do prolongamento dos trabalhos parlamentares, ontem decidido, até ao dia 12 de Julho.

Mas nem um nem outro diploma avançam, para já. Há múltiplos pedidos do Governo para autorizações legislativas, que serão despachados com a urgência requerida, alguns deles com a possível unanimidade das bancadas—assim aconteceu com o da cooperação financeira com Moçambique—outros só com os votos do PSD, como sucedeu ontem ao regime jurídico das infracções fiscais.

Os deputados têm também nas pastas do seu expediente um que outro pedido de ratificação de diplomas do Executivo. Sabe-se que, em regra, só os votos da Maioria impedem que tais ratificações sejam recusadas pela Assembleia da República.

Só depois de aviado esse expediente, assim como dois outros projectos da Oposição ainda em carteira—o PS pretende fazer votar apoios especiais às escolas isoladas e o PCP defende a atribuição de uma pensão vitalícia aos sobreviventes do «18 de Janeiro» na Marinha Grande—serão abertos os importantes debates sobre os direitos sindicais da Polícia e sobre a

autonomia financeira da Presidência, recusada pelo PSD em sede da revisão constitucional.

Prolongamento confirmado

O prolongamento da sessão legislativa actual (que o PSD queria terminar a 30 do corrente) foi ontem decidido em conferência de líderes confirmando em absoluto informações já adiantadas pelo DL e segundo as quais a Maioria já se teria conformado, dado o elevado número de autorizações pedidas pelo Governo, a trabalhar pelo menos

Uma batata quente sacudida para o Outono

Há, no entanto, uma batata quente nas mãos dos deputados, e já ontem devia ter sido descascada a primeira parte; mas o PSD decidiu sacudi-la para a sessão legislativa seguinte ou seja, lá para o Outono.

Trata-se de matéria sobre a própria função parlamentar e como implicava aumentos salariais dos deputados, com a sua conhecida impopularidade, a Maioria adiou-a para evitar mais desgastes políticos. Os produzidos pelas últimas eleições já chegam e sobram para encher o saco das incomodidades.

determinado número de actividades privadas durante o mandato parlamentar—o PSD retirou da agenda a votação de ontem adiando-a para melhores dias.

Um dirigente parlamentar socialista disse aos jornalistas que o máximo que o PS poderia fazer era abster-se na votação do aumento, mas só se conjugado com as incompatibilidades. Doutra forma, votaria sempre contra.

Em tempo de aviar o expediente, o Parlamento debateu ontem o relatório sobre segurança interna, que o ministro da Administração Interna apresentara de véspera e o

Governo entendeu como «o cumprimento de um mero ritual», na expressão do socialista Jorge Lacão.

Foram também rejeitados pelos votos do PSD duas propostas (uma assinada pelos Verdes, Independentes e PRD, outra pelo PCP) de recusa de ratificação do decreto-lei sobre protecção do solo arável e do revestimento vegetal. Em substância, acabou por ser mais um episódio da guerra ao eucalipto, com o deputado Verde, Herculano Pombo, na primeira linha do fogo sobre o secretário de Estado da Agricultura, Álvaro Amaro.

Ainda assim, era uma batalha «a priori» perdida e travou-se em clima

de perfeita monotonia e com o Parlamento vazio. Durante o debate, o plenário raramente contou com a presença de mais de meia-centena de deputados, ou seja, um quinto dos efectivos.

Se alguém espera por sessões animadas antes de abalar quase toda a gente para férias—as Comissões continuarão a funcionar, por mais algumas semanas, para além do dia 12—vai ter de esperar que cheguem a S. Bento a Polícia e o Presidente, ou melhor, os diplomas sobre a sua actividade.

O resto é mero expediente, despachado em clima mais ou menos acalorado.



Ainda antes das férias, a Assembleia vai pronunciar-se sobre a sindicalização dos elementos da PSP, reeditando o debate que se seguiu às cenas de violência no Terreiro do Paço documentadas nesta foto de Rui Vasco.

até ao dia 10 de Julho.

Acabou por ser fixado o dia 12, como data da ida para férias porque, entretanto, a Oposição conseguiu arranjar duas abertas no expediente, em contrapartida à sua disponibilidade, para agendar os importantes debates acima referidos.

Ainda originário da Oposição (PS e PCP) ficou marcado outro debate sobre o impacto do Mercado Único na economia portuguesa mas esse, segundo as melhores previsões, não passará de um mero exercício de retórica política e propiciador de mais uma discussão genérica sobre a integração europeia e seus efeitos no nosso País.

Por um lado, o PSD pretende atribuir um acréscimo salarial de 10 por cento aos deputados que «jurem» ser o trabalho parlamentar a sua actividade principal e nem, sequer, o seu emprego exclusivo; por outro, o PS já fizera discutir no plenário (o projecto esteve entretanto, no banho-Maria da Comissão especializada) um diploma sobre as incompatibilidades dos deputados e dos membros do Governo.

Como o PS garantiu na conferência de líderes que votaria contra o aumento do pré dos deputados se, simultaneamente, não lhes fossem fixadas certas incompatibilidades—proibindo-os, assim, de exercer um

Um fã declarado da «bela Tereja»

José Lemos Damião trouxe as maravilhas de Guimarães ao plenário, em intervenção no período antes da Ordem do Dia, tendo nomeadamente sublinhado que «os vimaranenses olham com agrado e com orgulho para as realizações concretas levadas a cabo pelo Governo do PSD».

Mas a grande novidade dessa peça oratória foi a confissão do acrisolado amor, antigo de séculos, do deputado da Maioria pela mãe de Afonso Henriques:

«Não posso esconder a admiração que me merece a figura de D. Teresa cuja acção, marcada pela valentia e pela astúcia, contribuiu para anexar o Condado do reino de Leão», disse ele, acrescentando depois as desculpas de alguns pecadilhos da Dama:

«Deixemos em julgado a orientação galiciana que deu ao seu Governo; aqui, talvez os ditames do coração, conjugados com a força militar que encontrou no conde de Trava e no arcebispo Gelmires, tivessem ditado opções políticas e estratégicas que, analisadas ao longo de todos estes séculos que nos separam, surgem como que imbuidos de um misto de amor-engenhio e astúcia governativas. Portugal tem, no entanto, raízes bem mais longínquas do que as lançadas pela bela Tereja».

Insinuou, engrendrou, preverteu e congelou

O deputado Verde completou a acusação, com uma saraivada de factos e comentários sobre os malefícios do eucalipto, capaz de tirar o fôlego tanto a quem a leu como a quem a ouviu:

«Perante isto, o País acordou, a comunidade internacional revelou-se curiosa, o Presidente da República sensibilizou-se, a Assembleia debateu, o Governo decretou, a GNR bateu, o povo arrancou, os autarcas embargaram, os ecologistas insistiram e o eucalipto teimou, arranhou argumentos, preverteu consciências, prometeu o Paraíso, criou raízes no Ministério da Agricultura, investigou nos laboratórios, utilizou fundos comunitários, congelou as estatísticas, equiparou-se ao petróleo,



insinuou-se nas escolas e nos meios culturais, engendrou ecologistas pró-governamentais e promete agora ocupar dois milhões de hectares de terras, duplicando assim a área do seu reino absoluto».

Uma seca!

Mas não bastou Herculano Pombo. A guerra ao eucalipto, pela interposta pessoa de Álvaro Amaro, o secretário de Estado presente, continuou pela voz de Rogério Brito, do PCP, e do ecologista em formação no seio da bancada do Partido Socialista, João Soares.

O Secretário respondeu as vezes que entendeu necessário, Pais de Sousa, da bancada da Maioria, procurou funcionar como discreta muleta da política do Governo nesta matéria e assim se gastaram umas horas.

É aliás, a quarta ou quinta vez que o eucalipto estende as suas raízes devoradoras ao hemiciclo pelo que, no prolongamento deste debate, alguém comentou, com um enorme enfado, na bancada da Imprensa:

«É uma seca».

Como síntese, não se pode querer melhor.

Os lobos uivaram de novo

Herculano Pombo voltou à carga sobre os eucaliptos, a pretexto da ratificação de um decreto sobre protecção do sobreiro. Apanhou à mão o secretário de Estado da Agricultura e, zás, atirou-lhe à cara:

«Inúmeras comunidades humanas viram, impotentes, como o eucalipto assentava arraiais em torno dos seus povos e aldeias. Alguns povos reagiram com violência ao assalto não anunciado e os lobos uivaram de novo contra o colonialismo e o centralismo de uma administração central aliada e servil de um poder económico impessoal e devorador de valores e interesses não competitivos na escala economicista».

Substituições governamentais na ordem do dia:

REMODELAR OU NÃO EIS A QUESTÃO

Passada a campanha e as eleições para o Parlamento Europeu, a questão da remodelação governamental volta novamente à ordem do dia e as edições de hoje dos semanários fazem dela o seu tema principal, lançando as mais contraditórias notícias sobre a questão. Muitos nomes são avançados, nem sempre para os mesmos cargos. A firmeza das informações vão do certo ao provável, com maior acento no último.

A todas estas notícias, o gabinete do primeiro-ministro responde com um lacónico «não comento», recusando-se assim a avançar a mais pequena informação sobre um tema do maior interesse para a opinião pública. Uma coisa parece, contudo, certa: a haver remodelação - e Cavaco, na noite das eleições, não desmentiu totalmente esta hipótese, embora anteriormente tinha afirmado por diversas vezes que ela não se vai efectuar - só o chefe de Executivo terá o segredo, não o confessando «nem às paredes».

«Semanário»: o mais peremptório

O mais peremptório é o «Semanário» que afirma na sua manchete que «Cavaco vai remodelar já». De acordo com este jornal, é dada como certa a substituição de cinco ministros e como possível a de mais um. O primeiro nome a ser avançado é o de Miguel Cadilhe, responsável pela pasta das Finanças, mas cujo o substituto não terá ainda sido encontrado.

Mais certo parece estar o destino da Agricultura. O «Semanário» indica que o lugar de Álvaro Barreto deverá ser ocupado por Ferreira do Amaral, actualmente no Ministério do Comércio e Indústria. Silva Marques é a personalidade referida para se ocupar da pasta deixada por Ferreira do Amaral.

Substituição que não pode ser negada é a do responsável dos Assuntos Parlamentares. Assim, aquele jornal aponta o actual ministro da Justiça, Fernando Nogueira, como o próximo substituto de António Capucho. O cargo deixado vago por Nogueira seria preenchido por «um conhecido advogado» cujo nome não é referido. O actual ministro da Justiça continuaria, porém, a tutelar a Presidência do Conselho de Ministros.

A única saída que não é dada como certa pelo «Semanário» é a de Eurico de Melo. No entanto, o ministro da Defesa terá já manifestado a sua intenção de se afastar do Executivo por razões pessoais.

Ainda de acordo com a fonte que tem vindo a ser citada, a questão da remodelação governamental foi abordada com insistência durante a reunião da Comissão Política Nacional do PSD, realizada na passada quarta-feira, apesar da palavra em si nunca ter sido proferida. O «Semanário» deixa agora a dúvida de se a substituição de titulares de cargos governamentais será feita já, ou só depois do Conselho Nacional do partido, marcado para 8 de Julho próximo.

«O Jornal»: o mais céptico

«O Jornal», por outro lado, apresenta uma posição mais céptica quanto à eventualidade da remodelação governamental. A única certeza avançada é a da substituição de António Capucho, embora este semanário não indique o nome do futuro «eleito». O abandono do Executivo por parte de Álvaro Barreto é também indicado como possível, face aos rumores surgidos recentemente quanto à sua possível candidatura à Câmara de Lisboa.

Mostrando grandes reservas quanto a uma remodelação anunciada - «Remodelação do Governo no Verão... de que ano?» - «O Jornal» mostra-se mais inclinado para «um mero reajuste de última hora» feito por Cavaco Silva devido «a pressões».

Finalmente, «O Independente» aborda igualmente o assunto, embora refira apenas que a questão foi abordada na reunião da Comissão Política Nacional e que «quase todos a defenderam».

Dos matutinos de hoje, o «Correio da Manhã» é o único a avançar com informações referentes à remodelação governamental. De acordo com este jornal, a substituição ministerial deverá ocorrer ainda antes das férias de Verão, e apesar de Cavaco Silva ainda não ter dado indicações concretas sobre esta questão, o «Correio da Manhã» afirma que o primeiro-ministro já terá tomado decisões neste sentido.

Álvaro Barreto é referido como já se tendo auto-demitido, estando a remeter a resolução dos problemas do seu sector para a Secretaria de Estado da tutela. As remodelações teriam lugar não apenas no que se refere a nomes, mas também na própria estrutura governamental. Assim, Leonor Beleza e Fernando Nogueira passariam a ocupar os cargos de vice-primeiros-ministros. Beleza preencheria ainda a vaga deixada na Justiça, enquanto Nogueira se passaria a encarregar da Defesa.

Tal como o «Semanário», também o «Correio da Manhã» aponta Ferreira do Amaral como futuro titular da Agricultura. No entanto, este diário indica Horta e Costa e não

Silva Marques, como futuro ocupante da pasta do Comércio e Indústria. O «Correio da Manhã» afirma ainda que Bagão Félix, secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional vai tomar o lugar de Silva Peneda no ministério do Emprego e Segurança Social. Finalmente, a substituição de Miguel Cadilhe é igualmente dada como «altamente provável», enquanto o nome apontado para ocupar o lugar de Capucho é o de Dias Loureiro.

CGTP contra execuções na China

As execuções de elementos do movimento «Pró-Democracia» na China continuam a ser repudiadas a todos os níveis. Desta feita foi a vez da CGTP-Intersindical para condenar, apelando ontem para que as autoridades chinesas utilizem o seu «poder de clemência».

Num comunicado, a central sindical considera que as execuções na China são «processos que chocam profundamente a consciência cívica do povo português», acrescentando que «os mesmos são contrários à tradição humanista portuguesa bem expressa no facto de Portugal ter sido o primeiro país a abolir a pena de morte».

CEE aprova 32 projectos agrícolas

A Comunidade Europeia aprovou um conjunto de 32 projectos portugueses de investimento nas áreas da transformação e comercialização agrícolas, decorrentes da aplicação do regulamento 355. O investimento global de 4,9 milhões de contos contemplará todos os sectores da agricultura portuguesa e abrange todas as regiões do território, incluindo as autónomas.

João Jardim em Curaçao

O presidente do Governo Regional da Madeira, que se encontra em visita oficial a Curaçao, convidou ontem o primeiro-ministro das Antilhas Holandesas a visitar aquela região autónoma. O convite, extensivo ao governador de Curaçao e ao ministro do Desenvolvimento Económico local, Mendes Gouveia (filho de emigrantes portugueses), deverá concretizar-se no próximo ano.

PS elogia Soares e Sampaio

Em comunicado ontem difundido, o Partido Socialista regozija-se pela eleição do se ex-secretário-geral e agora chefe de Estado, Mário Soares, para o cargo de presidente honorário da Internacional Socialista, durante o XVIII Congresso da organização que decorreu em Estocolmo. Ao mesmo tempo o PS congratula-se com a eleição, na mesmo congresso, de Jorge Sampaio para o lugar de presidente do Comité África.

«Os Verdes» confirmam crescimento

Numa primeira apreciação sobre os resultados obtidos pela CDU nas eleições europeias, «Os Verdes» consideram que com a eleição de Maria Santos - apenas pendente pelos votos dos emigrantes e cinco freguesias onde se verificaram boicotes ao acto eleitoral de domingo - se confirma o crescimento do movimento de defesa do ambiente e a derrota da direita. A verificar-se, como tudo indica, a eleição de Maria Santos, a deputada irá integrar o grupo Arco Íris do hemiciclo de Estrasburgo.

Em resposta a notícia do «Europeu»

CAVACO DESMENTE RECUSA EM PARTICIPAR NA HOMENAGEM A AMÁLIA RODRIGUES

O gabinete do primeiro-ministro divulgou ontem uma nota na qual desmente «afirmações públicas falsas» segundo as quais Cavaco Silva se teria recusado a integrar a comissão de honra das comemorações dos 50 anos da carreira artística de Amália Rodrigues.

A notícia foi publicada na edição de ontem do jornal «Europeu», que dizia igualmente que o chefe do Executivo não teria sequer respondido ao convite, o que foi interpretado como «uma postura governamental».

O «Europeu» afirmava ainda que a Secretaria de Estado da Cultura teria tomado idêntica posição, o que foi já desmentido pela titular da pasta, Teresa Patrício Gouveia.

De acordo com aquela nota, o chefe do Governo teria aceite, e confirmado por escrito, o convite que lhe foi dirigido. No entanto, ao que refere o documento, o convite não mencionava a data da comemoração, e o gabinete do primeiro-ministro só teve conhecimento dela ao receber o convite para a inauguração da exposição «Amália Rodrigues, 50 anos».

Tal facto teria levado, de acordo com a referida fonte, a que Cavaco Silva não pudesse comparecer por ter já a sua agenda preenchida. Assim, acabou por ser representado por sua mulher, por forma a «não ficar alheio à iniciativa».

Economia crescerá quatro por cento

O primeiro-ministro afirmou ontem à saída da sua audiência semanal com o Presidente da República que o crescimento económico deverá ser de 4 por cento no próximo triénio e que a taxa de investimento se manterá «razoável».

Referindo-se às decisões tomadas durante a manhã pelo Conselho de Ministros relativamente ao plano de correção estrutural do desemprego e défice externo, o chefe do Governo afirmou este visa corrigir as projecções macro-económicas para os próximos três anos.

Embora tivesse admitido que as contas externas poderão atingir um défice de cinco por cento, Cavaco Silva considerou fundamental mantê-las sob controlo. Quanto à inflação, o primeiro-ministro revelou que no mês de Maio ela se ficou pelos 0,2 por cento, ou seja, com um valor quase negativo.

No entanto, o chefe do Executivo acrescentou que preferia não tirar ilacções desse facto, tendo em conta as dificuldades dos últimos doze meses para baixar a inflação. Cavaco disse ainda que o seu Governo continuará a privilegiar a descida da taxa de desemprego.

Os acontecimentos na China e o facto de cidadãos daquele país procurarem refúgio em Macau, foram igualmente objecto de comentário por parte do primeiro-ministro, que considerou que o controlo de passagem de pessoas entre os dois territórios deve ser feito pela China, afirmando ainda que não existem até ao momento quaisquer pedidos de repatriamento. Esta questão poderá ser abordada durante a próxima cimeira da CEE, em Madrid.

Instado a comentar as críticas proferidas pelo presidente do

Governo Regional da Madeira ao ministro Fernando Nogueira, Cavaco Silva limitou-se a dizer que a escolha dos membros do Executivo é da exclusiva competência do primeiro-ministro. Esta questão suscitou a da substituição da António Capucho na pasta dos Assuntos Parlamentares. A este respeito, Cavaco disse que antes de informar a imprensa informaria o Presidente da República, e tal não aconteceu ainda.

Cavaco encerra curso do IDN

Hoje, Cavaco Silva preside no Porto ao encerramento do curso de auditores de defesa nacional. Durante a cerimónia, que tem lugar no Porto, o primeiro-ministro procederá à entrega dos diplomas à meia centena de pessoas - oficiais superiores e generais das Forças Armadas e quadros civis do sector público, privado e cooperativo - que durante oito meses frequentaram aquele curso.

Antes da entrega dos diplomas, à qual assistem membros do Governo e da Assembleia da República, entre outras entidades, o ministro da Defesa, Eurico de Melo, fará uma intervenção sobre a política que está a ser seguida no sector de que é responsável.

O curso de auditores de defesa nacional, que vai na sua décima primeira edição, é organizado pelo Instituto de Defesa Nacional e visa contribuir para para a definição e permanente actualização de uma doutrina de defesa nacional e para o esclarecimento e sensibilização da opinião pública sobre estas questões.

José Miguel Júdice deixa presidência da Edipress por «divergências»

José Miguel Júdice, confirmou esta manhã ao «DL» a sua demissão do cargo de presidente do conselho de administração da Edipress, «por divergências com a estratégia preconizada pelos restantes accionistas para o 'holding'». Ao mesmo tempo deixará de escrever todas as semanas a sua habitual crónica de análise política no jornal «Semanário», também propriedade da empresa.

De facto, o conhecido colunista formalizou o seu pedido de demissão do cargo na passada segunda-feira. Mas, a divergência de posições veio à tona há uma semana, aquando da reunião da assembleia geral de accionistas da Edipress. Nesta, foi decidido que o capital da empresa seria aumentado para 150 mil contos, ficando ainda prevista a emissão de obrigações convertíveis em accções, no valor de 50 mil contos.

A proposta de José Miguel Júdice, que acabaria derrotada, apontava para o aumento imediato do capital de 100 mil contos para 200 mil, alegando que uma série de projectos estavam dependentes daquele aumento.

Segundo Miguel Júdice disse ao «DL», «a minha saída de presidente do conselho de administração não derivou de qualquer atrito pessoal, mas a divergência com os outros accionistas foi suficiente para eu pedir a demissão, ainda que contra a vontade deles». Daniel Proença de Carvalho, que controla o grupo dos pequenos accionistas do «holding», confirmou ao semanário «O Jornal» as palavras do analista político: «O Júdice defendia ideias diferentes e optou por sair, contra a vontade de todos».

Por outro lado, José Miguel Júdice frisou-nos que o facto de deixar a sua coluna no «Semanário» nada tem a ver com o abandono da presidência da Edipress. «Aconteceu agora, podia ter acontecido noutra altura» - disse - «a realidade é que me vou dedicar exclusivamente à advocacia».

Entretanto, a chefia do conselho de administração deverá, provisoriamente, ocupar-se por Daniel Proença de Carvalho, ao qual compete a designação do presidente da empresa. O ex-ministro e ex-presidente da RTP afirmou ao «O Jornal» que não quer assumir aquele cargo, acrescentando que, embora a totalidade dos accionistas tenha falado no seu nome, apenas aceita essa tarefa por «um período transitório de três meses, apenas para não se criar um vazio».

«Europeu» sem gestor e TSF firma novo acordo

A instabilidade não parará de se acentuar no matutino «Europeu». Ontem, o administrador delegado daquele jornal, Antunes da Silva, apresentou a sua renúncia ao cargo em carta dirigida ao conselho de administração da Eurojornal.

Segundo «O Diário de Notícias», Antunes da Silva já anteriormente tinha manifestado a sua indisponibilidade para assumir aquelas funções por escrito ao mesmo conselho. Por isso, a sua presente decisão não deverá estar relacionada com actos de gestão por ele recentemente decididos e que têm causado controvérsia na Redacção do matutino.

Entre eles contam-se uma nota de serviço onde o gestor determinava o registo e abertura de correspondência dirigida ao jornal ou à empresa, incluindo aquela que fosse enviada ao cuidado de qualquer funcionário. A medida seria, porém, prontamente corrigida por poder configurar violação de correspondência.

A renúncia de Antunes da Silva deverá agora ser submetida à apreciação do conselho de administração e posteriormente submetida à assembleia geral da accionistas da Eurojornal.

Na próxima quinta-feira, dia 29, será assinado, em Lisboa, o acordo recentemente concluído entre a TSF Rádio Jornal e Rádio Nova, do Porto, mediante a qual emissora do Grupo Sonae transmitirá, a partir do seu lançamento, em 1 de Setembro, os noticiários da TSF às horas certas, além, eventualmente, de outros serviços. O «DL» soube que mais contratos deste tipo com outras rádios locais estão na «manga» da TSF.

Recurso à Guarda Fiscal para mudanças

PGR arquivou processo contra Cadilhe



«Falta de fundamento» foi o argumento avançado pela Procuradoria Geral da República para arquivar o processo-crime por «peculato de uso», intentado pelo

Grupo Parlamentar do PCP contra o ministro das Finanças, por alegada utilização dos serviços da Guarda Fiscal para uso pessoal.

Recorde-se que a queixa-crime apresentada pelos comunistas se prendia com a utilização, por parte de Miguel Cadilhe, de viaturas da Guarda Fiscal para transporte de mobílias da anterior residência para a actual, no edifício Amoreiras, em Lisboa.

Para o Grupo Parlamentar do PCP, tal gesto constituiu uma fraude enquadrável pela Lei 34/87, de 16 de Julho, que tipifica os crimes de responsabilidade dos titulares de cargos públicos. Após a abertura do processo, Miguel Cadilhe justificou o seu procedimento com «razões de segurança», relacionadas com alegadas «ameaças por telefone», um «estranho acidente de automóvel» e um «estranho desaparecimento de chaves de casa».

O ministro das Finanças continua entretanto sob inquérito da Assembleia da República, essencialmente relacionado com a questão da aquisição do andar nas Amoreiras.

CEE quer rever relações com a China

PORTUGAL PODERÁ ADIAR REUNIÃO DO GRUPO DE LIGAÇÃO DE MACAU

A CEE está disposta a rever as suas relações com a China, se Pequim não mudar de agulha política. Para já, segundo revela esta manhã a agência Lusa, está a pressionar Portugal para adiar a próxima reunião do Grupo de Ligação de Macau, seguindo as pisadas da Grã-Bretanha thatcheriana, que cancelou também a venda de armas.

A pressão que a Comunidade está a exercer sobre o nosso país prende-se com a necessidade de mostrar a Pequim o «desagrado europeu pela forma como o regime reprimiu o movimento estudantil». No entanto, não é sequer líquida, por ora, a posição que a CEE tomará nesta matéria. Tudo ficará, com efeito, mais clarificado, segundo fontes diplomáticas em Bruxelas, a 26 e 27 deste mês, na Cimeira de Madrid.

Nesse encontro, que marca o final da presidência espanhola, prevê-se que Portugal decida sobre eventual adiamento da reunião do Grupo de Ligação Luso-Chinês, marcada para Julho em Macau. Isto porque a Cimeira vai apreciar, sob proposta portuguesa, um relatório pormenorizado sobre a evolução das relações entre a Comunidade e aquele país asiático. Este cenário foi esta manhã confirmado ao «DL» por uma fonte das Necessidades, que no entanto afirmou desconhecer eventuais «pressões» da CEE.

Recorde-se que Londres não hesitou, este mês, em suspender por tempo indefinido as reuniões do Grupo de Ligação Sino-Britânico sobre Hong-Kong, cancelando ao mesmo tempo as vendas de armas e os contactos militares de alto nível entre os dois países. A decisão foi considerada «irresponsável» pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros chineses.

Enquanto a Comunidade se mantém na expectativa em relação à posição portuguesa, o governador de Macau, Carlos Melancia e João de Deus Ramos, representante permanente no território da parte portuguesa do Grupo, têm estabelecido em Lisboa contac-

tos com o Governo, supostamente para preparar a reunião do próximo mês.

Estudantes receiam «lavagem ao cérebro»

Por cá, a representação diplomática chinesa iniciou entretanto movimentações no sentido de assegurar o regresso de alguns estudantes daquele país - cerca de 40 nas universidades portuguesas, a maioria dos quais a terminar os respectivos cursos - marcado para o próximo dia 27.

«Muitos dos chineses que estudam em Coimbra receiam que a deslocação do cônsul constitua uma autêntica 'lavagem ao cérebro', a pretexto da preparação do regresso a Pequim», declarou ontem à Lusa um estudante, a propósito da deslocação do número dois da embaixada, marcada para a próxima terça-feira.

O facto de a questão ser desta feita tratada por um dos mais importantes membros da representação diplomática (anteriormente os contactos eram efectuados por um segundo secretário) está a gerar fortes receios no seio do grupo de 22 chineses que frequentam a Universidade de Coimbra.

Um dos estudantes aludiu a notícias da Imprensa britânica segundo as quais as embaixadas da China em Londres e Wellington (Nova Zelândia) terão «ameaçado os estudantes e advertido para as consequências mais graves, se, eventualmente, recorrerem ao pedido de asilo político». Por outro lado, o estudante disse recear igualmente que o Governo português ceda a pressões de Pequim.

«Caso» dos estudantes timorenses

Japão também recusou asilo

Os dois estudantes timorenses que solicitaram asilo político na embaixada do Japão em Jacarta, seguindo o exemplo de quatro colegas que o fizeram junto da representação diplomática na Santa Sé, viram igualmente gorados os seus intentos, sendo obrigados a abandonar as instalações da embaixada na manhã de ontem.

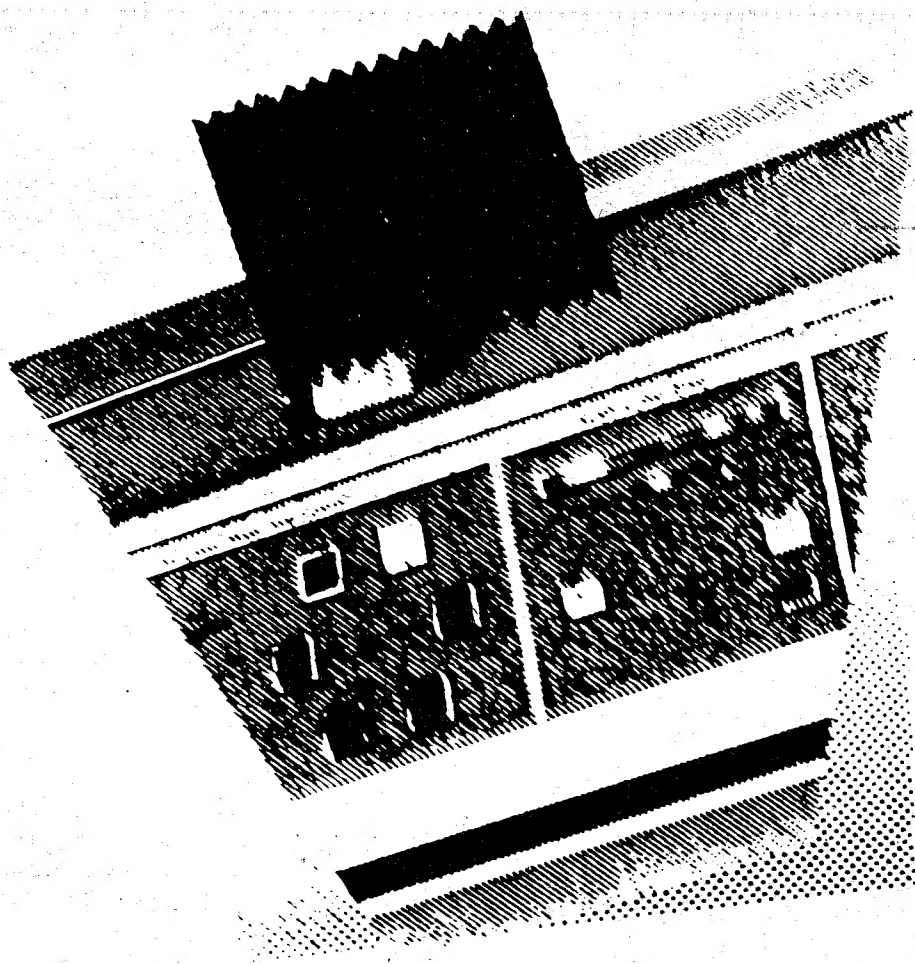
A revelação é feita em despacho da agência Lusa, que confirma, com base em fontes da resistência maubere, que os seis jovens se encontram retidos em casa de Lopes da Cruz, antigo vice-governador de Timor e presidente da UDT, tornado colaborador próximo do ditador indonésio Suharto. Os resistentes temem pelo seu destino, pelo facto de estarem a ser «assediados» por funcionários da segurança da casa.

Entretanto, é já líquida a prisão de um sétimo timorense, Lucas da Costa, cujo encarceramento deu origem, precisamente, ao

pedido de asilo político formulado pelos restantes seis.

Lucas da Costa, antigo enfermeiro que há dois anos concluiu o curso de Economia, já estivera nos cárceres indonésios em 1979 e, por duas vezes, no ano passado. Tendo sido responsável entre 1975 e 1979 pela Cruz Vermelha da resistência timorense, foi preso de novo a 15 desta mês, quando pretendia pedir asilo político na embaixada australiana.

Entretanto, Quartim Santos, o homem do Ministério dos Negócios Estrangeiros encarregado das questões de Timor, partiu para Nova Iorque, com o objectivo de contactar o embaixador Fernando Reino, que tem acompanhado as negociações sobre a questão da antiga colónia portuguesa, no quadro da ONU. Em causa está, essencialmente, a visita de parlamentares portugueses ao território.



3.º FESTIVAL DA CANÇÃO DE LISBOA

FEIRA POPULAR

23 de Junho às 21,30 H

1.ª ELIMINATÓRIA

REALIZAÇÃO MARA ABRANTES
ORQUESTRA LIGEIRA DA RDP
MAESTRO FERRER TRINDADE
APRESENTAÇÃO MADALENA Balsa

antena 1
feira popular de lisboa

RN RODOVIA NACIONAL
FESTAS DA CIDADE
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Design MJF



ESPECIAL FÉRIAS/89 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
JUNHO E OUT.

Programa 1: 13 950\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

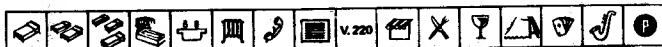
Programa 2: 16 975\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500\$00 — Programa 1 19 950\$00 — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: 1100\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	43\$35	49\$35
ALEMANHA FED. (marco)	82\$50	83\$70
ÁUSTRIA (xelim)	11\$70	11\$90
BÉLGICA (franco)	3\$751	4\$001
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	135\$50	138\$00
(notas de 5 a 1000)	136\$00	138\$50
DINAMARCA (coroa)	21\$20	21\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$263	1\$383
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	161\$60	165\$10
(notas de 5 a 1000)	162\$10	165\$60
FINLÂNDIA (marka)	36\$90	37\$50
FRANÇA (franco)	24\$30	25\$00
HOLANDA (florim)	73\$30	74\$40
IRLÂNDIA (libra)	221\$35	225\$35
ITÁLIA (lira)	\$103	\$118
JAPÃO (iene)	1\$107	1\$162
NORUEGA (coroa)	22\$70	23\$20
REINO UNIDO (libra)	253\$05	257\$55
SUÉCIA (coroa)	24\$40	24\$90
SUIÇA (franco)	95\$80	97\$30
VENEZUELA (bolívar)	3\$885	4\$685

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Está a ser vítima de um assédio

SEM ACORDO PSD/CDS ABECASIS AVANÇA SOZINHO

Luisa Alexandra Botinas

«Se o PSD e o CDS não chegarem a um acordo quanto ao candidato que me substitua na presidência da Câmara Municipal de Lisboa-o que é um absurdo- eu candidato-me sozinho pelo CDS», afirmou ontem peremptório ao «DL», Nuno Abecasis à partida para Paris.

Abecasis foi a Paris para «ter a certeza que em 1994, Lisboa será a Capital Europeia da Cultura».

Este autarca, que considerou estar a ser alvo de «um permanente assédio de há uns tempos para cá», reafirmou ao «DL» que se candidatará à presidência da Câmara Municipal de Lisboa se as hipóteses apresentadas, não forem credíveis.

Confessando-se cansado, afirmou: «A minha grande ambição é que o próximo presidente da Câmara seja melhor do que eu». Para ele «a democracia é como uma estafeta. O que entregar o pauzinho ao último que vem a correr é o que está em melhor posição para ganhar».

Com esta «alegoria», Abecasis «ameaçou» outra vez com a sua eventual saída da presidência da Câmara, mas não deu ponto sem nó: «Quero sair vivo da Câmara, mas não a qualquer preço», garantiu.

S.Franciscos

«Para ser presidente da Câmara é preciso ser generoso. Por exemplo, o actual

presidente não recebe nem um tostão para despesas de representação. É um escândalo. Tem saído tudo do meu bolso. Não pensem pois que há muitos S.Franciscos por aí como eu. Além disso, ganho 280 contos, desconto 160 e tenho 6 filhos».

Comentando as movimentações para a designação de eventuais candidatos, Abecasis considerou que «o que se passou até agora tem sido uma brincadeira». E perguntou-me com um sorriso: «Você era capaz de pôr esses candidatos à frente de uma empresa como a Petrolgal?»

Na sua opinião, o perfil do candidato ideal «tem de ser o de um gestor, pois não se pode brincar com 500 milhões de contos e com o volume de obras que a Câmara tem em curso».

«O próximo presidente da Câmara tem de ser alguém com passado, alguém com uma enorme sensibilidade social, tem de saber viver com o povo e no meio dele e não pode usar palavras difíceis», continuou.

Assédios e brincadeiras

Para Abecasis, a escolha do próximo candidato é algo muito



importante já que «estão em jogo os interesses de dois partidos além dos interesses nacionais». O presidente da Câmara de Lisboa não se mostrou nada preocupado com os resultados das eleições do passado domingo. «Quem ganhou as eleições foi quem não foi lá e por isso mais uma vez se comprovou a importância que a AD tem tido na Câmara».

O edil não deixou de salientar que «o professor Cavaco Silva só tem a fatia principal da decisão na escolha de um candidato do PSD». De outro modo, Abecasis considerou que também

tem uma palavra na escolha.

«Dizem que sou muito vaidoso, mas neste caso não estou a ser. Parece que se me for embora morre toda a gente. Qualquer dia até o dr. Cunhal me vem pedir para me candidatar».

Por uma última vez perguntei ao presidente da Câmara de Lisboa se entrará na corrida de Dezembro. «Quanto a negociações, antes de dia 6 não haverá mais nada pois até essa data não estarei cá. Se vou mesmo entrar na corrida ou não? O que quero agora é divertir-me um bocado».

Depois dos resultados de domingo passado

Socialistas de Lisboa consideram ter hipóteses de «ganhar» a Câmara

As eleições europeias de domingo passado foram, para muitos, um teste. Muitas promessas e negociações foram datadas para depois deste dia D, e é agora que se começam a levantar os véus.

De facto, para os socialistas de Lisboa, as eleições de 18 de Junho mostraram que «existem hipóteses efectivas de conquistar a Câmara da capital».

Em comunicado à Imprensa, o PS da área de Lisboa, considerava que, tendo em conta os resultados obtidos pelo partido na capital, «está em posição de disputar a presidência da Câmara» e por isso tal situação faz aumentar as responsabili-

dades do partido perante os lisboetas.

Para os socialistas, torna-se agora «indispensável uma tomada de decisões rápida e adequada quanto à candidatura socialista».

«O PS praticamente alcançou o PSD como partido mais votado na cidade de Lisboa, tendo obtido as maiores votações em 23 freguesias, colocando-se em posição de disputar a presidência da Câmara».

Perante o cenário agora delineado, a Comissão Executiva Concelhia daquele partido decidiu convocar para quarta-feira próxima, dia 28 de Junho, uma reunião plenária da Comissão Política Concelhia».

Até essa data, os socialistas contam desenvolver os contactos necessários «à busca de uma candidatura consensual entre os órgãos concelhios, federativos e nacionais».

Barreto apoia Soares

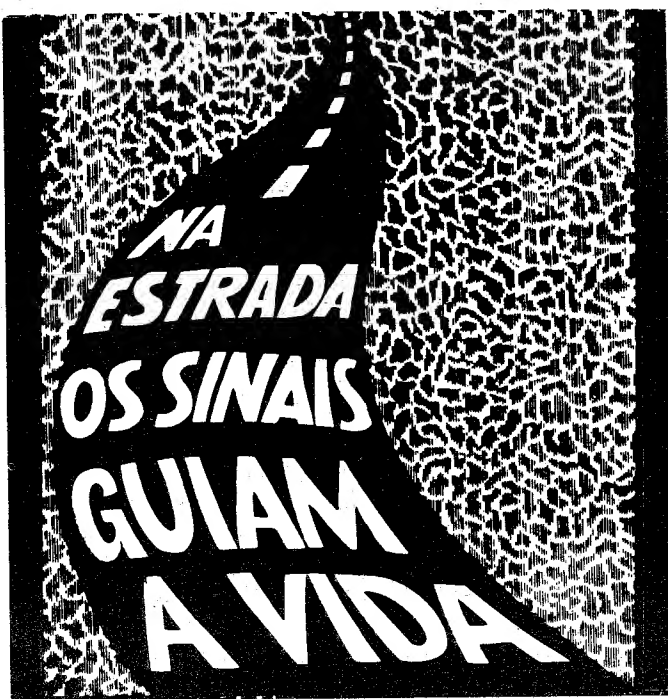
Entretanto, o deputado socialista António Barreto, manifestou o seu apoio à candidatura de João Soares para a presidência da Câmara de Lisboa».

«Considero que a candidatura de João Soares é uma boa candidatura e desde já tomo partido por ela», afirmou Barreto, sub-

linhando que «um ano e meio depois» daquele socialista ter manifestado a sua disponibilidade «se vê que ele é o único candidato no terreno, e que já fez caminho».

«Penso que chegou o momento de o PS tomar partido», acrescentou Barreto. Na sua opinião, «seria excelente que João Soares fosse também candidato de toda a esquerda e centro esquerda».

Segundo aquele dirigente socialista, «chegou a altura de o PS tomar todas as medidas necessárias para tornar esta candidatura protagonista da esquerda, pelo que se deve passar às negociações nesse sentido».



Câmara de Lisboa à espera de 200 000 contos do Governo

A Câmara Municipal de Lisboa espera que hoje o Governo «anuncie a concessão de cerca de 200.000 contos», destinados a obras em bairros degradados.

Segundo Vítor Reis, vereador do pelouro da Cultura, a Câmara espera que o anúncio seja feito pelos secretários de Estado da Construção e Habitação e da Administração Local e Ordenamento do Território, durante a visita que estes efectuem hoje aos bairros de Alfama e Mouraria.

Com a visita a Câmara pretende dar a conhecer ao Governo «um conjunto de situações absolutamente novas que esperam enquadramentos legais».

Os secretários de Estado, Elias da Costa, e Nunes Liberato

vão também verificar como estão a ser aplicados os apoios anteriormente concedidos pelo Governo, no valor de 230 mil contos, para a recuperação daqueles dois bairros populares.

Dados camarários indicam que 91 mil contos da verba governamental foram aplicados no contrato de assistência técnica, 31 mil em obras em edifícios do município, 70 mil relativos ao PRID e 42.500 na comparticipação através do RE-CRIA.

Neste momento, nos bairros de Alfama e Mouraria, estão em obras 150 edifícios e oito equipamentos sociais, além de 31 processos do RE-CRIA em curso.

Autárquicas 89 mexem (também) no Norte

PS de Viana do Castelo tem cabeça-de-lista independente

O Partido Socialista de Viana do Castelo já anunciou o nome do seu cabeça-de lista à Câmara Municipal daquela cidade. Trata-se do empresário independente Fernando Seixas, de 44 anos.

Em segundo lugar surge o advogado Morais da Fonte, militante do partido e ex-vereador no município.

Os restantes elementos da lis-

ta do PS concorrente à autarquia são os independentes, Rui Martins, arquitecto; Daniel Matos, advogado; Maria Flora da Silva, professora e Adriano Magalhães, médico.

António Manuel da Costa, professor; José Ramalho, funcionário público; e Rosalinda Martins, professora, são os nomes dos militantes do PS de Viana, incluídos na lista.

AMDS lança revista de educação e ensino

A Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal (AMDS), lançou ontem, em Almada, uma nova revista intitulada «Educação e Ensino» que tem por principal objectivo «apresentar e dar a conhecer os problemas dos alunos, professores, pais e encarregados de educação, autarquias e técnicos de educação que se prendem com o sistema de ensino nacio-

nal e, mais especificamente, com os que se vivem na região».

«Educação e Ensino», tal como sublinham os responsáveis pela sua publicação, é o resultado de um «processo mobilizador» protagonizado por agentes locais e regionais, com vista a «ligar o ensino à vida e a escola ao meio».

«Sindicato acusa director de Arroios»

Sob o título «Sindicato acusa director de Arroios» publicou o Diário de Lisboa, na sua edição de 17 de Junho, uma notícia em que, por lapso, se afirma que o director do hospital de Arroios, professor Jacinto Gonçalves, se prestou a colaborar no despedimento de dois médicos.

Na realidade, o professor Jacinto Gonçalves apenas se limitou a informar os dois médicos das intenções de despedimento formuladas pelo presidente da comissão de directores dos

Hospitais Cívicos.

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul enviou-nos, a propósito, um telex em que afirma que não formulou qualquer acusação ao director do Hospital de Arroios, pelo que se torna necessário rectificar a notícia «de modo a salvaguardar o bom nome das pessoas que não têm qualquer responsabilidade nos acontecimentos denunciados».

Pela inexactidão em que incorremos, as nossas desculpas.

UCCLA OFERECE EQUIPAMENTO PULMONAR PARA HOSPITAL DE CABO VERDE

A partir de agora os cidadãos caboverdianos já não serão obrigados a deslocar-se ao estrangeiro para tratamentos de doenças pulmonares. É que ontem a União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA) ofereceu ao Hospital da Cidade da Praia um equipa-

mento de diagnóstico pulmonar no valor de 2000 contos.

Presentes na cerimónia de entrega estiveram o presidente da UCCLA, Nuno Abecasis, o vereador Lívio Borges, o ministro da Saúde e Trabalho de Cabo Verde, Irineu Gomes, o director do Hospital da Cidade

da Praia, António Moniz e ainda o presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde, Dário Dantas dos Reis.

O broncoscópio agora oferecido servirá não só as populações de Cabo Verde, mas também as de São Tomé e Príncipe e Guiné.

Este equipamento foi participado pelo Município de Lisboa e pela Tabaqueira, membro observador da UCCLA, e destina-se a completar as instalações de radiologia oferecidas no início do ano, no decurso da V assembleia plenária da UCCLA, realizada na Cidade da Praia.

LISNAVE

1988
O Primeiro
Estaleiro
de Reparação Naval
do Mundo
em N.º de Navios
e Tonelagem



LISNAVE - ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.



Vítimas da marginal do Estoril querem mais segurança

A Associação das Vítimas da Marginal do Estoril, em constituição, reclamou hoje a «imediata instalação de «rails» de separação na faixa central a avenida marginal» em nove «pontos negros» da referida via.

A instalação de «rails» evitaria «acidentes de viação frontais» - afirma a associação, que diz reunir mais de uma centena de vítimas directas de acidentes, parentes de vítimas mortais ou grandes deficiências.

Em exposição enviada ao ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, a associação pede a adopção de medidas urgentes que evitem que a avenida marginal «se transforme num corredor para a morte».

Um policiamento «eficiente e permanente e não o existente, uma autêntica «caça à multa», é também reivindicado pela associação que promete defender «o interesse público por todos os meios ao seu alcance», caso não seja divulgado no prazo de 30 dias «declaração pública de uma decisão superior que inicie as obras».

Os pontos negros referidos pela associação são a curva do Mónaco, em Caxias, a curva dos Pinheiros e a curva do Jardim, em Paço de Arcos, a recta do Forte de S. Julião, em Oeiras, a curva do Sanatório, na Parede, e, em geral, as curvas da mesma localidade, e duas curvas na Estoril: a da Igreja de St.º António e a do English Bar.

A circulação de veículos na estrada nacional entre Lisboa e Sintra, junto do cruzamento de Tercena/Massamá foi restabelecida depois das 01.00 horas de hoje - revelou fonte da GNR.

O corte da circulação ocorreu duas horas antes e foi efectuado por populares na sequência de um acidente rodoviário no local, que envolveu quatro viaturas e provocou um ferido ligeiro.

A população da zona exige a implementação de acções que melhorem as condições de segurança no referido cruzamento.

Durante a interrupção da circulação a Brigada de Trânsito da GNR estabeleceu itinerários alternativos através dos desvios para o Cacém e Queluz.

Também a circulação de comboios na Linha de Sintra, entre as estações da Amadora e de Queluz, esteve ontem interrompida entre às 17.35 horas e às 19.00 horas devido a avaria na catenária - informou a CP.

Os passageiros que se encontravam em circulação no momento da avaria foram transportados em autocarros da Amadora para Queluz.

A avaria na catenária, que, segundo a CP, poderá ter sido provocada por apedrejamento, provocou grandes atrasos na circulação de comboios naquela linha, segundo a mesma fonte.

A circulação de comboios entre o Rossio e Queluz processou-se em via única, tendo a CP estabelecido um esquema de transporte de passageiros, entre Sete-Rios e Queluz, em autocarro, por forma a minorar o congestionamento de tráfego.

A reparação total da via «deverá ser demorada», e, em princípio, só durante o dia de hoje será restabelecida a circulação normal dos comboios - acrescentou um porta-voz da CP.

O furto de objectos no interior de veículos é o crime mais frequente na cidade do Porto - disse uma fonte da Polícia Judiciária.

Em Maio, registaram-se 228 furtos em viaturas, tendo sido o arrombamento de portas e o vidro partido os métodos de actuação preferidos, acrescentou a Polícia Judiciária do Porto.

Em segundo lugar, surgem os furtos em estabelecimentos comerciais, restaurantes, supermercados e cafés.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 222 acidentes de viação de que resultaram três mortos e 122 feridos dos quais 36 em estado grave.

Os casos fatais ocorreram apenas nas estradas.

Reunidos em Viseu

AGENTES DA PSP CONSIDERAM QUE A ASP JÁ É LEGAL

O coordenador da zona Centro da Pró-Sindical da PSP, Joaquim Gomes, considerou quarta-feira à noite em Viseu que «pela sua força, adesões e representatividade a ASP/PSP já é legal».

Joaquim Gomes, de Coimbra, falava durante um «jantar convívio» entre membros de Viseu da Pró-Associação Sindical da PSP, que contou com a presença do coordenador nacional, José Carreira, e teve como principal objectivo a eleição dos corpos gerentes distritais daquele movimento.

Segundo Manuel Luís, co ordenador dis-

trital de Viseu da Pró-ASP/PSP, a mobilização dos agentes em Viseu é a mais significativa na zona Centro. «125 dos 200 agentes do comando local aderiram já à Pró-Associação Sindical», afirmou.

O coordenador nacional, José Carreira, afirmou na ocasião que a posição de «prática escandalosa e ilegal da violência por parte do Governo, e particularmente do Ministério da Administração Interna, só poderá agravar a situação».

«A repressão disciplinar não nos assusta, mas se acontecer não vamos concertar a ficar quietos», disse José Carreira.

Aquele elemento não revelou, no entanto, quais as formas de luta a assumir pela Pró-Associação Sindical da PSP caso se iniciem processos de «repressão disciplinar», garantindo apenas que «não admitimos o recurso à greve».

Segundo fonte da Pró-Associação Sindical da Polícia de Viseu, o coordenador distrital da ASP, Manuel Luís, foi reconduzido naquele cargo por um ano, tendo ainda sido eleitos o agente Jorge Lopes, para o secretariado administrativo, e José Albernaz, para o secretariado da organização sindical da PSP no distrito de Viseu.

Preso morre na cadeia do Linho por causa desconhecida

Um recluso internado em «regime de segurança» (castigo) no Estabelecimento Prisional do Linho foi quarta-feira encontrado morto na cela - disse o director-geral dos Serviços Prisionais.

Fernando Duarte afirmou que as causas da morte são desconhecidas e que aguarda os resultados da autópsia.

O recluso, que faleceu cerca das 14.00 horas, chamava-se Márcio Manuel da Luz, encontrava-se há um mês em «regime de segurança» de que seria libertado hoje, sexta-feira, passando ao regime de reclusão normal.

A morte de Manuel da Luz foi ontem evocada durante a visita da Comissão Parlamentar aos detidos FP-25 no Estabelecimento Prisional de Caxias.

Os reclusos gritaram das janelas «mataram um companheiro no Linho».

O director dos Serviços Prisionais negou que o detido tenha sido espancado e afirmou que Manuel da Luz foi encontrado inconsciente na cela de castigo.

Fernando Duarte sublinhou a «perigosidade» que caracterizava Manuel da Luz, e enumerou alguns dos crimes que este já havia cometido.

«Agrediu um subchefe do Linho com o cabo de um colher, matou um preso em Pinheiro da Cruz» e «deu uma facada no pescocinho a um guarda» do Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira.

Acrescentou que «era um indivíduo de cor, fisicamente muito robusto e de grande perigosidade».

Galvão de Melo é hoje julgado no Porto

O julgamento do processo em que o general Galvão de Melo é

acusado e difamação de injúrias ao seu director de campanha das eleições presidenciais de 1980 prossegue hoje de manhã no Tribunal de S. João Novo, Porto.

O queixoso da Silva, Rodrigues Mendes da Silva, industrial, sentiu-se ofendido com um artigo publicado no jornal da campanha do candidato à Presidência onde era referido como «traidor».

«Trair é pior que roubar e matar» - escreveu então Galvão de Melo, que hoje comparece no Quinto Juízo Correccional do Porto.

Incêndio reacende-se em Castelo Branco

O incêndio em Monte das Cabeças, Castelo Branco, considerado extinto, voltou a reacender-se ontem às 2 horas, perto do Lourçal do Campo.

O incêndio havia consumido quarta-feira, entre às 11 e 30 horas e às 20.00 horas, cerca de

30 hectares de pinhal e mato, disse fonte dos bombeiros desta cidade.

A mesma fonte disse que as chamas voltaram a irromper com grande violência e dado o acesso difícil onde lavram as chamas o combate torna-se muito difícil e foram envolvidos no combate do sinistro, para além de elementos da corporação de Castelo Branco, os bombeiros de Idanha-a-Nova, Proença-a-Nova, Sertão e Vila Velha de Rodão. «Os aviões já faziam muita falta nesta altura, acrescentou a nossa fonte».

O fogo seria considerado extinto já de madrugada, mas há o receio de que volte a reacender-se tanto mais que existem razões fortes para se admitir tratar-se de acção criminosa.

Entretanto oito mil contos foram investidos pela Câmara de Monchique e Serviço Nacional de Protecção Civil (SNPC) na construção de um heliporto destinado à prevenção e combate a incêndios, afirmou hoje o presidente da autarquia.

A partir da próxima semana e até finais de Setembro, o heliporto passa a dispor de um helicóptero da Força Aérea Portuguesa.

Segundo Carlos Tuta, presidente da Câmara Municipal de Monchique, «o heliporto foi construído de acordo com as normas da Força Aérea Portuguesa e está apto a receber helicópteros de maior envergadura, como os Pumas».

A entrega do helicóptero cuja tripulação será custeada pela autarquia está prevista para dia 27, na presença de autoridades civis e militares.

«Além do helicóptero, a estrutura de combate e prevenção a incêndios instalada em Monchique dispõe ainda de um patrulhamento da GNR e torres de vigia espalhadas pela serra», concluiu Carlos Tuta.

A área de cobertura do helicóptero na prevenção e combate a fogos compreende toda a zona do Barlavento Algarvio e o concelho de Odemira, no Baixo Alentejo.

Região das Beiras desolada devido ao mau tempo

Trovoadas intensas, granizo e chuva afectaram os minifúndios da Região das Beiras, em particular no concelho de Meda, integrado na zona demarcada do Douro, onde o mau tempo destruiu a vinha, pomares, amendoeiras e olivais.

Vinhos vindimados antes do tempo, pomares e caminhos destruídos é o espectáculo de Meda e a consternação», como referem os locais.

Outrora uma área de exploração de volfrâmio, Marialva é hoje uma terra de pobreza agrícola, onde as vinhas foram totalmente destruídas.

Em Aldeia Nova, próximo de Trancoso, a chuva torrencial cavou valas de mais de um metro, derrubou muros e destruiu culturas.

As pessoas de Trancoso dizem mesmo que tal desgraça há mais de meio século não afectava a região.

Os efeitos do mau tempo levaram as câmaras e Trancoso, Pinhel e Meda a reclamar junto do Governo Civil da Guarda medidas de apoio aos agricultores afectados pelas tormentas.

Essencialmente rural, esta zona caracteriza-se pelo minifúndio, e pela exploração de pequenas propriedades onde se cultivam «couves, batatas, cerejas, maçãs e pouco mais», mas desse pouco nada ficou de pé.

As estradas estão pejadas de detritos, árvores foram arrancadas do solo, regatos nasceram onde antes existiam apenas terra e erva, os frutos caíram ao chão antes do tempo.

Uma paisagem desoladora ficou, em que apenas restam as pedras e barrocos que serpenteiam nas castelos de Marialva e Longroiva, onde, segundo dizem os populares, o granizo que caiu chegava a pesar 150 gramas o grão, partindo telhados, queimando culturas e atingindo árvores e gente.

No entanto a abundante precipitação atmosférica nos primeiros 10 dias de Abril contribuiu decisivamente para a melhoria das culturas que se vinham ressentindo com o tempo seco dos meses anteriores, anunciou hoje o INE.



ESTEREOFOTO

Apoiamos o projecto da maior parte das
Estradas e Auto-Estradas de Portugal

AV. CONSELHEIRO BARJONA DE FREITAS, N.º 20 A

CARTOGRAFIA • TOPOGRAFIA

FOTOGRAMETRIA MÉTRICA E APLICADA

TELS. 78 87 14/78 05 33 • TELEFAX 78 25 64 • LISBOA

Em causa eventual ligação da Dinfo

ENTIDADES MILITARES DEPÕEM NO JULGAMENTO DOS GAL

O antigo chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas e dois ex-responsáveis pelos serviços de informação militares deverão esclarecer sexta-feira, no Tribunal de Monsanto, o eventual envolvimento do Estado português no caso GAL (Grupo Antiterrorista de Libertação).

Lemos Ferreira, oficial-general de quatro estrelas (no activo), o capitão-tenente Pedro Serradas Duarte, actualmente na empresa de segurança Securitas e o tenente-coronel Fernando Ramos, instrutor do Serviço de Informações de Segurança, serão ouvidos depois da audiência dos dois últimos arguidos do processo, Rogério Carvalho da Silva e António José Cisneiros.

Os militares portugueses já se tinham escusado, em fase de instrução criminal, a responder a qualquer questão, invocando «segredo de estado».

Em causa estão dois atentados, no País Basco francês, contra elementos da ETA (organização independentista Basca) reivindicados em 1986 pelos GAL, que, segundo a acusação, terão sido perpetrados pelos «mercenários» portugueses.

O julgamento do caso GAL, que se iniciou em 9 de Junho com a audiência do principal arguido, o francês Jean Labade, pretende agora avaliar quais

as responsabilidades da Dinfo (Repartição Técnica da Divisão de Informações Militares) no caso.

Ouvidos foram também Mário Cunha, ex-informador da Dinfo, e António Wolfango Macedo, pescador.

Os arguidos deste processo foram condenados em Viana do Castelo por «associação criminosa terrorista», em 1987, estando a cumprir penas de quatro e cinco anos.

Mário Correia da Cunha é, neste processo, o segundo mais importante, considerado recrutador de «mercenários», para, em colaboração com a polícia secreta espanhola e francesa, abater elementos da ETA.

Durante a sua audição, Mário Cunha afirmou que «a Dinfo abandonou-me por eu ter contado coisas da organização», e referiu ter feito relatórios sobre a sua actividade, nomeadamente ao capitão-tenente Serradas Duarte, entidade que, segundo afirmou, lhe pagava.

O recrutamento terá sido pedido por dois polícias espanhóis, através de Jean Labade, que, para o efeito, se deslocaram a Lisboa.

Numa agenda apreendida a Mário Cunha, integrante do processo, constam anotações referidas a cada encontro, e a respectiva indicação de que foi transmitido à Dinfo.

De acordo com documentos juntos

ao processo, aqueles policiais espanhóis poderão ser os subcomissários Amedo Fouce e Michel Dominguez, actualmente presos em Espanha.

Polícias espanhóis em hotéis de Lisboa

Os espanhóis alojaram-se em vários hotéis de Lisboa e pagaram as contas com um cartão Visa sobre o Banco de Bilbao, título que estava registado com o número 494.000.118.654.719, em nome de José Amedo Fouce.

Jean Labade, que se diz caçador, vivia em Viana do Castelo em casa do arguido António Wolfango Macedo, depois de ter fugido em 1985 de França, após ter sido condenado a prisão perpétua pelo Tribunal de Grande Instance de Pau.

Neste processo Jean Labade foi considerado «membro activo e operacional dos GAL, organização clandestina e ilegal, formada em Espanha e que se destinava a hostilizar elementos da ETA, matando-os, torturando-os e raptando-os».

Labade tinha sido preso em França, a 16 de Junho de 1984, sob a acusação de ter participado no assassinio de Tomás Perez, Revilla, um dos dirigentes históricos da ETA.

Em Portugal, onde entrou com um carregamento de armas, facto constante de um processo do Tribunal de

Caminha, apenso ao processo principal de Lisboa - Jean Philippe Labade fez-se passar com os nomes supostos de Eric Villiers e Serge Marchez.

Os atentados de Bayona, um no Bar Batxoki em 8 de Fevereiro de 1986 e outro no Bar Consolation, em 13 de Fevereiro, terão sido perpetrados pelos arguidos Rogério Silva, António José Cisneiros e José Fontes, este último já condenado e preso em França.

De acordo com a acusação, foi-lhes dada instrução para abaterem, por dois mil contos por cabeça, «todos os que se encontravam nas proximidades, referenciados como indivíduos da ETA, recomendando-lhes que abatessem igualmente mulheres».

Destes atentados resultaram seis feridos entre os quais uma criança de quatro anos.

A prisão dos presumíveis autores deu-se na sequência da detenção na fronteira francesa do português José Fontes, actualmente condenado e preso em França, onde estão em curso outros julgamentos do caso GAL.

Fontes judiciais, que assistiram ao julgamento em Paris, contaram que José Fontes, incumbido de regressar a Portugal de avião, o fez por comboio, apenas para poupar dinheiro.

Tornou-se suspeito quando, logo após o atentado, entrou na fronteira de gabardina enrolada debaixo do braço,

em pleno Fevereiro, de chuva e frio.

Ao ser interceptado pelo polícia, fez um gesto que movimentou o braço e a gabardina caiu deixando com ela tombar a arma escondida.

Os GAL fizeram a sua primeira aparição pública em 4 de Dezembro de 1984 com o sequestro de um cidadão espanhol residente em Hendaya que foi libertado dias depois.

Na ocasião os GAL anunciaram a intenção de atacar interesses franceses, e, ao reivindicarem a acção, acusavam o governo francês de permitir que os membros da ETA actuassem impunemente a partir do seu território ao mesmo tempo que prometiam: cada assassinato cometido pela ETA, terá uma resposta.

A origem e a composição destes grupos antiterroristas não é ainda clara, mas fontes judiciais francesas, baseando-se nos depoimentos dos condenados, atribuem a sua inspiração e organização a meios espanhóis, que os incitam a actuar na «guerra suja» contra a ETA.

Na perspectiva das autoridades francesas, os GAL envolveram, numa primeira fase, o recrutamento de delinquentes, e mais tarde militares devidamente treinados, para, expressamente, executarem atentados em locais onde se suspeita da existência de bascos franceses ou espanhóis.

Julgamento inédito em Portugal

Médicos acusados de «homicídio por negligência» respondem hoje em tribunal

Começaram hoje a ser ouvidos, no Tribunal da Boa-Hora (1.º Juízo Correccional), os dois médicos acusados de «homicídio por negligência», réus de um processo movido pelo Ministério Público na sequência da morte de Maria Leitão Dias que, em 1985, faleceu no Hospital de Santa Maria em circunstâncias que apontam, de acordo com os próprios relatórios (elaborados na altura) da Inspeção-Geral dos Serviços de Saúde, para a responsabilidade dos clínicos em causa na morte daquela cidadã.

Leão Leda Vieira e Wanda Collaço Pinto Machado são os médicos que, num julgamento inédito nos annais da jurisprudência portuguesa, se sentam no banco dos réus da Boa-Hora. Um processo complicado, dada a natureza dos factos, que esteve cerca de três anos e meio em fase instrutória e que já provocou dois adiamentos nas audiências em Tribunal, a primeira no passado mês de Abril - para quando foi marcado o início do julgamento - e uma outra já este mês (dia 2), em que a juíza Maria João Romano, por falta de comparência de testemunhas indicadas pela Acusação Pública, voltou a adiar o seu início para a manhã de hoje.

O processo teve origem numa queixa-crime apresentada por familiares da vítima à Polícia Judiciária, no dia seguinte ao da sua morte.

Maria Leitão Dias sofreu uma queda, a 30 de Novembro de 1985, no Hospital Pulido Valente, instituição de que era funcionária. Após observação clínica nos serviços de urgência desta unidade hospitalar, foi aconselhada a dirigir-se ao serviço de Urgência de Santa Maria, caso viesse a ter sintomas de «náuseas prolongadas, tonturas ou vómitos».

Como tal veio a suceder, Maria Leitão Dias acorreu àqueles serviços de Santa Maria onde, apesar de lhe terem registado a existência de cefaleias, náuseas e vómitos, na sequência de um «traumatismo crânio-encefálico» - conforme consta na sua ficha clínica -, foi mandada para casa com a indicação de lhe ser administrado um analgésico (supositórios Dolviran) e de «colocar gelo na cabeça».

No dia 1 de Novembro de 1985, Maria Leitão Dias acabaria por voltar aos Serviços de Urgência do Hospital de Santa Maria, já em estado de coma, e só após algumas horas de permanência naquela unidade hospitalar - em que, de acordo com o seu filho, Rui Dias José, «o seu estado de coma se foi sucessivamente agravando sem que nenhuma diligência neurocirúrgica fosse assumida» - foi enviada ao Hospital da Cruz Vermelha para realizar uma Tomografia Axial Computorizada (TAC).

Somente depois de regressada, uma vez mais, a Santa Maria, a paciente veio a ser operada, numa intervenção que, dado o agravamento do seu estado, já não pôde evitar a sua morte.

De acordo com o relatório final do inquérito sobre a actuação dos Drs Leão Leda e Wanda Collaço - os clínicos responsáveis pela assistência de Maria Leitão Dias em Santa Maria - levado a cabo pela Inspeção-Geral dos Serviços de Saúde, «a conduta profissional da dr.ª Wanda Collaço Pinto Machado, assistente hospitalar de neurocirurgia, relativamente à assistência prestada à utente Maria Leitão Dias, no dia 1/11/1985, no S.O. do serviço de Urgência do Hospital de Santa Maria, não foi correcto».

Leão Leda Vieira, o outro réu deste processo, é o médico que a 31 de Outubro deu alta a Maria Leitão Dias quando (ainda citando o referido inquérito) «segundo parecer médico, a sintomatologia apresentada pela doente deveria, no mínimo, levar o dr.º Leão Leda a suspeitar da existência de hipertensão intracraniana o que obrigaria ao internamento da doente para vigilância e investigação».

Afirmando querer, acima de tudo, «saber exactamente em que circunstâncias e porquê» se deu a morte de sua mãe, Rui Dias José sublinha igualmente a «importância deste julgamento» quer pelo «trazer à opinião pública o conhecimento de que existem mecanismos jurídicos e legais que permitem aos cidadãos levar por diante os seus direitos nesta matéria», quer ainda pela «gravidade da acusação, pelo seu ineditismo e pelo que ela de fundamental encerra no que se refere ao direito à vida dos cidadãos».



VI FESTA DE TEATRO DE ALMADA

4 A 18 JULHO 1989

PALÁCIO DA CERCA

PROGRAMA

STUDENTINA THEATR — Sófia, BULGÁRIA

THEATR MEMENTO — Moscovo, URSS

THÉÂTRE DE LA BANLIEUE — Bruxelas, BÉLGICA

TEATR MAYA — Poznan, POLÓNIA

TEATRO DEL NORTE — Lugones, ESPANHA

MARGEN — Oviedo, ESPANHA

LA GOTERA — Gijón, ESPANHA

PETER ROBERTS — INGLATERRA

SCALZACANI — ITÁLIA

A BARRACA — Lisboa, PORTUGAL

COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA — Almada, PORTUGAL

O BANDO, Lisboa, PORTUGAL

CENTRO CULTURAL DE ÉVORA — Évora, PORTUGAL

MARIONETAS DE S. LOURENÇO — Lisboa, PORTUGAL

O SEMEADOR — Portalegre, PORTUGAL

INTERVALO — Lisboa, PORTUGAL

TEATRO DO RIBATEJO — Chamusca, PORTUGAL

ÓPERA DE CÂMARA DO REAL THEATRO DE QUELUZ — Lisboa, PORTUGAL

ORQUESTRA GULBENKIAN — Lisboa, PORTUGAL

Assinaturas à venda no Teatro Municipal de Almada
Telefone: 2752175/2756567

ORGANIZAÇÃO:
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

Seminário em Coimbra
sobre industrialização

Fábricas em meios rurais: implantação deve ser (bem) pensada

«O mito do desenvolvimento sem limites desmoronou-se e não pode ser substituído por outro igualmente improdutivo que é o da crise sem saída», afirmou em Coimbra Santiago Faria, um arquitecto consultor da Comissão de Coordenação da Região Centro.

Falando num seminário internacional sobre a industrialização em meios rurais, Santiago Faria sublinhou que «é necessário perceber que o mundo industrial tem de contar com o capital natureza, que uma vez destruído é dificilmente recuperável e impossível de reintegrar economicamente».

Brandão Alves e Natalino Martins, assistentes do Instituto Superior de Economia, referiram por seu turno que algumas das razões que, no passado, permitiram o desenvolvimento dos processos industriais em meios urbanos, «parcem apontar agora para o deslocamento de novas indústrias para zonas periféricas». Embora, segundo estes dois professores universitários, a distinção entre meio urbano e meio rural seja «cada vez mais ténue», nem por isso as anteriormente designadas zonas rurais deixam de apresentar «vantagens locais relevantes».

Para Brandão Alves e Natalino Martins, «a exploração dessas vantagens por empresários e trabalhadores não deixa de ter

repercussões sobre a competitividade de um determinado território em relação ao exterior».

Entretanto, dois docentes da Universidade de Coimbra apresentaram um estudo feito em 13 concelhos da região centro do país, que têm em comum uma «relativa concentração e especialização industrial em sectores tradicionais».

Lucília Caetano e Rui Jacinto assinalaram o facto de «parte significativa» das empresas daquela área assentarem numa forte relação do empresário e da empresa com o meio onde está localizada».

Partindo desta realidade, os autores são de opinião que o desenvolvimento económico local deve corresponder a «estratégias diversificadas, assentes no financiamento e divulgação da inovação, na criação de novos grupos empresariais de pequena escala em áreas de fácil mobilidade social e na reprodução social do trabalho, em complementaridade ou não com a actividade agrícola».

Para o arquitecto Caldeira Cabral, entretanto, a ocupação industrial do solo no meio rural - tendo em conta que a actividade agrícola é a única que cobre todo o território - deve ser cuidadosamente estudada, não só quanto à sua localização, mas também quanto à valorização dos terrenos».

Proposta ontem em Bruxelas

AGÊNCIA EUROPEIA DE AMBIENTE PARA PREVER ATENTADOS ECOLÓGICOS

A criação de uma «Agência Europeia para o Ambiente» vai ser proposta pela Comissão Europeia ao Conselho de Ministros da CEE, com o objectivo principal de ajudar a Comunidade e os Estados-membros a estabelecer a protecção e a melhoria do ambiente.

A Agência para o Ambiente será, caso o Conselho de Ministros aprove a sua criação, «o braço científico e técnico» da CEE, permitindo à Comunidade e aos Estados-membros a avaliação, controle e previsão dos diferentes elementos que compõem o ecossistema.

Segundo o comissário Ripa di Meana, que apresentou a proposta da Comissão, será criada uma base de dados que permitirá avaliar os atentados contra o ambiente, tendo igualmente a capacidade de prever riscos.

O comissário recordou que a tendência mundial é para a «internacionalização dos métodos de análise», salientando a importância de a Comunidade dispor de uma visão global do estado do ambiente em todo o continente europeu, e não apenas em cada território nacional.

Esta agência, ainda segundo Ripa di Meana, seria o «núcleo central» de um sistema que incluirá uma rede europeia de controle e informação ambientais.

A Agência Europeia para o Ambiente divulgará relatórios periódicos das suas pesquisas, e desenvolverá um programa de publicações para o público e a comunidade científica.

Este novo organismo será aberto a países terceiros, como os da EFTA (Associação Europeia do Comércio Livre), podendo mesmo vir a ser alargado aos países de Leste, tendo em conta o seu carácter autónomo. Ao mesmo tempo, a Agência estabelecerá contactos estreitos com outras organizações congéneres, como a Agência Espacial Europeia, a OCDE e o Conselho da Europa.

Comissão defende florestas e Quercus apela pelo Taipal

Na sua reunião desta semana, a Comissão Europeia analisou igualmente o problema das florestas tropicais, tendo decidido transmitir ao Conselho de Ministros uma comunicação sobre a estratégia comunitária para a conservação das florestas tropicais.

Nesse documento, serão propostas algumas medidas concretas, como a redução das emissões de dióxido de carbono para a atmosfera, por parte dos Estados-membros, bem como o desenvolvimento de medidas de conservação e reflorestação das florestas

tropicais.

Na reunião, a Comissão Europeia apelou igualmente para que o problema da conservação das florestas tropicais seja debatido na cimeira de líderes da Comunidade, que terá lugar em Madrid, na segunda e terça-feira próximas.

Entretanto, em Coimbra, a associação ecologista Quercus defendeu a preservação da Quinta do Taipal, uma zona húmida do concelho de Montemor-o-Velho, habitat natural de cerca de cem espécies de aves.

Aquela propriedade mudou recentemente de dono, podendo vir a ser reconvertida num projecto de agro-turismo que prevê unicamente a preservação de dez hectares de zona húmida, quando os ecologistas da Quercus consideram ser necessários 50 hectares. Apoiados no investigador do Instituto Botânico de Coimbra, Jorge Paiva, os militantes da associação consideram que é necessária aquela área para a preservação das aves que ali vivem e das que utilizam o Taipal nas suas migrações da Europa para África.

Na quinta do Taipal, conforme resulta de um estudo feito por estudantes da Universidade de Coimbra, existem ainda 10 espécies de mamíferos, 4 de répteis e 5 de anfíbios.

Vinho do Porto: a exportação e as falsificações

Luís de Carvalho e Oliveira

Lemos em «Notícias do Douro» de 10 de Fevereiro de 1989 que «um pouco por todo o mundo, começam a surgir falsificações do vinho do Porto.»

Ficamos muito surpreendidos por esta expressão porque não começamos a surgir tais falsificações. O que naturalmente se quis dizer é que as falsificações do vinho do Porto aumentam - o que é verdade. Começar, começaram há muito e, nesta fase do desenvolvimento factual, o que interessaria seria saber, em concreto, era o que se tem feito ou deve fazer para combater tais falsificações. É tradicional pensar-se na via judicial em cada país onde as falsificações, mas o melhor e mais eficaz parece ser a conquista do mercado, onde as falsificações progredem, pelo genuíno vinho do Porto.

Sem este estar nesses mercados nem sequer se torna, não digo legítimo, mas útil combater as falsificações. Este combate só é consequente e tem relevo no comércio e produção do vinho do Porto, se efectivamente dele resultar o preenchimento do mercado que está ocupado pelos falsificadores. Ora isto é obra pura de «marketing», é obra pura de agressividade comercial para o que se torna absolutamente indispensável uma organização estatal que credencie o produto, o leve aos comerciantes e, por eles, aos consumidores. Será necessária a organização de feiras do vinho do Porto, o que antes de outrém, compete ao Estado, embora este vá buscar, a todos os que com o facto venham a ganhar (principalmente produtores e exportadores) para custear tal feito.

Lê-se no mesmo local que «uma das instituições que tem contribuído fortemente para o êxito das exportações

é a Associação dos Exportadores do Vinho do Porto (AEVP) que visa, essencialmente, a defesa do comércio do produto e a representação junto do Governo português e de outras entidades ligadas ao sector dos exportadores.» Não temos dúvida sobre o contributo da Associação dos Exportadores para a defesa do comércio do vinho do Porto. Nem outra coisa era de esperar já que, procedendo assim, defende os interesses dos seus associados, mas uma das iniciativas mais resultantes seria conquistar do Estado a ajuda a que tem direito, ajuda essa, hoje muito concretizada por outros países para colocação dos seus produtos e que consiste na utilização dos seus organismos diplomáticos e consulares para além da simples representação do País. Ninguém ignora que uma das actuações mais relevantes dos organismos diplomáticos e consulares do Japão, em qualquer parte do mundo, é o estudo dos mercados para os produtos japoneses e a estratégia para uma acção eficiente, estratégia essa comunicada ao governo do país e por este levada aos empresários. Foi assim que um Japão da cauda do mundo passou, em algumas décadas, para a dianteira.

Portugal é um País, e continuará a ser por bons anos, essencialmente agrícola. Não seria demais que os produtos - que poucos são - da nossa agricultura dirigidos à exportação tivessem lá fora um incondicional e ilimitado apoio que viesse a reflectir-se, internamente na melhoria da nossa agricultura e, em consequência, do nível do povo português que dela vive. Por estes caminhos se combateria eficazmente a fraude e a apropriação individual da marca de origem «Porto».

COMUNICADO

Ex.ªs Senhores

Antes de mais, permitam que nos apresentemos: Somos uma firma com 55 anos de existência, como agentes da Lotaria Nacional, que temos a n.ª Sede em Lisboa, na R. Assunção 67 e Filiais em Braga, Estoril, Viseu, Portimão e Setúbal.

De há uns anos a esta parte, e a fim de não perdermos o combolo do progresso, vimos dedicando parte do n.º melhor pessoal ao «Mundo Informático».

É neste sentido que temos o grato prazer de anunciar a abertura de mais um novo espaço aqui bem perto de vós.

Estamos na Rua Garrett, 72 - GALERIAS IMPÉRIO, com uma gama completa de «PHILIPS OFFICE AUTOMATION», como seja:

DITAFONES
CENTRAIS TELEFÓNICAS
VÍDIO WRITER
TELFAX
COMPUTADORES (xt e at)
IMPRESSORAS e...

... mais do que isto, e melhor do que isto, a nossa melhor atenção para ouvir o V.º CASO.

MELHORES CUMPRIMENTOS
ATENTAMENTE
PHILIPS/CASA VIOLA

«SALÁRIOS EM ATRASO»: OTJ JUSTIFICA-SE

«Os atrasos no pagamento dos subsídios mensais aos jovens do programa OTJ devem-se à exigência, por parte do Fundo Social Europeu, que seja o próprio Instituto da Juventude a efectuar, nominalmente, os pagamentos dos seus mais de 8000 participantes», afirmou Marques Guedes, presidente do Instituto da Juventude, em consequência de um artigo publicado no «DL», na passada quarta-feira, onde se fazia referência à morosidade com que são pagos os subsídios.

Marques Guedes esclareceu que o programa OTJ é, em parte, financiado pelo FSE, o qual, devido aos numerosos casos de fraude que se têm verificado na utilização dos dinheiros comunitários, tem apertado as regras de financiamento de projectos.

Esta medida traduz-se, no caso da OTJ, na obrigatoriedade de que o pagamento a cada participante seja verificado pelo Instituto da Juventude e que, cada cheque, seja assinado pelo próprio presidente. Recorde-se que, anteriormente, era permitida a transferência do dinheiro para cada entidade, sendo o pagamento imediato.

«Há dias em que saímos de cá as duas da manhã», diz Marques Guedes, referindo-se às diligências que têm sido efectuadas para apressar o processo.

Segundo as novas exigências do FSE, cada entidade enquadradora, ou seja, cada entidade que tem, ao seu serviço, jovens da

OTT (cerca de 3000 entidades), no fim de cada mês envia para os Serviços Centrais do Instituto da Juventude uma folha de assiduidade obrigatoriamente rubricada pelo jovem. Mediante a verificação e autenticação dessas folhas, os cheques são preenchidos e assinados pelo Instituto e reenviados às delegações regionais que, por sua vez, os entregam a cada entidade.

Ora, no meio desse processo - diz Marques Guedes - existem atrasos que são alheios ao Instituto. Exemplifica: «há entidades que ainda não enviaram as folhas de assiduidade relativamente ao mês de Março, ou porque ainda não conseguiram reunir todas as rubricas, ou porque mudou a direcção, e há como que uma espécie de vazio de poder, ou, ainda, porque, entretanto, se dissolveram, como é o caso de algumas associações juvenis onde foram colocados jovens da OTJ».

Um outro motivo para o atraso tão acentuado do pagamento do mês de Maio foi a greve dos serviços de distribuição dos correios. O presidente do Instituto da Juventude acrescenta que, por esta razão, já tem enviado funcionários, de comboio, para buscar as folhas de assiduidade nos sítios em que ficaram retidas.

Marques Guedes pensa, todavia, poder obviar o processo. Já promoveu uma reunião com a Contabilidade Pública no sentido de se transferirem os pagamentos para as 18 de

legações regionais. Por outro lado, serão tomadas medidas com vista a pressionar as entidades a cumprirem os prazos estabelecidos, com a contrapartida de, se não o fizerem, lhes ser retirada a participação no programa. Neste momento, essa penalização só acontece se se provar o cometimento de fraudes.

Marques Guedes admitiu, também, haver procedimentos na estrutura do próprio Instituto que têm de ser corrigidos, nomeadamente no que respeita à falta de informação que é dada aos jovens quando reclamam «o subsídio a que têm direito».

Recorde-se que no artigo publicado no «DL» acerca da OTJ, referia-se o caso de vários jovens que, por indicação de funcionários, andavam «dum lado para o outro», sem que a situação se resolvesse. O presidente do Instituto da Juventude afirmou ter, ele próprio, recebido delegações de jovens queixando-se de algumas atitudes das delegações regionais.

Marques Guedes disse, ainda, achar «inadmissível os jovens não receberem, em prazo devido, o dinheiro que ganham», acrescentando que, para o próximo mês, pensa já ter encontrado maneiras de eliminar algumas etapas do processo, no sentido de «reduzir drasticamente o tempo que se demora a pagar».

Delegação portuguesa na OIT critica política de Cavaco

A lei dos despedimentos e a política de privatizações do Governo foram os temas centrais do discurso que o delegado empregador português, António Pinto Cardoso, efectuou segunda-feira em Genebra, na 76ª Conferência Internacional do Trabalho.

Aquele responsável, que falava em nome da delegação portuguesa na Organização Internacional do Trabalho (OIT), disse que o novo regime relativo à cessação do contrato de trabalho «em nada vem melhorar o anterior».

Quanto ao direito à greve, Pinto Cardoso referiu que se «assiste constantemente à defesa, através da greve, de interesses que nada têm a ver com os interesses que normalmente serão susceptíveis de fundamentar o exercício de tal direito».

Na sua intervenção, Pinto Cardoso afirmou ainda que a-

pesar de o Governo português ter iniciado já o processo de semi-privatização de algumas empresas, «continua a adiar a resolução de duas questões prévias», como seja o não pagamento de indemnizações «aos accionistas expoliados das suas empresas há mais de 13 anos».

Outra questão também também adiada, na opinião do representante dos empregadores, refere-se à demora na apresentação, por parte do Governo, «de um esquema global de todas as etapas do processo, não se sabendo sequer quais as empresas que no futuro irão ser privatizadas», acrescentou Pinto Cardoso.

Para o delegado empregador, estes factos «indicam por si só a falta de rigor e clareza que o Governo tem vindo a demonstrar na condução de um processo de tão grande importância para a reestruturação da economia nacional».

Transportes do Porto

ameaçam parar

três dias

Os trabalhadores dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP) poderão desencadear três dias de greve a partir da próxima quarta-feira, se a administração da empresa não apresentar uma nova proposta que contemple as suas reivindicações.

Os trabalhadores, que ontem paralisaram entre as 15 e as 18 horas para participarem no plenário que aprovou aquela forma de luta, decidiram dar um prazo até terça-feira ao Conselho de Gerência dos SCTP para apresentar uma nova proposta.

Na eventualidade de a gerência não convocar os sindicatos para dialogar com vista a um acordo final até àquela data, os trabalhadores entrarão em greve a partir do dia 28, segundo o teor de uma moção aprovada durante o plenário.

Os trabalhadores reivindicam aumentos salariais da ordem dos 12 por cento, enquanto o Conselho de Gerência se recusa a ir além dos 9,3 por cento.

O pessoal dos STCP consideram que está numa situação de desvantagem relativamente aos colegas da Carris de Lisboa que recebem mais 20 mil escudos por mês, segundo afirma.

Os sindicatos representativos dos trabalhadores dos STCP solicitaram já uma audiência para segunda-feira ao secretário de Estado dos Transportes e Comunicações e outra ao governador civil do Porto.

Durante o plenário, no qual participaram cerca de três mil trabalhadores, circularam cinco autocarros e três eléctricos, de um total de 600 viaturas.

Nos Serviços de Transportes Colectivos do Porto laboram perto de três mil funcionários, incluindo os quadros técnicos.

Barcos da CP podem voltar a parar

Quanto aos trabalhadores da via fluvial da CP, que terminaram às 5 horas de hoje uma greve de dois dias, reunem-se em plenário na segunda-feira para decidir novas formas de luta, sendo de admitir que possam ser convocadas greves em datas coincidentes com as de outras

empresas do sector dos transportes.

Aqueles trabalhadores reivindicam a continuação das negociações do Acordo de Empresa (AE) e do regulamento de carreiras, a redução do horário de trabalho semanal de 44 para 40 horas e a criação de prémios de chefia para os mestres.

Trabalhadores

dos impostos

suspendem greve

O Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos suspendeu a greve do sector marcada para os dias 26 e 27, na sequência de um acordo de princípio celebrado com a secretária de Estado da Modernização Administrativa no encontro de quarta-feira.

Na reunião, que se prolongou pela noite e na qual esteve também presente o director-geral das Contribuições e Impostos, Isabel Corte-Real «apresentou ao sindicato uma proposta que veio ao encontro de algumas das nossas reivindicações essenciais», afirmou ao «DL» Valter Abreu, dirigente da estrutura sindical.

A secretária de Estado garantiu que, relativamente ao sistema retributivo, «os trabalhadores não serão lesados, pois criar-se-á uma escala indicária própria dentro do regime geral, afastando assim o diferencial de integração», afirmou o sindicalista.

Outra das exigências dos funcionários dos impostos que ficou contemplada no acordo foi a calendarização da reestruturação da carreira técnica, que se iniciará no dia 5 de Julho.

Isabel Corte-Real prometeu também aos sindicalistas que a situação específica dos trabalhadores da Direcção-Geral do Tesouro será tida em conta e que mais tarde será analisada nos mesmos termos em que se está a processar a dos trabalhadores dos impostos e das alfândegas.

No entanto, e segundo sublinhou Valter Abreu, a greve não foi desconvocada mas apenas a suspensão, até que haja a garantia de que «tudo corre como desejamos».

«Se o evoluir da situação assim o exigir, voltaremos à greve para defender os direitos dos trabalhadores», acrescentou.

Uma obra imprescindível para uma melhor compreensão da morte. Afinal... todos morremos...

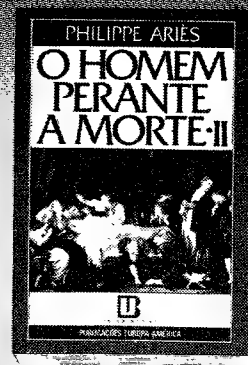
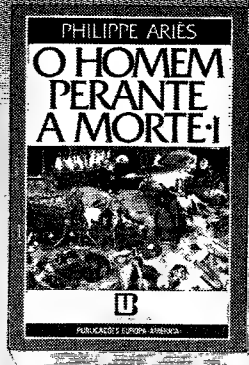
O HOMEM PERANTE A MORTE

A atitude do homem perante a morte — e a vida — através dos séculos.

O resultado duma investigação monumental processada ao longo de anos pelo grande historiador

PHILIPPE ARIÈS

OBRA EM DOIS VOLUMES
O Tempo dos Que Jazem
A Morte Asselvajada



«...um livro apaixonante...».

Jornal de Letras

«...um dos clássicos da reflexão histórica sobre a morte».

Independente

EUROPA-AMERICA... a memória no futuro

EMERGÊNCIA



O primeiro gesto é seu

No Hospital de Santo António

Dois transplantes renais em simultâneo

Dois transplantes renais realizaram-se em simultâneo no bloco operatório do Hospital de Santo António, no Porto, em pacientes com insuficiência renal crónica e irreversível, um com 28 outro com 56 anos.

O responsável pelo programa de transplantes daquele hospital, Mário Caetano Pereira, afirmou que os resultados dos transplantes ali realizados - fazem-se transplantes renais no Hospital de Santo António desde 1983, tendo-se realizado, no último ano e meio, cerca de 100 operações desse tipo - «são francamente satisfatórios, reflectindo uma sensível melhoria da qualidade de vida em cerca de 80 por cento dos doentes operados».

A lista de espera é muito grande, ascendendo a cerca de 300 o número de doentes que aguarda este tipo de intervenção, que tem uma duração média de duas horas.

O Hospital de Santo António é, de todos os hospitais centrais do estado, o que maior número de transplantes renais tem feito em Portugal.

Cinco casos de SIDA nos Açores

Cinco casos de sida e outros cinco de hepatite B foram detectados nos últimos dois anos pelas autoridades da Região Autónoma dos Açores, informou o director regional de Saúde, Paulo Garrido, segundo o qual estes números não incluem os doentes açorianos encaminhados para unidades hospitalares do continente.

Estas duas doenças sexualmente transmissíveis constituem temas em debate nas Jornadas Médicas Atlânticas, que decorrem na Horta até sábado.

Vários médicos portugueses e espanhóis participantes no encontro afirmaram que, além dos casos de doença declarada, existe nos Açores um número consideravelmente elevado de pessoas portadoras do vírus da hepatite B e da sida.

Para se precaverem contra estas doenças, um número crescente de açorianos recorre aos preservativos, como demonstra um inquérito efectuado pela Lusa junto de farmácias do arquipélago, segundo o qual o consumo de preservativos aumentou com as campanhas de informação sobre a prevenção da sida.

Alguns farmacêuticos referiram que, nos Açores, se recorre muito aos preservativos como método anti-concepcional.



Conselho de Ministros decidiu:

CINTOS DE SEGURANÇA NOS BANCOS TRASEIROS VÃO SER OBRIGATÓRIOS

O Conselho de Ministros decidiu, ontem, tornar obrigatória a instalação, nos automóveis, de cintos de segurança nos bancos traseiros e de faróis de nevoeiro na rectaguarda. Esta medida visa, segundo o comunicado da reunião, «promover o aumento da segurança na circulação rodoviária».

Ainda com o mesmo objectivo, foi aprovado um outro diploma que disciplina, em novos moldes, o transporte, acondicionamento e sinalização das cargas em veículos de mercadorias.

O Conselho aguarda, agora, a apreciação pela Assembleia da República da autorização legislativa solicitada, afim de prosseguir na alteração das disposições legais que regem a circulação automóvel, designadamente os novos valores e regimes das multas a aplicar pelas infracções às regras do Código da Estrada.

O Governo na sua reunião decidiu, também, transformar a Rodoviária Nacional numa sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, por meio de um diploma que irá ser publicado no próximo mês. Esta sociedade funcionará em sistema de «holding» e será constituída por empresas de âmbito regional, criadas a partir das suas filiais e delegações e privatizadas em 49 por cento do capital.

Criada a Fundação de Serralves

O Conselho de Ministros aprovou, ainda, a um diploma para instituir a Fundação de Serralves, consagrando «o en-

volvimento da sociedade civil num projecto de dimensão nacional, através de uma forma inovadora e desejavelmente exemplar».

A Fundação de Serralves, agora criada, conta à partida com 51 entidades com estatuto de fundadoras, entre as quais muitas firmas privadas do Norte do país e algumas empresas públicas, como, por exemplo, a Caixa Geral de Depósitos.

O documento recorda que foi por uma decisão do Conselho de Ministros em Outubro de 1986 que o Estado adquiriu, no Porto, o Parque de Serralves para aí instalar o Museu Nacional de Arte Moderna.

«Desde há vários anos que em Portugal se verifica a necessidade de um museu que acolha e torne acessível a produção resultante da evolução da arte moderna», refere o comunicado. Por outro lado, a noção de museu como mero local de conservação de peças artísticas está hoje ultrapassada a favor de um «modelo em que prevalece, cada vez mais, a função de um verdadeiro centro de irradiação cultural».

O Conselho de Ministros considera que a figura institucional escolhida (Fundação) corresponde à convicção de que um museu com estas características «deveria dispôr de uma

gestão especialmente flexível e com um certo grau de autonomia».

Outro dos assuntos abordados foi, segundo o porta-voz do Governo, a «evolução bastante favorável do Emprego», sendo de referir que, «actualmente, 19 por cento dos portugueses trabalham no sector primário, 34 no secundário e 45 por cento no terciário». No final da reunião, o ministro Franco Nogueira salientou que a «faixa de desemprego é a mais baixa dos últimos anos, tendo sido criados 47.000 novos postos de trabalho no último trimestre».

Durante o Conselho de Ministros foi também debatida a evolução da política comunitária no decurso do último mês, designadamente no que respeita aos mecanismos e instrumentos da construção do mercado interno e do reforço do princípio da coesão económica e social. Foram, igualmente, analisadas as questões centrais que serão objecto de discussão na próxima cimeira europeia de Madrid, nomeadamente, o relatório sobre a união monetária e económica europeia, o ante-projecto da carta comunitária dos direitos sociais fundamentais e a política do ambiente a prosseguir no seio comunitário.

Federação dos Sindicatos dos Enfermeiros é recebida hoje no Ministério da Saúde

A Federação dos Sindicatos dos Enfermeiros, que agrupa os sindicatos regionais das zonas norte e centro e sindicato independente da zona sul, também de âmbito regional, vai hoje ao ministério da Saúde tentar obter uma nova proposta de enquadramento salarial e valorização profissional, mais favorável do que a apresentada anteriormente pelo governo.

Ao contrário do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP), os sindicatos que integram a Federação não aderiram à greve de 14 e 15 de Junho, alegando que estavam a negociar com o ministério da Saúde, mas

admitem vir a realizar uma greve de zelo, dia 26, se essas reivindicações (que são basicamente idênticas para todas as estruturas sindicais) não forem atendidas.

A Federação anunciou que, no encontro marcado para hoje, vai estar presente a secretária de Estado da Modernização Administrativa, Isabel Corte-Real.

O SEP afirmou ao DL que pediu em Março uma audiência à ministra da Saúde e que, mais recentemente, fez idêntica diligência junto de Isabel Corte-Real, mas não obteve qualquer resposta.

ARS e CRSS de Coimbra têm novos presidentes

A Administração Regional de Saúde (ARS) e o Centro Regional de Segurança Social de Coimbra (CRSS) têm novos titulares, respectivamente Luís Pedroso de Lima e Queiró Lima.

Os novos vogais da comissão instaladora da ARS são Helena Mourão, médica, e Tomé Feteira, administrador hospitalar e

ex-vogal do Instituto Nacional de Sangue.

A antiga comissão instaladora da ARS de Coimbra, exonerada na quinta-feira, era presidida por Costa Almão.

No conselho directivo do CRSS de Coimbra apenas se registou a mudança do presidente.

Peixes gordos fazem bem à saúde

Os hábitos alimentares dos algarvios, que comem muito peixe, preservam-os das doenças cardiovasculares provocadas por elevados níveis de colesterol, afirmou o director do serviço de cardiologia do Hospital Distrital de Faro, Gago Leiria, numa conferência promovida em Vila Moura pela Sociedade Portuguesa de Cardiologia e pelo grupo de estudos de terapêutica vascular.

Esta conclusão não assenta em qualquer estatística, pois não há sobre o assunto, antes tem como base a experiência clínica na região, acrescentou.

Gago Leiria disse ainda que, contrariamente ao que se pensava, os chamados peixes azuis não aumentam o nível de colesterol, antes o baixam dada a natureza específica da gordura que possuem.

Uma especialista em nutrição, Rita Carvalho, defendeu também uma dieta rica em peixe, sobretudo peixes gordos, e em fibras vegetais, que reduzem bastante os riscos de problemas cardíacos.

O consumo da sardinha foi reabilitado por esta médica que afirmou que «os peixes até agora considerados maus são os melhores numa dieta em que se querem evitar os riscos de excesso de colesterol».

Promover o retorno às origens da cozinha tradicional, com uma alimentação rica em peixe, leguminosas e fibras de cereais foi considerado uma necessidade pelos participantes no encontro que reuniu meia centena de clínicos de todo o Algarve e teve como tema o colesterol e as doenças cardiovasculares.

Partos

Número de crianças nascidas em Portugal está a diminuir

O número de crianças nascidas em Portugal - 123.480 em 1987 - está a diminuir, revelam estatísticas do ministério da Saúde segundo as quais o total de partos tem vindo a decrescer entre 3 e 4 mil por ano, desde 1986. Em 1986, esse número fora de 127.054 e, em 1985, de 130.915.

Foi no Porto que se verificaram mais nascimentos, um total de 23.077 crianças, mais do que em Lisboa, onde o número de partos foi de 21.654. Seguiu-se

Braga, com 11.976 partos, Aveiro com 8.702 e Setúbal, com 7.865.

O número de partos hospitalares tem-se vindo a reduzir nos últimos três anos, afirma uma publicação do ministério da Saúde que tem como base estudos do Instituto Nacional de Estatística.

A mesma fonte observa que há uma tendência marcada em Lisboa e no Porto para o aumento da percentagem de crianças nascidas por cesariana.

Luta dos professores longe de estar encerrada

SIPPEB DENUNCIA ACORDOS COM GOVERNO

O Sindicato dos Professores do Primeiro Ciclo do Ensino Básico (SIPPEB), a única estrutura sindical dos docentes que, na reunião da passada sexta-feira, não assinou qualquer acordo com o Governo, denunciou, em conferência de imprensa, que os «documentos rubricados entre as outras organizações do sector e a Secretaria de Estado da Modernização Administrativa vêm aumentar ainda mais as diferenças entre os docentes».

O SIPPEB acusa principalmente o Governo de manter a diferença entre os bacharéis dos ensinos preparatório e secundário e os bacharéis do 1º ciclo do ensino básico.

Em causa está, de acordo com os dirigentes desta estrutura sindical, uma situação que, sustentam, «se arrasta desde já algum tempo e que não foi sequer abordada nos acordos assinados». Segundo Eleonora Bettencourt, presidente do SIPPEB, os bacharéis do preparatório e secundário, muitos deles com este grau devido a equiparações consignadas na lei por via administrativa ou por complemento de formação e não por habilitação académica de facto - caso dos professores de trabalhos manuais ou instrutores de educação física, por exemplo - «quando foram elevados a bacharéis, ingressaram de imediato no primeiro escalão de vencimentos, o mesmo não tendo acontecido com os do primeiro ciclo do ensino básico».

«Não queremos um ensino com dois tipos de bacharéis onde apenas um chega ao topo da carreira, como ficou decidido no acordo efectuado entre o Governo e os dirigentes das federações e sindicatos como a FENPROF, a FNPS, o SINAP e o SINDEP», afirmou Eleonora Bettencourt.

Durante uma conferência de imprensa promovida pelo SIPPEB, esta estrutura sindical acusou ainda Manuela Teixeira, dirigente da FNPS/FNE (Federação dos Sindicatos da Educação, de ter dado «informações falsas», nomeadamente no que respeita à questão do enquadramento dos professores na carreira técnica superior da Função Pública, «quando, na verdade, os professores do primeiro ciclo do ensino básico são apenas equiparados a técnicos de segunda classe da carreira técnica».

O SIPPEB ameaça ainda, caso esta situação não venha a ser «desbloqueada», vir a tomar medidas de luta no início do próximo ano lectivo.

SPGL acusa SIPPEB de «má-fé»

Em relação à tomada de posição e às críti-

cas que o SIPPEB tem vindo a desenvolver em relação à assinatura dos acordos entre os outros sindicatos do sector e o Governo, através da Secretaria de Estado da Modernização Administrativa, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL), filiado na FENPROF - uma das estruturas que assinaram um acordo com o executivo - desmentiu as afirmações dos representantes dos docentes do 1º ciclo do básico afirmando que «sua paridade com as carreiras da Função Pública está garantida» no documento assinado.

«O Governo aceitou o princípio da carreira única para todos os professores, cujo início (escalão 1) corresponde à remuneração de técnicos de 2ª classe técnica (bacharéis) da Função Pública e o topo (um escalão ainda por negociar) será igual ao topo da carreira técnica superior» - sublinhou o SPGL.

Esta estrutura sindical garante ainda que «quando se refere à situação de bacharéis está aí a incluir-se todos os docentes do primeiro ciclo do ensino básico e da educação pré-escolar, por força de um compromisso assumido com o Ministério da Educação, em 12 de Julho de 1988».

O SPGL sustenta que as denúncias que ultimamente o SIPPEB tem realizado relativamente ao acordo assinado na passada sexta-feira são «provocadas por um enorme desconhecimento da realidade ou por má fé».

«As considerações do Sindicato dos Professores do Primeiro Ciclo do Ensino Básico acabam por ser desprestigiadas para a classe e só se justificam - afirma o SPGL - pela necessidade imperiosa desta estrutura sindical se querer afirmar a qualquer preço, perante um sector dos docentes que diz querer defender e representar».

SPRC critica «falta de solidariedade» entre as organizações sindicais

O Sindicato dos Professores da Região

Centro (SPRC) considerou ontem «incarterística e desprestigiante» a falta de solidariedade e unidade revelada por organizações sindicais docentes, no decurso do recente processo reivindicativo e negocial.

Em comunicado, esta estrutura crítica o «procedimento de organizações sindicais que foram incapazes de montar o ambiente de solidariedade e unidade, assinando protocolos com o Governo que, sem a posterior intervenção da FENPROF, ter-se-iam tornado lesivos aos anseios dos professores».

No mesmo documento, o Sindicato dos Professores da Região Centro sublinha que os compromissos assumidos entre a FENPROF - estrutura em que o SPRC está filiado - «correspondem às principais reivindicações da luta dos docentes de todos os sectores de ensino e educação não superior».

SINDEP exige «reatamento das negociações»

O Sindicato Democrático dos Professores (SINDEP), depois de ter efectuado as negociações sobre o acordo de princípios que define a carreira única docente do ensino não superior «com duas entradas equiparadas à carreira técnica e carreira técnica superior da Função Pública e um único topo - para os licenciados e os bacharéis com acréscimo de formação», entende ser «urgente» a calendarização das futuras negociações, quer quanto à grelha salarial, quer quanto ao estatuto da carreira docente.

Em comunicado emitido, o SINDEP solicita ao Ministro da Educação o «reatamento das negociações» e anuncia que está a ser recebido pelos diversos grupos parlamentares da Assembleia da República «a fim de esclarecer o conteúdo do acordo assinado e os objectivos das negociações».

«Pretendemos manter o diálogo com todas as principais organizações sindicais da classe no sentido de não se perder o reforço da luta dos professores pela dignificação da sua carreira», afirma o SINDEP que «vê com muita preocupação o clima de boatos espalhados por pseudo-sindicatos que com má fé ou por total ignorância do acordado vêm espalhando a incompreensão e destabilização dos professores com intuídos pouco claros e inatingíveis».

Após colisão com navio marroquino

Cargueiro cipriota afunda-se a noroeste de Viana do Castelo

O navio-patrolha português «Rovuma» está a cooperar com a Marinha espanhola nas buscas para encontrar sobreviventes do cargueiro cipriota «Lady Rhoda», disse um porta-voz do Estado-Maior da Armada.

Embora o abaloamento do «Lady Rhoda» pelo navio marroquino «Melouya» se tenha dado a 35 milhas a noroeste de Viana do Castelo, já dentro da área sob responsabilidade espanhola, o «Rovuma» recebeu ordens do Comando Naval do Continente para colaborar nas buscas, tendo chegado ao local do naufrágio esta manhã, pelas 9.00 horas.

As informações recebidas em Lisboa pelo Estado-Maior da Armada indicam que dois helicópteros espanhóis estão igualmente a participar nas buscas para encontrar os cinco homens desaparecidos, tendo sido até agora encontrados dois sobreviventes e um cadáver, que foram levados para Vigo.

O agente do «Lady Rhoda» em Lisboa apurou entretanto, junto de fontes marítimas de Vigo, que o «Melouya» foi o segundo navio envolvido no abaloamento, tendo-se dirigido também para Vigo por precisar de reparações.

O mesmo informador disse que a tripulação do navio afundado era constituída por dois ingleses, o comandante e o imediato, e por seis marinheiros polacos, destacando o facto de durante muitos anos a tripulação do «Lady Rhoda» ter sido maioritariamente portuguesa.

«Ainda há dois anos havia quatro portugueses a bordo do navio, mas foram substituídos por polacos, que aceitam trabalhar por ordenados mais baixos», esclareceu o agente marítimo.

Tinha saído de Leixões às 19.30 horas com destino a Inglaterra o navio «Lady Rhoda» transportava uma carga de madeira de pinho e aglomerados.

O pequeno cargueiro navegava para norte, com rumo ao porto britânico de Watchet, quando foi abalroado.

A primeira mensagem de rádio assinalando que o cargueiro cipriota se encontrava em perigo captada cerca da 01.30 horas desta madrugada.

O agente de navegação calcula que o «Lady Rhoda» navegava há escassas seis horas quando se deu o naufrágio ao largo da costa norte de Portugal mas já muito perto das águas espanholas.

Zona histórica do Porto é considerada de alto risco

No Porto, mais precisamente, na zona histórica da cidade, a antiguidade das construções, os respectivos materiais utilizados e a dificuldade de acessos dos bombeiros a determinadas artérias, constituem problemas que afectam os autarcas e as forças locais de segurança.

Esta preocupação foi hoje manifestada no decorrer de um debate sobre «Segurança na zona histórica do Porto», iniciativa que reuniu na Casa da Cultura de Miragaia autarcas, forças de segurança e colectividades portuenses.

O envelhecimento do parque habitacional e as carências de segurança de vária ordem são os principais factores que levam a considerar a zona histórica do Porto, como uma zona de «alto risco».

Além destes perigos apontados, os autarcas alertaram para o elevado número de ruínas ainda existentes naquela zona, em especial, os prédios situados na freguesia de Miragaia e Sé.

A rua do Santana (freguesia da Sé) e a rua dos Armazéns (Miragaia) foram lugares considerados «preocupantes» em caso de um eventual incêndio na

zona histórica da cidade.

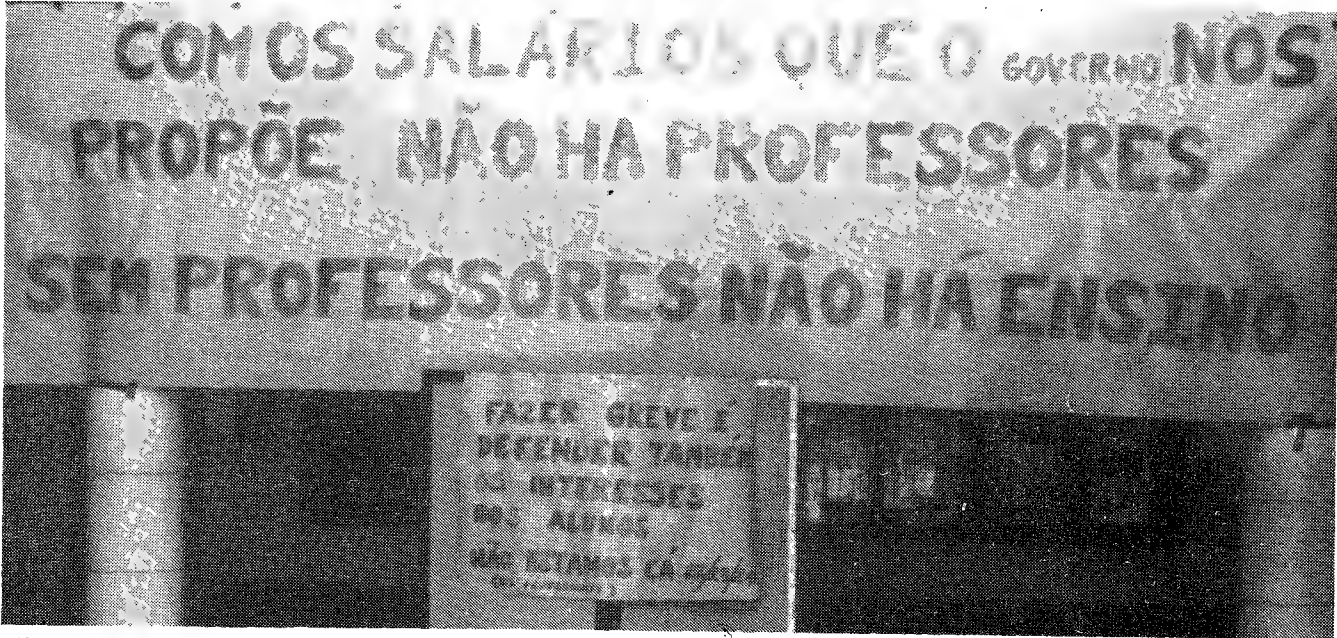
Os participantes no debate chamaram ainda a atenção para o problema das bocas de incêndio instaladas no local, recordando que «muitas delas não funcionam».

Seis mil contos anuais em bocas de incêndio

Um elemento dos Sapadores Bombeiros do Porto disse, a este propósito, que «os SMAS gastam cerca de seis mil contos por ano» na recuperação de bocas de água situadas na zona histórica da cidade».

Ainda de acordo com aquele bombeiro, a Câmara Municipal do Porto pretende abrir duas estações de segurança na cidade - uma na parte ocidental, outra na oriental - por forma a responder «eficazmente» aos perigos que oferece a zona antiga portuense. Esta área compreende as freguesias da Sé, Miragaia, S. Nicolau e Vitoria.

Actualmente, a zona histórica do Porto possui um posto de segurança centrado junto da estação de S. Bento, cujo piquete é constituído por 12 voluntários e quatro viaturas.



Restaurou custou 10 mil contos

«CATADOURO» ÚLTIMA FRAGATA DO TEJO VIRA CENTRO DE CULTURA

Claudia Pascoa
Lusa/DL

Sete anos depois de ter estado inactiva e gastos 10 000 contos em obras de restauro, a última «fragata do Tejo» foi lançada, no Seixal, às águas do rio que lhe deu fama para testar a sua navegabilidade.

Após este teste positivo, muito em breve a «Catadouro», outrora «Infante de Sagres II», entrará por uma das docas de Lisboa, desempenhando uma função diferente da que lhe foi destinada em 1924, data da sua construção.

«Para passarmos a fragata para o nosso nome na capitania é necessário termos uma declaração em como o barco tem segurança e não polui as águas. Temos já essa declaração, mas faltam-nos ainda algumas vistorias, pelo que esperamos, em breve, podermos levar para a frente os nossos intentos», afirmou Dora Iva, uma das proprietárias da embarcação.

«Tudo depende da Marinha, que nos tem ajudado bastante, e da Direcção-Geral de Portos», acrescentou.

A «Catadouro», que anteriormente transportava cereais e cortiça de Lisboa para a «outra banda» e vice-versa, será, depois de cumpridas as formalidades que restam, oficialmente inaugurada para tornar-se um centro de cultura polivalente, aberto a várias manifestações culturais.

Embaixatriz da cultura lisboeta

Ancorada no cais ou a navegar pelas águas mansas do Tejo, com pinturas e esculturas expostas no porão, ou servindo de palco a música de câmara, a «Catadouro» envergará o traje de «embaixatriz da cultura» lisboeta.

«A Comissão Nacional dos Descobrimientos, conjuntamente com a Marinha portuguesa, pretende, através da utilização da fragata, fazer a reconstituição da viagem de Gonçalo Zarco à Madeira», referiu Dora Iva, mostrando-se satisfeita com a ideia.

«Quando tudo estiver em ordem, o que poderá ainda demorar algum tempo, iremos mesmo fazer a viagem Lisboa-Madeira», afirmou Francisco Paulino, da Comissão Nacional dos Descobrimientos Portugueses.

A iniciativa de «ressuscitar» a «Catadouro» partiu dos pintores Dora Iva e Ilídio Salteiro, quando em 1982, durante um estudo sobre os barcos e golfinhos do Tejo, encontraram ancorado no Cais do Rosarinho, perto da Moita, um casco de fragata ameaçado de morte.

Desde aí não descansaram, e pela quantia «simbólica» de 150 contos compraram o casco da fragata a uma companhia de fragateiros de Lisboa, no intuito de restaurá-la.

Dado o primeiro passo, importava agora conjugar esforços no sentido de restaurar um dos barcos que até à construção da ponte sobre o Tejo deu alma ao rio.

Foi precisamente com empenho nessa missão, que um grupo de pessoas ligadas às artes constituiu a Cooperativa de Dinamização Cultural «A Barca».

«Depois, e porque o dinheiro que tínhamos não era muito, começámos a pedir apoios a organismos nacionais e

estrangeiros. A Gulbenkian concedeu-nos um subsídio de 612 contos e a Unesco um outro no valor de 1800 contos, a conceder em três fases», afirmou Dora Iva.

«Perdemos contudo a última fatia da Unesco, no valor de 300 contos, porque esgotamos os prazos estabelecidos para o restauro da fragata», disse.

Em 1984, puxada por um «barquito», pertencente a amigos de Dora Iva e Ilídio Salteiro, a «Catadouro», sem mastro nem leme, é levada para os estaleiros do «mestre» Silva no Seixal, com o objectivo de ser restaurada.

«As obras começam, e o que no princípio estava previsto para durar um ano ou dois, arrastou-se até hoje», afirmou Ilídio Salteiro.

Preocupação e muitas horas de trabalho

Não destituir a «Catadouro» dos tra-

ços característicos das fragatas foi a «maior» preocupação dos proprietários, que dizem ter perdido muitas horas de trabalho a recuperar a embarcação.

«Se no início toda a cooperativa colaborava, muito cedo se desmobilizou, porque a recuperação da fragata implicou muito sacrifício e horas de sono perdido», salientou Ilídio Salteiro.

A realização do sonho não foi pois fácil de concretizar, não só porque os estaleiros não estão vocacionados para este tipo de trabalho, como também por ser muito difícil encontrar peças originais.

«Se atendermos a que o restauro da fragata fica em 10 000 contos, os subsídios que recebemos foram uma pá de sal num navio», disse Ilídio Salteiro, salientando a grande ajuda do antigo mestre fragateiro Manuel Tavares, de Alhos Vedros.

Calças arregaçadas, boné na cabeça, camisa aos quadrados e descalço, é assim que se apresenta o «velho arrais», de ar humilde e simpático, no desempenho dos trabalhos mais delicados do restauro da «Catadouro».

«As fragatas são tudo para mim, e depois de 15 ou 20 anos sem lhes mexer, ajudar a restaurar e levar esta para a água é a maior alegria que me podem dar», disse Manuel Tavares.

O mestre andava a passear turistas no Algarve e veio propositadamente para o Seixal, pelo amor e saudade à arte a que se dedicou desde a infância.

O dinheiro dos trabalhos não compensa

Para o dono do estaleiro, Manuel Silva, recuperar a «Catadouro» significou «muitas dores de cabeça e muito trabalho que o dinheiro ganho nos trabalhos não compensa». «A única gratificação é ser um barco antigo», disse.

A «Catadouro» é composta por um porão, decorado com florões pintados, onde se inscrevem um castelo de ré com quatro beliches, um bico de ré e um castelo de proa com o seu bico e um salão que divide estas duas zonas.

Com as obras de restauro, o castelo de ré passou a dispor de uma casa de

banho e uma arrecadação.

A «Catadouro», mandada construir em 1924 pelo industrial galego Balanqueller, com 25 metros de comprimento e 360 metros quadrados de superfície, caracteriza-se pelo tipo de quilha inclinada e pelas duas velas de carangueja.

No topo do mastro, a fragata ostenta quatro barras pintadas de azul, verde, amarelo e vermelho numa homenagem ao mestre fragateiro Manuel Tavares.

E isto porque, quando as fragatas navegavam no Tejo, as cores do mastro, representando o seu proprietário, constituíam um cartão de identidade do potencial e fama das embarcações.

«Esperemos que dentro de dois meses a «Catadouro» seja apresentada como centro cultural, para poder ser visitada gratuitamente por toda a gente, com excepção dos turistas, até porque manter a fragata vai ficar caro», disseram Dora Iva e Ilídio Salteiro.

«Se a «Cooperativa a Barca» não se reabilitar será completamente impossível responder ao desafio de dar aos portugueses um barco que será de todos» — afirmaram Dora Iva e Ilídio Salteiro.



Eduardo dos Santos e Savimbi cumprimentaram-se no final da cimeira de Gbadolite

CESSAR-FOGO EM ANGOLA COMEÇA À MEIA-NOITE

O cessar-fogo em Angola entra em vigor à meia-noite de hoje, como primeiro passo para uma paz há muito adiada. De acordo com um entendimento a que se chegou a noite passada na localidade zairense de Gbadolite, perto da fronteira com a República Centro-Africana, as Forças Armadas angolanas e as da Unita cessam hostilidades, no início de um processo de pacificação do vasto país.

As duas partes concordaram em "cessar todas as hostilidades e em proclamar o cessar-fogo a partir do dia 24 de Junho, às zero horas" - diz a declaração conhecida no fim da cimeira de Gbadolite, que ontem reuniu 18 chefes de Estado africanos.

O comunicado final hoje divulgado afirma que, nos termos do entendimento conseguido, vai ser constituída, sob a presidência de Mobutu, uma comissão encarregada de encontrar as modalidades de aplicação do plano de paz elaborado pelo Governo angolano.

Para já, estava prevista nova cimeira "num espaço de tempo muito próximo", desta vez no Zimbabwe, para se tentar ultrapassar as divergências que ontem se verificaram na reunião do Zaire.

"O aperto de mão que José Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi ontem deram, simboliza que a partir de amanhã acaba a guerra civil em Angola", comentou o Presidente do Mali e da Organização de Unidade Africana (OUA), Moussa Traore.

"Podemos dar agora a Angola a esperança de paz, unidade e desenvolvimento", afirmou por seu turno um decano dos chefes de Estado da Linha da Frente, o Presidente Kenneth Kaunda, da Zâmbia.

O encontro entre José Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi foi considerado um grande triunfo do Presidente do Zaire, Mobutu Sese-Seko, que ainda este mês visita Washington.

O futuro de Jonas Savimbi foi uma questão abordada no fim da reunião e, segundo Mobutu, "é apenas uma questão de pormenor".

Exílio temporário de Savimbi

Têm surgido notícias de que Savimbi poderia deixar temporariamente os territórios do sul de Angola, em que tem actuado e abandonar a política, informações estas desmentidas pela Unita, segundo a qual o seu líder não estaria disposto a ir para o estrangeiro.

Nos círculos de Savimbi ex-

Kaunda, acrescentando: "Ele não nos disse para onde irá, mas vai sair de Angola".

A solução do conflito em Angola era até agora uma das últimas barreiras à paz na África Austral.

O Presidente Mobutu dissera

boado pelas autoridades angolanas prevê a integração dos membros da Unita na sociedade angolana.

Contactado pela Lusa ao princípio da madrugada, o representante da Unita em Lisboa, Alcides Sakala, não prestou declara-

A sua presença na cimeira tinha estado em dúvida até ao último minuto. Tanto ele como o Presidente angolano tinham feito esta semana declarações indicando que não tencionavam encontrar-se em Gbadolite.

Mas a situação mudou, graças



cluiu-se até ontem qualquer eventualidade de que ele tome o caminho do exílio.

Mas o Presidente zambiano, Kenneth Kaunda, disse entretanto hoje, numa conferência de imprensa em Lusaca, que Jonas Savimbi concordou em partir para o exílio temporário fora de Angola.

Savimbi "por sua própria decisão partirá para algures", disse

que o objectivo da cimeira era debater as divergências existentes e definir uma nova atitude, com vista à pacificação de Angola, onde se combate desde Março de 1961.

Primeiro os angolanos lutaram contra as Forças Armadas portuguesas, pelo direito à proclamação da independência, e depois lutaram entre si.

Um plano recentemente ela-

ções por, de sua casa, ter sido afirmado que se encontrava "indisposto".

O primeiro encontro em 14 anos

Pela primeira vez em 14 anos, o Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, e o líder da Unita, Jonas Savimbi, encontraram-se ontem frente a frente.

aos esforços de Mobutu, e ambos cumprimentaram-se no final do encontro, considerando-se que o frente a frente entre os dois constituiu o clímax da cimeira.

Jonas Malheiro Savimbi sentou-se perto de José Eduardo dos Santos, para uma fotografia de grupo, no fim da reunião.

Novo encontro «para breve» no Zimbabwe

A próxima reunião de dirigentes africanos sobre o processo de paz em Angola será no Zimbabwe, «num futuro muito próximo» - diz a declaração final da cimeira de Gbadolite. Todos os angolanos trabalharão pela reconciliação nacional e o presidente do Zaire, Mobutu, chefeará uma comissão encarregada de fiscalizar o progresso geral para a paz em Angola - diz também o documento que prepara o cessar-fogo. «Desta vez as coisas são mais sérias» - comentou Mobutu, quando os jornalistas lhe observaram que já outras vezes se tinha anunciado que iria haver cessar-fogo em Angola.

O futuro de Jonas Savimbi foi um caso que só surgiu no fim da cimeira. «É apenas uma questão de pormenor» - disse Mobutu.

Algumas notícias têm sugerido que Savimbi poderia deixar temporariamente os seus territórios no Sul de Angola e abandonar a política, mas a UNITA disse nos últimos dias que o seu líder não estaria disposto a ir para o estrangeiro.

O proposto cessar-fogo em Angola surge apenas algumas semanas depois de os rebeldes da Namíbia - com base no Sul de Angola - haverem terminado uma guerra de libertação e inicia-

do o processo que conduzirá à independência do seu país, até agora controlado pela África do Sul.

«Espero que esta cimeira crie a base para um regresso à paz em Angola» - afirmou o presidente Mobutu.

Entretanto, em Pretória, um porta-voz do ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, declarou que, embora as iniciativas de paz sejam sempre bem-vindas, seriam necessárias mais informações oficiais sobre a cimeira do Zaire para que o governo sul-africano se pudesse pronunciar.

Entretanto o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, disse esta madrugada, ao chegar a Luanda, proveniente de Gbadolite, no Zaire, que os resultados da cimeira africana «não foram maus».

«Demos um primeiro passo», afirmou o chefe de estado angolano.

Respondendo a uma pergunta da agência Lusa sobre se subsistiam dificuldades na implementação do acordo de paz entre o governo e os rebeldes, José Eduardo dos Santos declarou: «Deu-se um primeiro passo. O futuro dirá. Mas, pelo menos, estamos a agir todos de boa vontade.»

Bush considera «excelente» notícia sobre cessar-fogo em Angola

A administração Bush, através de um alto funcionário norte-americano, disse à agência Lusa que a notícia do cessar-fogo em Angola «é excelente». Os serviços da Secretaria norte-americana de Estado ficaram ontem a funcionar até mais tarde, a fim de aguardar o resultado da cimeira africana de Gbadolite. «É política dos Estados Unidos, disse a mesma fonte, que o conflito em Angola não tem solução militar e deve ser resolvido pela via do diálogo». «Os Estados Unidos - recordou o alto funcionário consultado pela Lusa - há muito que vêm apelando às duas partes para que resolvam as suas divergências por meios pacíficos».

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, disse por seu turno no Porto que o cessar-fogo em Angola «é um primeiro passo de uma caminhada muito longa e frutuosa». Salientando que não estava a prestar declarações oficiais, Deus Pinheiro referiu que «a paz que foi conquistada vai exigir muito trabalho de cooperação por parte dos países amigos de Angola». Englobando Portugal no grupo dos «países amigos» de Angola, o ministro considerou ser agora fundamental a ajuda à «reconstrução económica e social» daquela ex-colónia portuguesa. «A paz, só por si, não é suficiente. Paz sem desenvolvimento é uma paz podre», acrescentou. O almirante Rosa Coutinho, antigo membro da Junta de Salvação Nacional, também se congratulou com o acordo alcançado na cimeira do Zaire entre o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, e o líder da UNITA, Jonas Savimbi. Antigo alto-comissário português em Angola, depois do 25 de Abril de 1974, Rosa Coutinho afirmou à estação de rádio lisboeta TSF que «finalmente, estão reunidas as condições necessárias para o legítimo desenvolvimento de Angola e progresso para o povo angolano». «As interferências e influências estrangeiras estão a reduzir-se, permitindo que os angolanos resolvam, finalmente, os seus próprios problemas», declarou o almirante. Interrogado sobre o

papel que Portugal poderá desempenhar na nova situação, Rosa Coutinho respondeu: «Portugal tem sempre um lugar importante em Angola. A guerra é que impediu um estreitamento das relações e da cooperação entre os dois países». «É inevitável - acentuou - que Portugal venha a ter um papel muitíssimo importante no processo de paz e desenvolvimento de Angola».

NOTARIADO PORTUGUÊS OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua da Horta Seca, número
sete segundo

NOTÁRIO
LIC. EDUARDO ANTÓNIO
CORREIA DE AZEVEDO

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de 7 de Abril de 1989, lavrada de folhas 83 a folhas 85 do livro de notas 139 C deste Cartório, saiu da sociedade comercial por quotas «Interouro — Sociedade Importadora e Exportadora, Limitada», com sede em Lisboa, na Rua das Chagas, n.º 17, 1.º direito, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 56 561, a sócia Maria Antónia Raposo, a qual deixando de fazer parte da sociedade renunciou à gerência que na mesma vinha exercendo; foi por Rogério Mendes de Moura e Eduardo Loureiro de Moura, únicos sócios que ficaram sendo da referida sociedade, nomeado gerente o sócio Eduardo Loureiro de Moura, os quais aumentaram o capital social de 200 000 \$00 para 3 000 000 \$00, sendo a importância do aumento de 2 800 000 \$00 considerada como reforço do capital social, integralmente subscrita e realizada em dinheiro pelos sócios, na forma seguinte: — o sócio, dr. Rogério Mendes de Moura com a importância de dois milhões duzentos e dez mil escudos, ficando assim com uma quota no valor de dois milhões e quatrocentos mil escudos e o sócio, dr. Eduardo Loureiro de Moura com a importância de quinhentos e noventa mil escudos, ficando assim com uma quota no valor de seiscentos mil escudos e em consequência deste aumento, alterada a redacção do art.º 3.º do contrato social a qual passou a ser a seguinte:

TERCEIRO

O capital social é de três milhões de escudos, inteiramente realizado em dinheiro já entrado na caixa social e representado por duas quotas, uma de dois milhões e quatrocentos mil escudos, do sócio, dr. Rogério Mendes de Moura e outra de seiscentos mil escudos, do sócio, dr. Eduardo Loureiro de Moura.

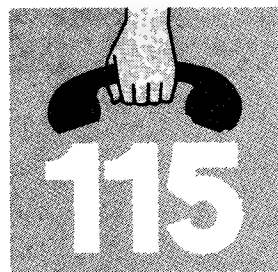
Que em tudo o mais mantém o contrato social existente.

Lisboa, vinte e oito de Abril de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante,
(llegível)

«DL» 23/6/89

EMERGÊNCIA



O primeiro
gesto
é seu

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ELVAS

ANÚNCIO

(Vinda do 6.º Juízo Cível de
Lisboa) - Proc. n.º 5472
C.P. n.º 1803/89 2.ª Secção

A Exm.ª Sr.ª Dr.ª Maria da Luz Neto da Silva Batista, juiz de Direito do Tribunal Judicial de ELVAS.

FAÇO SABER que no dia 14 de Julho de 1989, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Carta Precatória n.º 1803/89, extraída dos autos de Execução Ordinária que ORMIS-EMBALAGENS DE PORTUGAL-SARL, c/ sede na Av.ª Conselheiro Fernando de Sousa, n.º 19-5.º, em Lisboa, move contra a CAIA-COMPAHIA ALIMENTAR, LDA, com sede na Herdade da Godinha, em CAMPO MAIOR, hão-de ser postos em praça com base no valor da avaliação, para serem arrematados no maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes bens a vender:

VERBA N.º 1

Depósito de distribuição de tomate às linhas, com oito metros de comprimento, por um metro e meio de largura, em regular estado de conservação.

VERBA N.º 2

Seis transportadores de tomates de linhas, em regular estado de conservação.

VERBA N.º 3

Seis depósitos de aço inox, para polpa de tomate, em regular estado de conservação.

VERBA N.º 4

Três esterilizadores de tomates — das linhas de tomate.
É fiel depositário dos referidos bens, o Senhor Francisco João Guerreiro, casado, residente em Campo Maior.
Para constar se passou o presente e outros de igual teor que serão legalmente afixados.

ELVAS, 13 de Junho de 1989

O JUIZ DE DIREITO

Maria da Luz Neto da Silva Batista

O Escrivão Adjunto

Armando Alves Varela Teles

«DL» 23/6/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

4.º JUÍZO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução ordinária n.º 1956, 3.ª Secção.

Exequentes: União de Bancos Portugueses, E.P.

Executado: SOCIEDADE REUNIDAS REIS, SARL, com sede no Rossio n.º 102-1.º, Lisboa.
Lisboa, 8 de Junho de 1989

O Juiz de Direito

Carlos Marcos Rodrigues

O Escrivão de Direito

António S. Loureiro de Sousa

«DL» 23/6/89 - 2.ª Pub

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 64 828 para: «APERFEIÇOAMENTOS EM OU RELATIVOS AO VAZAMENTO DE METAL».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 —
3.º Esq.º
1000 — LISBOA
Tel.: 651339-654613-692815

Primeiro-Ministro Papandreou hospitalizado em consequência de problemas respiratórios

MITSTOTAKIS EXIGE DEMISSÃO IMEDIATA DO GOVERNO SOCIALISTA GREGO

O líder do Partido Conservador Grego, Constantine Mitsotakis, pediu a demissão imediata do primeiro-ministro interino, Andreas Papandreou, devido a um novo escândalo financeiro que envolve o governo socialista. A imprensa ateniense afirma que o novo escândalo envolve a «dávagem» de 700 milhões de dólares (cerca de 113 milhões de contos) através do Banco Grego de Hipotecas e do Banco Atlântico de Nova Iorque, filial do Banco Nacional Grego.

Mitsotakis disse numa conferência de imprensa após conversar com o presidente grego, Christó Sartzetakis, que exigiu a demissão imediata do governo de Papandreou.

«Perante este novo e terrível escândalo este usurpador da autoridade, que envergonha e rouba o povo grego, tem que sair imediatamente» — declarou Mitsotakis.

O novo escândalo surge um dia depois de investigadores judiciais terem pedido ao Parlamento para levantar a imunidade de dois antigos ministros, o da Justiça e o da Ordem Pública, do

governo de Papandreou, acusados de receberem subornos de George Koskotas, dono do Banco de Creta, que aguarda o pedido de extradição numa cadeia dos Estados Unidos.

Na terça-feira, Mitsotakis recebeu do presidente da República um mandato de três dias para formar governo.

Na opinião de constitucionalistas gregos, o Parlamento terá de se reunir antes de 3 de Julho. Não havendo ainda governo na altura, o Parlamento dissolve-se e é constituído um governo de iniciativa presidencial para governar o país até novas eleições.

Mitsotakis defende que o governo interino a formar tenha poderes para levar a tribunal os acusados de envolvimento no escândalo bancário.

Por envolvimento no escândalo, o FBI deteve 13 altos funcionários do Banco de Hipotecas e emitiu um mandato de captura contra outro. Os 14 são acusados de utilizarem o banco para «limpar» cerca de 700 milhões de dólares.

Papandreou hospitalizado

Entretanto Andreas Papandreou deu a noite passada entrada num hospital estatal, em consequência de problemas respiratórios.

«Sinto-me bem. Tenho uma constipação e em consequência disso dificuldades em respirar. Necessito apenas de fazer um exame médico geral», afirmou Papandreou quando dava entrada

da no hospital, com a sua actual companheira, Dimitri Liani.

Fontes hospitalares informaram que o primeiro-ministro sofre de uma infecção nos pulmões, o que não representa grande perigo, embora a sua avançada idade possa dificultar uma rápida recuperação.

George Papastratis, director do hospital onde se encontra internado o líder socialista, afirmou que Papandreou devia permanecer toda a noite no hospital.

«O seu estado de saúde pode ser considerado bom, uma vez que o primeiro-ministro deu entrada no hospital pelas suas próprias pernas», acrescentou.

Papandreou terá hoje alta, regressando à sumptuosa residência que partilha com Liani em Ezali, nos subúrbios de Atenas.

O líder socialista, que tem dominado a política grega nos últimos oito anos, conseguiu apenas um segundo lugar nas eleições gerais de domingo.

A sua relação extramatrimonial com uma ex-assistente de bordo, o escândalo financeiro que envolveu vários membros do seu governo e o seu estado de saúde contribuíram para a degradação da sua imagem e da imagem do Movimento Socialista Pan-Helénico (Pasok).

Segundo o Ministério do Interior, os resultados finais definitivos das eleições de domingo na Grécia revelam que a Nova Democracia de Mitsotakis conquistou 145 dos 300 lugares do Parlamento.

Nas eleições para o Parlamento Europeu, realizadas também no domingo, a Nova Democracia assegurou 10 dos 24 lugares atribuídos à Grécia naquele órgão.

O Pasok obteve, nas nacionais, 125 mandatos (39 por cento dos votos) e, nas euroeleições, nove.

Terceira nas nacionais e nas europeias, a Coligação de Esquerda e do Progresso obteve, respectivamente, 28 e 4 lugares.

Dos 8 379 167 eleitores inscritos foram às urnas 79,6 por cento.

Para derrubar o governo socialista

Giscard D'Estaing apela à unidade da direita

O antigo presidente francês, Valéry Giscard D'Estaing, apelou ontem para a unidade dos partidos da oposição de direita e centro-direita, defendendo que só assim se conseguirá tirar os socialistas do Poder. D'Estaing é presidente da União para a Democracia Francesa, uma coligação de cinco pequenos partidos do centro-direita que concorreu associada ao RPR às eleições para o Parlamento Europeu.

Em declarações ao jornal «Le Figaro» e à Televisão, D'Estaing exortou os líderes da oposição a porem termo «às suas posições conflituosas» e a «lançarem-se ao trabalho». «Temos de trabalhar depressa e bem», sublinhou.

Justificando o apelo, observou que tinha sido «a divisão» a causa da derrota da oposição nas eleições presidenciais e legislativas do ano passado. «A união levar-nos-á à vitória», concluiu.

A reacção do RPR não se fez esperar, com o seu líder, Jacques Chirac, a declarar inviável uma «fusão». «Quero simplesmente reforçar os laços de solidariedade entre os três principais grupos, sejam eles os centristas e a UDF ou outras correntes que se opõem aos socialistas».

Chirac admitiu que o RPR «atravessa um período de fraqueza» e que a sua actual estratégia privilegia a união em detrimento da fusão. A lista de D'Estaing obteve 28,9 por cento dos votos nas eleições para o Parlamento Europeu. A de Laurent Fabius, socialista, ficou com 23,6 por cento e a lista centrista, de Simone Weil, não foi além dos 8,4 por cento.



NATO condena Roménia

A NATO condenou ontem a Roménia por estar a erguer um muro de arame farpado para impedir os seus cidadãos de se refugiarem na vizinha Hungria. A reacção da NATO segue-se a notícias segundo as quais o governo romeno tinha iniciado a construção de um muro ao longo da fronteira com a Hungria. Na terça-feira, o Ministério romeno da Defesa desmentiu a construção de tal muro, mas admitiu estar a ser erguida uma vedação de arame farpado com dois metros de altura, em território romeno. Numa clara rejeição das reformas sociais e políticas que estão a ter lugar em alguns países do Leste, o presidente romeno, Nicolae Ceausescu, impõe uma política de austeridade económica que tem levado à degradação do nível de vida dos seus compatriotas. Cerca de 300 000 romenos, a maioria de etnia húngara, já atravessaram a fronteira com a Hungria para fugirem às perseguições resultantes do esquema de desenvolvimento urbanístico de Ceausescu, que tem destruído dezenas de vilas e aldeias.

Turcos abandonam a Bulgária

As autoridades búlgaras anunciaram ontem que 150 000 cidadãos de etnia turca receberam passaporte para ir para a Turquia e que mais 100 000 pedidos vão ser atendidos. Incluindo os 60 000 já saídos do país, segundo números oficiais, o êxodo de búlgaros de etnia turca deverá atingir a cifra dos 300 000. Estes números foram divulgados em conferência de imprensa durante a qual as autoridades anunciaram também planos para fazer frente aos efeitos económicos do êxodo. O horário de trabalho será alargado nas fábricas e quintas, para as quais serão enviados funcionários da administração pública. A saída em massa de búlgaros de etnia turca deu-se na sequência de manifestações contra a forçada assimilação desta minoria e a determinação governamental de que usem nomes búlgaros. Sete pessoas morreram, 25 ficaram feridas e 49 foram presas nas manifestações, de acordo com fontes oficiais búlgaras. Sónia nega ter uma minoria turca, identificando os seus elementos como búlgaros forçados a converter-se ao islamismo durante os 500 anos de domínio otomano. «Essas pessoas podem ir para onde lhes agrade. São turistas que podem voltar em qualquer altura», disse o vice-ministro búlgaro dos Negócios Estrangeiros, Ivan Ganey.



Dois soldados escoltam um homem acusado de possuir uma pistola pertencente a um militar. A imagem foi transmitida pela televisão oficial de Pequim.

Dirigente chinês «avisa» Macau e Hong-Kong

CHINA NÃO ADMITE INGERÊNCIAS NOS SEUS «ASSUNTOS INTERNOS»

Os recentes acontecimentos na China não afectam o princípio de "um país, dois sistemas", que será aplicado em Macau e Hong Kong, afirmou o director do gabinete para os assuntos de Hong Kong e Macau junto do Conselho de Estado Chinês, Ji Peng Fei. No entanto, Fei avisou as populações de Macau e de Hong Kong para "não se intrometerem" nos assuntos internos da China.

Numa entrevista à televisão de Pequim, Ji Peng Fei afirmou: "Macau, Hong Kong e a China têm os seus sistemas legais próprios e nenhuma das partes deve intrometer-se nos assuntos internos das outras partes". Fei é presidente das comissões de redacção das leis básicas que irão reger Macau e Hong Kong após a transferência de administração para as autoridades chinesas. Hong Kong ficará sob administração chinesa em 1997. Portugal abandonará a administração de Macau em 1999.

Ji Peng Fei, que visitou oficialmente Macau em Junho de 1988 cancelou o mês passado uma deslocação ao território onde deveria dar posse à comissão consultiva do Comité de Redacção da Lei Básica.

China acusa Formosa de patrocinar distúrbios

As autoridades chinesas prenderam 10 pessoas por alegada espionagem a favor da Formosa. A televisão mostrou imagens dos 10 homens, detidos entre 19 e 27 de Maio nas cidades de Pequim, Cantão, Xangai e Shenyang. Foram apresentadas imagens de diverso material apreendido, incluindo documentos, cartas, filmes e cassetes. Fo-

ram ainda divulgados filmes das forças de segurança chinesas, mostrando os 10 homens a telefonar, a enviar cartas e a participar nas manifestações anti-governamentais. Os presos são acusados de difundir boatos e incitar a população a derrubar o Partido Comunista.

A Formosa desmentiu já a acusação chinesa. Destacados funcionários dos serviços secretos de Taipé afirmaram que nenhum agente da Formosa foi detido em território chinês desde a repressão militar do movimento pró-democracia. Um dos directores dos serviços secretos da Formosa, Hsiao Chang-Lo, apelou para que as autoridades de Pequim "não inventem acusações de espionagem" contra os detidos por participação no movimento a favor da democracia.

Testemunhas contam chacinas

Várias testemunhas oculares dos massacres na China descreveram ontem, perante uma comissão do Congresso dos EUA, cenas de verdadeiro horror. Yang Jienli afirmou ter presenciado a morte de 30 pessoas, abatidas a tiro por soldados no dia 4 de Junho. "Os soldados saíram do camião e começaram a disparar

contra as pessoas que gritavam 'abaixo o fascismo'. Cada vez que disparavam 3 ou 4 pessoas caíam mortas."

Qiao Guangliang mostrou fotografias que mostravam um monte de carne, de tal maneira amassada, que só através de alguns braços ou pernas é possível dizer que pertencem a corpos humanos. Qiao afirmou que as fotografias mostram corpos esmagados pelos tanques chineses e que haviam sido levados para Wu Kesong, seis quilómetros a Oeste de Pequim.

Foram ainda mostradas fotografias de corpos amontoados no parque de estacionamento e no chão de um hospital de Pequim.

China lança campanha de propaganda

Enquanto aumentam as críticas internacionais à execução de pessoas acusadas de "contra-revolucionárias", as autoridades chinesas lançam uma campanha de propaganda interna e externa. O governo chinês distribuiu pelas suas embaixadas no estrangeiro um vídeo mostrando a versão oficial dos "recentes acontecimentos de Pequim". Este filme foi também enviado a mais de 20 cadeias de televisão estrangeiras.

O filme mostra apenas as cenas em que os civis atacam as colunas militares e lincham alguns soldados. O filme não mostra uma única imagem dos massacres efectuados pelos soldados. O filme tem 40 minutos e está gravado em chinês e em inglês.

24 HORAS

PC da RDA preocupado com mudanças na Hungria

O Partido Comunista da Alemanha Democrática manifestou apreensão em face das reformas políticas em curso na Hungria. Na primeira reacção oficial às mudanças políticas e económicas na Hungria, o responsável pela propaganda do partido, Joachim Hermann, disse perante o Comité Central que há forças a tentar acabar com o comunismo «hasteando a bandeira da renovação socialista». Hermann lia o relatório do Politburo ao Comité Central do partido, excertos do qual foram divulgados pela agência noticiosa ADN. Ao contrário da Hungria, Polónia e União Soviética, a Alemanha Democrática é um dos países do Leste europeu que ainda não levaram à prática quaisquer reformas políticas e económicas, à luz da «perestroika» soviética.

Presidente do Azerbaijão demitido

O presidente da República soviética do Azerbaijão, que acusou publicamente os arménios de responsáveis pelos confrontos étnicos no ano passado, foi ontem substituído no seu cargo, informou a agência noticiosa Tass. Segundo a Tass, Suleiman Tatlíyev, de 64 anos, apresentou a demissão do cargo durante uma sessão parlamentar do Supremo Soviético da República Transcaucasiana. A agência noticiou igualmente que Nursultan Nazarbayev foi nomeado para substituir Gennady Kolbin como líder do Partido Comunista na República do Cazaquistão, na Ásia central.

URSS: defensor da «perestroika» no Conselho de Ministros

Os deputados soviéticos decidiram ontem, «por esmagadora maioria de votos», designar um «defensor da 'perestroika'» para os cargos de vice-presidente do conselho de ministros e de chefe da comissão para a reforma económica, informou a Tass. De acordo com a agência noticiosa soviética, Leonid Abalkine, cientista e economista, já anteriormente havia sido proposto, pelo primeiro-presidente do conselho de ministros da União Soviética e de chefe da comissão para a reforma económica.

De Klerk vai dialogar com Thatcher

O ministro sul-africano da Educação, Frederik de Klerk, chega hoje a Londres para manter contactos com a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, no âmbito do seu périplo pela Europa ocidental. Após a sua estada na capital britânica, de Klerk visitará Lisboa, onde amanhã poderá encontrar-se com o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva. No domingo estará em Roma, para dialogar com o chefe do Governo italiano, Ciriaco de Mita, e segunda-feira manterá contactos com banqueiros e investidores suíços. O líder do Partido Nacional, no poder, e provável sucessor de Pieter Botha na chefia do Estado, declarou ontem, em Bona, que a solução pacífica do conflito racial no seu país requer reformas fundamentais, que exigem tempo.

Cardeal Obando abandona mediação Nicarágua-EUA

O arcebispo de Manágua, Miguel Obando y Bravo, comunicou ao presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, não ser possível «por agora» mediar um processo para um diálogo entre o seu país e os Estados Unidos.

Ortega pediu, na segunda-feira, a Obando que intercedesse junto do presidente dos Estados Unidos, George Bush, para liderar um «diálogo fluido» para normalizar as relações entre os dois países, cada vez mais degradadas. Contudo, na terça-feira, a administração Bush rejeitou o diálogo alvitado, enquanto o governo da Nicarágua não dialogar com a oposição e não permitir a realização de eleições livres e honestas.

Norte-americano raptado na faixa de Gaza

Palestinianos raptaram um norte-americano funcionário dos serviços sociais na faixa de Gaza, sendo o primeiro estrangeiro sequestrado em 18 meses de agitação palestina, disseram hoje elementos de grupos internacionais de auxílio. Pelo menos dois árabes sequestraram ontem Chris George, 37 anos, director de uma organização de auxílio às crianças, quando este se encontrava no escritório, situado na principal rua da cidade de Gaza, acrescentaram.

Moçambique: desvio de donativos

Dez responsáveis moçambicanos, incluindo quatro administradores distritais, foram detidos por suspeita de envolvimento no desvio de donativos internacionais, disse à agência Lusa uma fonte governamental. O informador recusou-se a identificar os detidos, argumentando «ser ainda ilegal» a sua divulgação, mas referiu que o processo envolve funcionários do Departamento Provincial de Prevenção e de Combate às Calamidades Naturais (DPCCN).

Uma galeria em marcha

Prémios Soctip animam as artes

Inaugurado há cerca de seis meses pela Sociedade Tipográfica, o Centro de Arte Soctip, dirigido por Lima de Freitas, pode muito bem orgulhar-se de estar a cumprir, senão a ultrapassar, os objectivos então anunciados.

Num encontro recente entre os responsáveis pelo novíssimo espaço cultural da Rua de D. Estefânia e um grupo de jornalistas, durante o qual Lima de Freitas fez um balanço de meio ano de actividade e perspectivou o futuro em termos de médio prazo, foi dado particular ênfase aos Prémios instituídos até agora pela Soctip, designadamente ao de Artes Gráficas, o terceiro a ser atribuído, depois de Cruzeiro Seixas ter sido distinguido como o artista do ano e de José Paulo Ferro, Francisco Tellechea e Rogério Silva, entre 300 concorrentes, terem alcançado os três primeiros lugares na corrida para o "Prémio Soctip Jovens Pintores 1989".

Segundo nos foi dito, «As Artes Gráficas contam no nosso país com numerosos artistas de grande mérito que, ao longo de várias gerações, têm sabido valorizar as múltiplas aplicações do desenho gráfico - quer no âmbito da edição e das artes do livro, quer no do cartaz, da publicidade, etc. Infelizmente, o valor criativo desses artistas raramente tem sido valorizado como deveria, mau grado a excelente qualidade de tantos deles, por vezes verdadeiros criadores e pioneiros».

É assim que a Sociedade Tipográfica - presidida pelo inextinguível anfitrião que se revelaria Manuel Ferreira - resolve criar um prémio anual de Artes Gráficas, no âmbito do seu novo Centro de Arte (onde, ao lado de Lima de Freitas, presta a sua colaboração a jovem advogada Cristina Ferreira, filha do "boss"), com que procura enriquecer a vida cultural portuguesa.

O Prémio Soctip/Artes Gráficas para o presente ano, no valor de 300 contos, será atribuído ao melhor cartaz sobre o tema da "Salvaguarda do Património Nacional". Os artistas que desejarem participar no referido concurso, deverão proceder à entrega do seu trabalho entre 15 e 30 de Julho, junto da organização

do mesmo, na Rua de D. Estefânia, 195-D, em Lisboa.

Todos os trabalhos deverão ser acompanhados de um envelope fechado, contendo o nome do seu autor e o endereço do local de trabalho.

Sem prejuízo do conhecimento completo das condições requeridas pela Sociedade Tipográfica para participação no concurso (o regulamento deverá ser solicitado pelos interessados na morada acima referida), podemos adiantar que "poderão participar todos os artistas nacionais", que o júri de premiação será constituído por Lima de Freitas, Thomaz de Mello, Fernando de Azevedo, Vítor Palla e Sebastião Rodrigues, que este colectivo designará o artista premiado até 25 de Setembro (Uma decisão da qual não poderá haver recurso), e ainda que "o júri reserva-se o direito de não atribuir o prémio, se considerar que nenhum dos trabalhos atinge o nível de qualidade desejável".

À semelhança do que a Soctip fizera em relação aos dois concursos anteriores, será realizada, em data a fixar, uma exposição que incluirá, além do trabalho premiado com o Prémio de Artes Gráficas 89, uma selecção dos trabalhos concorrentes. Finalmente, e após a referida exposição, a Sociedade Tipográfica, com o apoio do Centro Nacional de Cultura, promoverá a divulgação, a nível nacional, do trabalho premiado.

Paralelamente às exposições temporárias e aos prémios anuais, a Soctip tem em marcha - frisou Lima de Freitas na sua comunicação - um projecto editorial muito importante, de livros de Arte, que vem preencher uma lacuna deveras lamentável no domínio da nossa vida cultural. Para já, anunciada a próxima reedição dum trabalho do próprio Lima de Freitas e de um livro dedicado à obra e à vida artística de Cruzeiro Seixas, o primeiro "artista do ano" da Soctip.

R. B.

Amanhã no Forum Picoas

Erik Satie como toda a gente

O espectáculo "Erik Satie, como Toda a Gente", vai ser estreado, amanhã, no Forum Picoas.

Trata-se de uma abordagem da curiosa personalidade daquele compositor francês que no princípio deste século tanto perturbou os seus contemporâneos e que, desde então, nunca mais parou de atrair gente de espectáculo, tanto na área da música, como do teatro e até da dança.

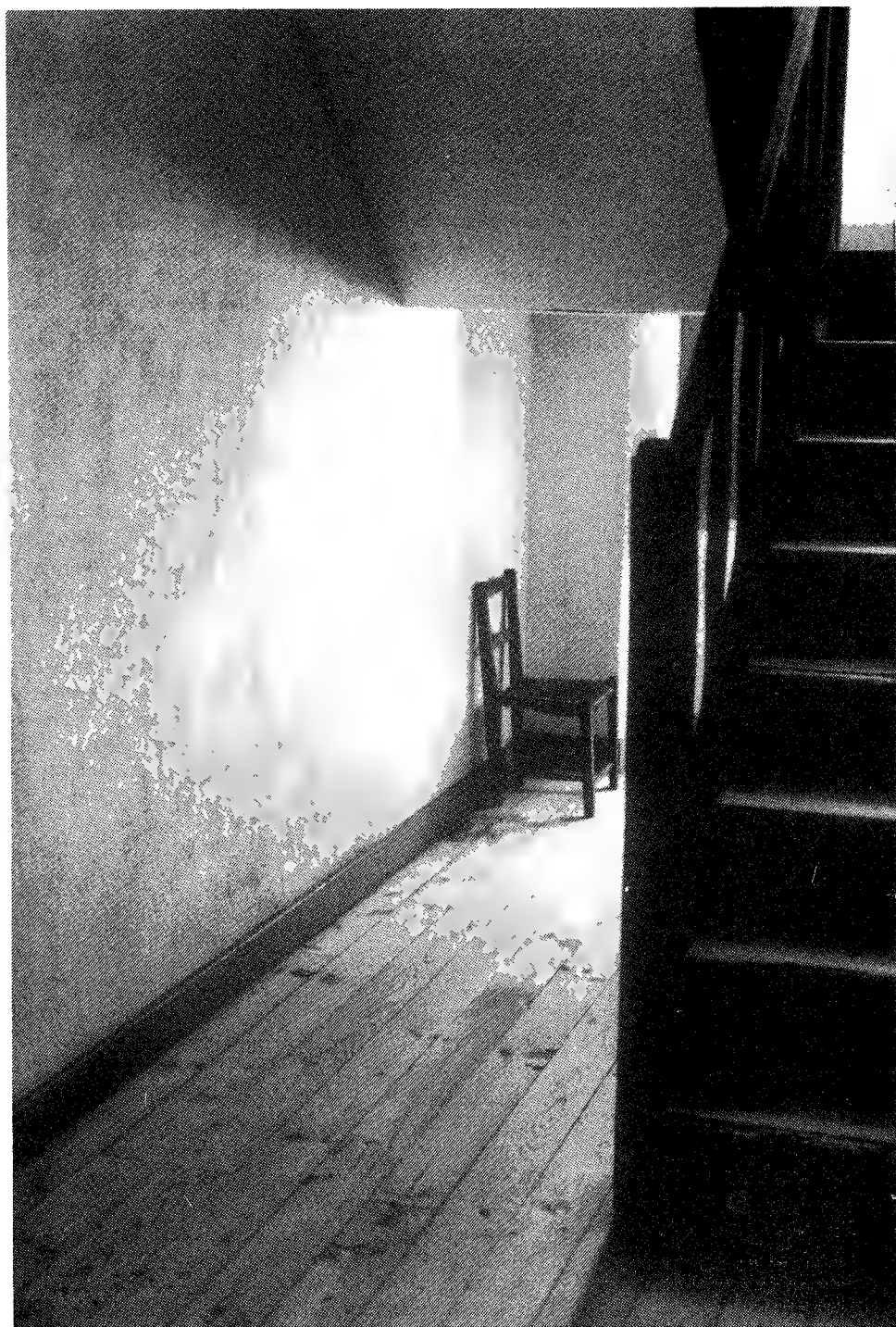
"Erik Satie, como Toda a Gente" é um espectáculo imaginado por Constança Capdeville e Manuel Cintra e interpretado pelos próprios. Sendo concebido como um todo, integra vários escritos e obras daquele compositor, assim como a única peça de teatro que Satie escreveu, "Le Piège de Méduse".

Este espectáculo está integrado na série de concertos à hora do almoço que a Juventude Musical Portuguesa vem organizando no espaço do Forum Picoas.

FOTOGRAFIAS

O TEMPO SUSPENSO

Paula Campos
Texto e fotos





C hovia naquele começo de tarde. Era Páscoa em Castelo de Vide. Decidi-me por visitar o Asilo dos Cegos. Cegos havia apenas um, tudo o resto gozava de boa vista... Entrei no Asilo e logo me apercebi de toda a solidão e abandono que enchiam aquele lugar antigo mas digno de ser visitado e registado. Pouco passava da hora do almoço e todos os velhinhos se encontravam na grande sala de estar vendo televisão, jogando as cartas ou apenas observando o vazio imenso daquelas horas de lazer. Iniciei a minha visita acompanhada por uma senhora que me ia mostrando as salas, os quartos, a igreja e por fim a secretaria ou sala de reuniões. Primeiro registo de imagem: o quarto simples, a parede clara e a memória de um passado longínquo num retrato de família na mesinha de cabeceira. Era a meta final de uma vida provavelmente difícil e tudo isso eu pude reter naquela imagem apenas em segundos. Percorri outros quatros, outras vidas, outros retratos de famílias e em todos eles permanecia a memória de um passado, de uma recordação...

Encontrei-me, então, naquele canto ao fim do corredor. A luz penetrava por uma pequena janela como um rasgo de esperança de final de tarde. Fiz mais um registo com a máquina. A cadeira ao canto dava, mais uma vez, a ideia de solidão e toda a aquela luz que invadia a parede clara e o chão de madeira transmitiam uma calma interior que me fez parar por momentos. Alguém chamou por mim, tinha-me perdido no meio da visita. — Não quer visitar a igreja? — perguntou a senhora que me acompanhava. — É muito velhinha e está quase sempre fechada, mas se quiser ir ver... Respondi que sim. Era realmente muito antiga e simples. Da sua visita ficou-me o pormenor de uma tolha branca de altar muito antiga. Toda ela transmitia uma ternura de final de vida por entre a renda meio rasgada. Era, mais uma vez, a recordação de um passado abandonado num altar velho onde há muito não havia missa. Acabara assim a minha visita ao asilo. Com ela a tarde findara e já não chovia em Castelo de Vide.



«As Velhas» em Coimbra

O grupo de teatro brasileiro do Centro Cultural Paschoal Carlos Magno apresenta amanhã, em Coimbra, o espectáculo «As Velhas», encenado por Moncho Rodrigues.

A peça «As Velhas», da autoria de Lurdes Ramalho, considerada um dos clássicos da literatura teatral do Nordeste brasileiro, retrata a vida dos retirantes e o ajuste de contas entre duas mulheres rivais.

O Centro Cultural Paschoal Carlos Magno foi fundado em 1974, em Campina Grande, Paraíba, Brasil, como projecto experimental dedicado à pesquisa da memória nacional através das raízes culturais, costumes, mitos, falares e folclores.

Folclore em Praia de Âncora

Grupos etnográficos dos países membros da Comunidade Europeia participam a partir de hoje no I Festival de Folclore da Europa, que decorre em diversas cidades do Norte e Centro do País.

Entre os grupos etnográficos presentes no certame, que termina a 2 de Julho, destacam-se o «Lembrança», de Espanha, «Lous» de França, «D'Miesenbacker», da Alemanha Federal, «D'Foekefot», da Holanda, «Dorset Triumph», da Itália, além da presença portuguesa, a cargo do grupo etnográfico de Vila Praia de Âncora.

O festival desenrolar-se-á em várias cidades do País, designadamente Vila Praia de Âncora, onde decorrerá a sessão de abertura, Porto, Paços de Brandão, Coimbra, Ponte de Lima, Viana do Castelo, Matosinhos e Maia.

O I Festival de Folclore da Europa Comunitária é organizado pelo grupo etnográfico de Vila Praia de Âncora, em colaboração com as diversas autarquias, onde se realiza o certame, Comissão de Turismo do Alto Minho, Gabinete de Acesso ao Ensino Superior e UNESCO.

Walt Disney no Fantasporto

Uma retrospectiva completa de Walt Disney e dos seus estúdios constitui um dos pontos altos do Fantasporto/90, que decorrerá de 1 a 11 de Fevereiro.

Assim, o Fantasporto/90 irá exibir clássicos e "O Dragão do Lago de Fogo", "Tron", "Roger Rabbit", "Mary Poppins" ou "Se a Minha Cama Voasse".

Festival recupera

O SOL BATEU EM TRÓIA

Rui Eduardo Paes

Quando em Lisboa estreia «Uma Pedra no Bolso», filme do ano passado, Joaquim Pinto entra em competição no Festival de Cinema de Tróia como seu mais novo filme «Onde Bate o Sol». Foi a primeira vez que o Estúdio 13 realmente encheu, mas as primeiras reacções fazem-se esperar, enquanto uns manifestam a sua surpresa por acharem que este segundo título do português tem pouco a ver com o anterior, e outros descobrem uma filiação deste cinema no de Carlos Saura, comparando a actriz Laura Morante com uma Geraldine Chaplin histórica. O sol bateu em Tróia, ontem recuperada dos aborrecimentos de que a gente tem falado.

Para já dá para perceber que, ambientamente, o filme agradou e desagradou em proporções não muito divergentes. Algum do agrado dirigia-se directamente para a fotografia, o que não deixa também de ser outra referência sauriana, com Joaquim Pinto a reter de um meio rural de montanha toda uma ambiência agreste e misteriosa que serve para caracterizar a fita no seu todo, uma ambiência que se intensifica até se tornar obsessiva e opressiva. Os «segredos» dos personagens em torno de quem gira a história, dois irmãos que se enamoram pelas pessoas erradas, ela o filho do marido, ele, o pastor da quinta, fazem justiça ao alcance de um instrumento muito particular a que o vulgo chama intriga, obrigando toda a narrativa, até quase ao fim, a desenrolar-se sobre dois silêncios, duas omissões, indo e vindo na sua alusão.

É, no entanto, difícil ao espectador apanhar a ponta que o permita esclarecer o que se passa, parecendo inevitável que ao acabar o filme sinta que caiu nalgumas falsas pistas e pode guardar pouco do que realmente estava em causa. Esse é um dos óbices do novo trabalho de Joaquim Pinto, e pode ser apontado simplesmente como uma falta de agilidade na articulação narrativa, um

problema que, como se sabe, vem afectando algum do mais interessante cinema que se vai fazendo em Portugal. Outro problema, no caso substancialmente mais grave é a pobreza da direcção de actores. Neste «Onde Bate o Sol» cede-se frequentemente à representação, à soletração das deixas, o que é pelo menos desagradável ao ouvido.

Entre valores positivos e negativos pode-se dizer que se trata de um filme agradável, sem grandes pruridos nem audácias, mas vitorioso nas suas intenções, mesmo que não o venha a ser neste festival. O que nele há de mais curioso, e para todos os efeitos o que resulta mais cativante, é a tentação a que por vezes se dá largas em ultrapassar a palavra para que seja a própria paisagem serrana (da Urgeirica, pareceu-me) a proporcionar os ecos de sentimentos que a si próprios se inquietam, levando a maneiras de ver que nunca podem, que nunca querem, buscar justificação. O cinema de Joaquim Pinto, se particularizado no presente desta segunda obra, é um cinema — ou seria talvez melhor dizer — é um olhar cinematográfico que nunca se justifica, perdendo-se no objecto, indiferenciando-se, diluindo-se na verdade das circunstâncias à medida que estas vão crescendo, tomando for-

ma ainda que imprecisa, anulando-se na sua qualidade perspectiva e exterior e naturalizando-se consoante as evidências se destacam, para fazer corpo com o resto, as rochas, a terra, o rio, o sol no estado bruto, irremediável, quase a perder sentido, o sentido das humanas coisas.

Outros sóis

Mas, se esta antestreia absoluta de cinema português foi ontem um acontecimento aqui em Tróia, não foi menos a apresentação inédita do melhor filme do dia, e que tem precisamente merecido um êxito assinalável por toda a Europa, e no seu país de origem é mesmo razão de culto: «A Pequena Vera», primeira e magnífica longa-metragem de Vassily Pitchoul, um jovem cineasta de 28 anos, que vem sendo identificado com as mudanças da «Perestroika» na União Soviética. Rodrigues da Silva já falou dele no «DL», num apontamento sobre o cinema que se pode ver por estes dias em Paris, mas de facto este exclusivo no Festróia justifica de novo o realce e uma saudação à lembrança dos organizadores do Festróia. Nunca de facto o cinema soviético fora tão acutilante, tão lúcido, tão cru no retrato de um estar social que abre brecha por todos os lados, uma brecha que rasga não só a realidade como a própria utopia comunista.

O filme de Pitchoul não nos descança, acrescenta-nos impiedosamente novos dados à medida que o vemos, as suas personagens são complexas de um modo que já é raro encontrar no cinema, há toda uma densidade interior que em tantos exemplos a força das imagens tende a esquecer. Com este filme, nós, aqui tão longe, compreendemos finalmente tudo o que está em jogo, na

outra Europa que já começa a ser Ásia.

Também foi boa, mas poucos repararam nela, uma película catalã intitulada «El Gran Sol» e que passou de manhã, na secção «O Homem e a Natureza». É uma história sobre a faina da pesca no alto mar, num estilo realista mas nunca demagógico. Dizeres, acontecimentos, evocações próprias de um mundo que a maior parte de nós ignora, repartido entre a vida e a morte e conformado com a constância do que está sempre em trânsito e não tem pertença senão a essa entidade mística que é o mar — é isso o que nele encontramos, quase como um épico. O filme é de Ferran Llagostera Coll, data de 1988 e o seu argumento baseia-se num romance de Ignacio Alcega, consistindo no melhor cinema «periférico» que vi em Tróia.

Sombras

Foram bem mais fracos os outros momentos aqui vividos ontem. «Blueberry Hill», do belga Robbe de Hert, em competição, é uma coisa muito à maneira dos telefilmes — uma linguagem que não consigo deixar de detestar —, sobre um tema já demasiado batido para que continue a ter interesse: a repressão escolar e a rebeldia juvenil nos anos 50, uma recordação que para mais está hoje na moda. «True Love», por seu turno, longa-metragem chegada dos Estados Unidos com a assinatura de Nancy Savoca e localizada num meio difícil, o Bronx, terá interesse como documento antropológico e como configuração de valores que são muito americanos no que respeita ao casamento, mas há algo que faz disto uma tremenda chatice, a sensação de que é um vídeo familiar e horrorosamente «classe média».

«Onde
Bate o Sol»,
de
Joaquim Pinto



A.M.A.

Auto Monumental do Alentejo

®

Audi



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Património cultural português mais rico, a partir de novas aquisições

BOBBIOTECA NACIONAL MOSTRA MANUSCRITOS E LIVROS ANTIGOS

Rodrigues Borges

A partir de hoje, na Biblioteca Nacional de Lisboa, pode ser vista uma importante colecção de manuscritos e livros antigos, considerada da maior relevância para o estudo e investigação da época dos descobrimentos e da expansão portuguesa. Trata-se, como noticiámos na altura, de aquisições feitas em Abril passado num leilão realizado na Alemanha Federal e que se destinam a instituições como a Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional da Torre do Tombo e ainda à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

Entre os manuscritos rematados no leilão e agora expostos na Biblioteca Nacional, podem destacar-se, pelo inequívoco valor documental e artístico, um Códice iluminado de 1612 que "trata de alguns princípios da ordem e movimento dos céus" e uma "colecção das plantas de obras de fortificações e outras representações pertencentes ao Reino de Angola", mandada executar pelo então conde de Oeiras em 1764, bem como dois Códices setecentistas sobre mitologia hindú, abundantemente ilustrados.

Por outro lado, entre as obras impressas agora patentes na Biblioteca Nacional, podem ver-se - além de originais e traduções de autores portugueses publicados no estrangeiro sobre Portugal - alguns livros raríssimos. Para já estes exemplos: a edição da "Relação de um Milagre de S. Francisco Xavier" impresso no Colégio dos Jesuítas em Rachol (Goa), arrematado por 7500 contos, que pertenceu ao Professor C. R. Boxer e cuja edição facsimilada - com estudo de Manuel Cadafaz de Matos - fica a partir de agora à disposição dos investigadores; a "Gramática da Língua Portuguesa" de João de Barros (1540), para além de outras edições quinhentistas. De referir, ainda, Cartas da rainha Isabel a seu irmão D. Jaime II, a Crónica de D. Fernando, de Fernão Lopes ou a de D. Pedro de Meneses, da autoria de um outro cronista, Gomes Eanes de Zurara, bem como as conjecturas sobre o terramoto de 1755, de John Michell.

Tanto os manuscritos, como os livros - provém, seguramente, da colecção reunida pelo comandante Ernesto Vilhena, constituindo a centena de títulos a integrar no acervo da Biblioteca Nacional, uma das mais importantes incorporações realizadas nesta instituição, nas últimas décadas.

As incorporações dos últimos anos

Todas estas aquisições, que ultrapassaram os 50 mil contos, inscrevem-se - como foi ontem anunciado no acto inaugural, na presença da secretária de Estado da Cultura Teresa Gouveia - na política activa de incorporações no património nacional que a SEC tem prosseguido nos últimos anos. Segundo informações colhidas junto dos responsáveis, "esta dinamização da política de incorporação e preservação do património documental português em instituições como a Biblioteca Nacional e o Arquivo

Nacional da Torre do Tombo, tem frequentemente beneficiado do concurso de entidades como a Fundação Calouste Gulbenkian e a Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, bem como de numerosas empresas públicas e privadas que, assim, têm correspondido aos incentivos da "lei do Mecenato". O apoio mecenático tem-se revelado tanto mais importante, quanto é inesgotável a riqueza dos documentos antigos e con-

temporâneos susceptíveis de incorporação no património, não só das instituições da Secretaria de Estado da Cultura, como das bibliotecas públicas e universitárias".

Mais de 200 mil contos desde 1985

Concretamente, desde 1985, a SEC promoveu ou contribuiu para a aquisição de manuscritos, livros e espólios, numa valor superior a 200 mil contos.

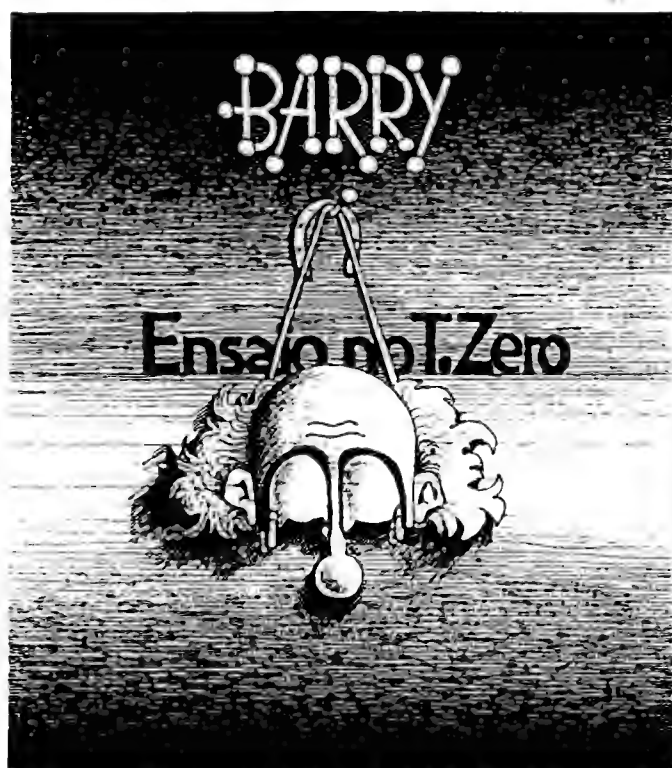
Além destas peças recentemente adquiridas na República Federal da Alemanha e desde hoje patentes ao público na Biblioteca Nacional, sobressai a incorporação no Arquivo da Torre do Tombo de uma carta náutica seiscentista da autoria de João Ferreira Albernaz, adquirida por cerca de 75 mil contos em Londres, num leilão da Christie's. Sensivelmente da mesma época, datam os Discursos do arquitecto italiano Leonardo Turriano sobre a barra do Tejo e a edificação da Torre do Bujio, cujo manuscrito iluminado foi adquirido em 1988 pela Biblioteca Nacional. Entre os mais importantes impressos entretanto incorporados no acervo desta instituição, figuram ainda os únicos exemplares conhecidos do célebre "Tratado de Confissão" (1488), primeiro incunábulo em língua portuguesa, adquirido a um particular por 11 mil contos - e do "Modus Curandi cum Balsamo", impresso em português no século XVI.

Vale ainda a pena, a título informativo, veicular aqui outras revelações da SEC acerca da sua actual política de aquisições, que também tem vindo a ser desencadeada na área de espólios da Biblioteca Nacional. Assim, foram incorporados nos últimos tempos - para além dos espólios doados ou depositados na B.N. para tratamento e consulta, como os de João de Barros, Bourbon e Meneses, Ferreira de Macedo, António Botto, João Gaspar Simões, Malheiro Dias e Augusto Casimiro - os espólios de Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, Mariano e Augusto Pina, Adolfo Casais Monteiro e Pedro Homem de Melo, bem como importantes documentos pertencentes a Camilo, Ricardo Jorge, Sampaio Bruno e à família Osório de Castro. A SEC patrocinou, também, a aquisição - subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e por numerosas empresas do Norte do País - do espólio do poeta Alberto de Serpa para a Biblioteca Pública Municipal do Porto.

Posteriormente ao leilão da Alemanha Federal, cujas peças estão expostas em Lisboa, a SEC voltou a intervir activamente em importantes leilões, como o do livro Pedro de Azevedo e o da Biblioteca dos últimos reis de Portugal, realizada há dias em Lisboa e durante o qual, como então demos aqui notícia, o Palácio Nacional da Ajuda adquiriu por mais de 8 mil contos, com o concurso de vários "mecenas", o álbum de aguarelas dos palácios reais encomendadas pela rainha D. Maria Pia ao pintor Henrique Casanova, para oferecer ao rei D. Luís.

Para terminar, fazemos questão de sublinhar o seguinte: que todos estes documentos e obras de arte pertencentes ao património histórico e cultural do nosso País, passaram a ficar integradas nas instituições sob a alçada da Secretaria de Estado da Cultura, tanto para a sua preservação futura, como para o respectivo estudo e fruição por todos os interessados. Por isso se pode dizer que o património cultural português está ficando mais rico.





BARRY-Ensaio no T.Zero. Argumento e encenação: Fernando Mora Ramos



TEATRO MAIZUM apresenta UM DEMÓNIO NA VITRINE de Fialho de Almeida



Dramaturgia: Manuel João Gomes; **Encenação:** Silvina Pereira; **Cenário:** Frederica N. Ferreira; **Figurinos:** Mariana Sá Nogueira; **Música:** Rui Luís Pereira; **Apoio Coreográfico:** Margarida de Abreu; **Apoio de luzes:** Paulo Graça; **Guarda-Roupa:** Isabel Magro.
Elenco: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

Na Casa dos Tabuenses
Rua dos Poiais de S. Bento, 75 (junto ao Parlamento) — 1200 Lisboa
Telef.: 60 18 66
Horários: De 4.ª a sábado às 21h30. Domingo às 16h00.

Apoios:
Fundação Calouste Gulbenkian; Clássica Editora; B. Souza, Lda; Mister Man; Manufacturas Alfa; Camping Gás; Scarpa, Lda; Dinalivro; «Diário de Lisboa»; Rádio Comercial; Luís Valente; Telegráfica-Artes Gráficas, Lda; Paollini.

CULTURA E ESPECTÁCULOS



Carlos Pinhão

«O Senhor ABC»

PINHÃO: NOVO LIVRO

«O Senhor ABC», novo livro de Carlos Pinhão, foi ontem lançado pela Editorial Caminho, em sessão que decorreu ao fim da tarde, na Sociedade Portuguesa de Autores, estando a apresentação da obra a cargo de Matilde Rosa Araújo.

Carlos Pinhão, que exerce desde há muito a profissão de jorna-

lista, tem publicado livros de humor, livros sobre desporto, um livro de poesia e tem, sobretudo, uma já vasta obra de literatura para crianças, com títulos como «Bichos de Abril» (1977), «O Professor do Pijama Azul» e «Era uma Vez um Coelho» (1981), «A Onda Grande e Boa» e «O Coelho Atleta e a sua Escola de

Desporto» (1982), «Vovó Bicho», «Sete Recados» e «O Senhor que não Sabia Contar Histórias» (1984), «Lua não, Muito Obrigado» (1986), «Sete Setas» (1987) e «Certo Dia no Deserto» (1988).

Quanto ao «Senhor ABC», agora publicado, é alguém a quem chamavam assim porque se tinha apaixonado pelas letras e falava com elas e punha-as a falar umas com as outras, a dizer das suas mágoas e alegrias, conseguindo transmitir esse entusiasmo a um grupo de crianças com quem organizava jogos e adivinhas que sempre tinham as letras como motivo. Mas o senhor ABC também se zangava e, um dia, até proibiu a entrada do «A» num longo texto que escreveu.

Como as outras obras do autor, é um livro que, divertindo, ensina e, ensinando, diverte. Dedicando-se ao recreio da imaginação infantil, os livros de Carlos Pinhão, com a sua emoção e poesia, têm contribuído para que a literatura para crianças comece a merecer a justa atenção do público.

Interessado, principalmente, nos problemas da criança e do jovem dos nossos dias, o escritor, que elaborou ainda um «manual de boas maneiras» para praticar desporto, dirigido, em particular, aos jovens desportistas, participou também em vários programas de televisão dedicados aos mais novos.

Personalidade que goza de geral simpatia nos meios jornalísticos e literários, Carlos Pinhão granjeou também o apreço do público devido ao seu estilo simples, mas vivo e eficaz, revelador de um talento temperado por ingredientes afinal raros em escritores mais complicados, quais sejam a imaginação e o humor.



CORO DE CÂMARA DE LISBOA

LISBOA

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS
24 JUNHO 89 — 16.00 H.

PROGRAMA

Obras de compositores Renascentistas e Românticos
Direcção da Maestrina
Teresita Gutierrez Marques

COM O PATROCÍNIO



TABAQUEIRA
EMPRESA INDUSTRIAL DE TABACOS — E. P.

TEUC: 51 anos

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC) comemora no próximo domingo o seu 51.º aniversário. Assinalando a efeméride, em cena o «Auto da Índia», de Gil Vicente, encenado por Rogério de Carvalho.



AGFA XT 125 & 320

Qualidade e Prestígio



Novo Governo francês - três ministros pró-europeus

Os projectos para uma mais íntima cooperação entre a França e a Europa parecem agora mais desanuviados, uma vez que o Presidente Pompidou nomeou três pró-europeus - o ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Schumann, o ministro da Agricultura, Jacques Duhamel, e o ministro das Finanças, Giscard d'Estaing - para cargos governamentais de grande destaque. Nomeadamente, Maurice Schumann tem atrás de si um brilhante passado pró-europeu, tendo trabal-

hado conjuntamente com o visionário de uma grande Europa que foi Robert Schumann.

Tragédia no Zambeze

Verificou-se no passado sábado, dia 21, um trágico acidente com uma coluna militar de serviço na Província de Moçambique, quando esta, com as respectivas viaturas, procedia à travessia do Rio Zambeze, na área de Mopeia. O gabinete militar do Comando Chefe das Forças Armadas em Moçambique está a tentar colher elementos mais pormenorizados sobre o desastre ocorrido, nomeadamente a identificação dos sinistrados.

Lua...

Os cosmonautas da «Apolo-11» colocarão na Lua não só a bandeira norte-americana, mas também a das Nações Unidas? A ideia está a provocar múltiplas discussões nos meios oficiais da capital dos Estados Unidos. Hoje, o «New York Times» refere-se ao assunto e protesta contra a implantação em solo lunar apenas da bandeira norte-americana. «Os astronautas da «Apolo-11» deveriam, conclui o editorialista, colocar na Lua as duas bandeiras: a das Nações Unidas, como símbolo da Humanidade em nome da qual tomarão posse do satélite natural da Terra, e a dos Estados Unidos, como símbolo da nação cujas proezas científicas e tecnológicas tornarão possível este acontecimento».

EFEMÉRIDES

1934 Arábia Saudita e o Iemene assinam um acordo de paz depois de uma guerra de seis semanas.

1940 Em Lisboa é inaugurada a exposição do Mundo Português, assinalando as comemorações dos centenários da fundação e restauração de Portugal.

1967 Em Portugal é inaugurada, nos Estaleiros da Margueira, a que era, na data, a maior doca seca do Mundo.

1976 Os EUA vetam a entrada de Angola como membro das Nações Unidas.

1981 Em Portugal a Comissão Parlamentar de Revisão da Constituição de 1976, presidida pelo monárquico Borges de Carvalho, reúne-se pela primeira vez.

- Em França, o Presidente François Mitterrand, dando cumprimento a um compromisso assumido com o Partido Comunista integra quatro comunistas no Governo.

1982 A companhia japonesa de computadores «Hitachi» revela que pagou 540 mil dólares por informações roubadas à multinacional «IBM».

1983 O ministro das Finanças, Ernani Lopes, anuncia uma série de medidas económicas decorrentes da desvalorização do escudo nomeadamente o aumento de diversos produtos alimentares, afirmando que o endividamento externo de Portugal sofreu, só em 1982, um aumento de 288 milhões de contos.

1984 Portugal é afastado pela França da final do Europeu 84 de Futebol (derrotado por 3-2), ficando-se pelo terceiro lugar.

- A primeiro-ministro indiana, Indira Gandhi, visita o Templo Dourado de Amritsar, o principal santuário Sikh, onde há duas semanas morreram em combate cerca de mil soldados e extremistas Sikh.

1985 Um «Boeing Jumbo 747» da Air India, com 329 pessoas a bordo, sofre uma explosão e mergulha no mar ao largo da costa irlandesa, no que foi a terceira maior catástrofe aérea da história da aviação.

1986 O governo de Cavaco Silva apresenta ao Parlamento uma moção de confiança.

- O Governo brasileiro põe em circulação o cruzado, moeda que substitui o antigo cruzeiro.

1987 O atleta soviético Sergei Bubka bate o seu próprio recorde mundial de salto à vara, transpondo 6,03 metros no grande prémio de rozicky, em Praga.

1988 O Presidente francês, François Mitterrand, reconduz o socialista Michel Rocard no cargo de primeiro-ministro.

EM PORTUGAL

	Min.	1.6h	Prec.	As 18 h.
Bragança.....	18	18	-	Limpo
V. Castelo.....	15	15	0.0	Nebulosa
Vila Real.....	18	18	0.0	Limpo
Porto.....	16	16	0.0	Nevoeiro
P. Douradas.....	-	-	-	-
Coimbra.....	18	18	0.0	Nebulosa
C. Carvoeiro.....	18	18	0.0	Nevoeiro
C. Branco.....	22	23	0.0	Bruva
Portalegre.....	24	24	0.6	P. nub.
Lisboa.....	23	23	0.0	P. nub.
Evora.....	21	22	0.0	Nebulosa
Beja.....	16	17	0.0	Nebulosa
Faro.....	20	21	0.0	Limpo
Sagres.....	-	18	0.0	Nevoeiro
P. Delgada.....	18	19	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 33, Porto 28, Faro 29, Ponta Delgada 23, Funchal 23

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

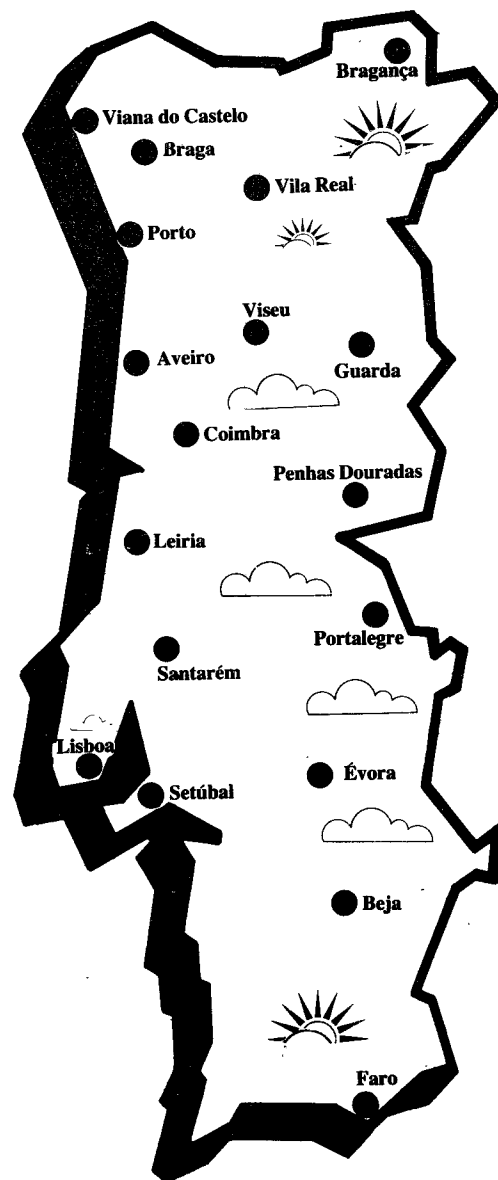
NA EUROPA

	Min.	1.6h	As 18 h.
Madrid.....	18	18	Limpo
Londres.....	12	13	Limpo
Paris.....	-	-	-
Bruxelas.....	14	14	Chuvisco
Amsterdã.....	11	15	M. nub.
Genebra.....	10	12	Chuvisco
Roma.....	19	21	Nebulosa
Oslo.....	18	19	M. nub.
Copenhaga.....	15	22	P. nub.
Estocolmo.....	14	19	P. nub.
Berlim.....	17	19	P. nub.
Viena.....	13	17	Nebulosa
Varsóvia.....	-	-	-
Atenas.....	23	25	P. nub.
Moscovo.....	-	-	-

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas.....	18	27	Nublado
Joanesburgo.....	1	18	Limpo
Los Angeles.....	18	31	Limpo
Montreal.....	18	28	Limpo
Nova Deli.....	29	37	Limpo
Nova Iorque.....	21	25	Nublado
R. de Janeiro.....	-	-	-
S. Francisco.....	15	34	Limpo
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	17	23	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Céu limpo, apresentando-se temporariamente muito nublado durante a tarde nas regiões do interior, onde há possibilidade de ocorrência de aguaceiros e trovoadas. Vento fraco. Nebulinas ou nevoeiros matinais no litoral. Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros.

Regiões do Sul: Céu em geral limpo. Vento fraco. Nebulinas ou nevoeiros matinais no litoral oeste. Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa ocidental e com ondulação Sueste inferior a um metro na costa sul.

Nos Açores

Em todos os Grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento Leste moderado. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco de Norte.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado durante a tarde nas regiões do interior, Norte e Centro, onde há possibilidade de ocorrência de aguaceiros e trovoadas. Vento fraco. Nebulinas ou nevoeiros durante a madrugada e manhã no litoral oeste.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco. Nebulinas ou nevoeiro matinal.

MARES

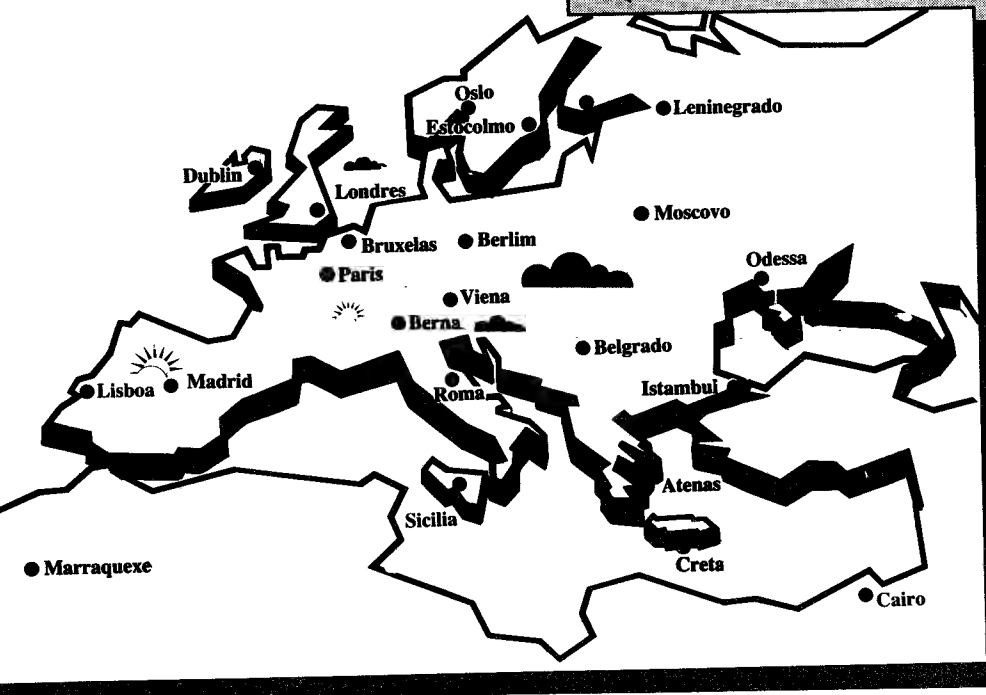
Hoje

	Praia-Mar	Baixa-Mar
06.49	3.6 m	12.18 1.1 m
19.02	3.2 m	00.53 1.0 m

Amanhã

07.34	3.6 m	
19.48	3.8 m	13.07 1.2 m

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Um ano depois da esperança nascer para logo morrer

SPORTING: ASES E CORINGAS QU

Chegou o dia: finalmente, é hoje que os associados leoninos definem o rumo da vida clubista, escolhendo os homens que vão receber o mais difícil testemunho de uma história que é verdadeiramente grandiosa mas (na actualidade) está de tal modo ensombrada que dificilmente se avistará uma luz no fundo do túnel. E tudo porque a situação financeira da colectividade é a pior de sempre, com tremendos encargos por solver e um mundo de débitos cada dia avolumando uma esteira de acções negativas ou (pelo menos) criada sem a menor consciência das realidades.

Os novos corpos gerentes do Sporting Clube de Portugal são escolhidos precisamente um ano depois da realização do maior acto eleitoral de sempre num clube português, que (então) deu uma vitória esmagadora a Jorge Gonçalves.

Apesar da grave crise financeira que atravessa a colectividade, apontada mesmo por alguns como causa suficiente para um ruído de golpe no clube se não for solucionada, há quatro candidatos à presidência: Jorge Gonçalves recandidata-se, António Simões insiste, Miguel Catela, «autonomia-se» e Sousa Cintra estreia-se.

Há um ano, considerada então como a candidatura da mudança, a lista de Jorge Gonçalves bateu com confortável vantagem outros candidatos, apoiados (directa ou indirectamente), por alguns dos «históricos» do clube.

Na eleição de há um ano votaram 17 093 sócios, o que correspondeu a 69 518 votos entrados nas urnas: Jorge Gonçalves ganhou com 62 por cento (44 437 votos), seguido de António Simões com 21 por cento (15 160 votos) e António Figueiredo, 15 por cento e 10 472 votos.

Um dos trunfos eleitorais da lista vencedora foi de facto o «desejo de mudança» dos sócios do Sporting, que há um ano viram em Jorge Gonçalves o «timoneiro» que poderia levar a bom porto a «nau leonina», a navegar em mar agitado.

O despachante alandegário Jorge Gonçalves, até à data praticamente um desconhecido no dirigismo desportivo, surgiu em força na corrida para a presidência do Sporting, apresentando na sua campanha sucessivos «trunfos» (as famosas «unhas») que prometiam tornar a equipa de futebol profissional uma das me-

lhores de Portugal e da Europa, apresentou Silas, Carlos Manuel, Douglas, Eskilson e até Rijkaard, mas este nunca alinhoun oficialmente pelos «leões»...

O carismático cidadão dos longos bigodes, que emergia do anonimato mais vulgar, ganhou as eleições (em Junho de 1988) com uma esmagadora vitória, levando a euforia a Alvalade, substituindo Amado de Freitas, que, por sua vez, substituíra João Rocha. Era o «virar de página» na história do clube, um dos mais antigos de Portugal, com um historial na formação e desenvolvimento do desporto nacional.

O futebol «leonino» teve um princípio de temporada auspicioso e o entusiasmo dos adeptos, desejosos de ver em acção as «unhas» esgotavam o Estádio José Alvalade, fosse qual fosse o adversário dos «leões», e acompanhavam a equipa, em grande número, nos jogos fora. No entanto os resultados negativos começaram a surgir, a avolumar-se, a equipa começou a baixar na classificação e foi afastada das competições europeias. O treinador Pedro Rocha (arregimentado na paulista Portuguesa dos Desportos sem qualquer outra credencial para além de ter sido um bom jogador nos tempos em que era internacional uruguaio) foi substituído por Manuel José e, no seio da família leonina, a alegria e a esperança na mudança foi dando lugar à frustração, ao desmoronar de muitos sonhos, à relutância em aceitar um técnico que tinha saído pela porta pequena.

A situação do clube agravou-se nos últimos meses, com as sucessivas notícias vindas a público e que, desmentidas ou não, levaram o Sporting Clube de Portugal à maior crise na sua história e ao acto eleitoral de ho-

je.

Contestada pouco depois de assumir o cargo, a direcção liderada por Jorge Gonçalves viu-se a braços, desde cedo, com problemas de ordem económica e financeira: e as acusações de cheques sem provisão começaram a ter eco na Imprensa, tal como os rumores de ordenados e prémios em atraso, tanto a nível de funcionários como de atletas do clube, rapidamente se tornaram em autênticas verdadeiras.

A equipa directiva, que meses antes se apresentara coesa e intérprete da «mudança» desejada, começou também a desmoronar-se, acabando por ficar Jorge Gonçalves praticamente sozinho num barco sem governo.

O caos tomou conta de Alvalade. «Exilado» longas semanas na Holanda, Gonçalves viu o presidente da mesa da assembleia geral, dr. Abrantes Mendes (filho de uma grande personalidade verde-branca) marcar novas eleições, uma decisão bastante contestada.

A situação económica, considerada por alguns como «alarmante» ou «catastrófica», levou (entretanto) vários dos melhores atletas do Sporting a procurarem outros clubes, e o caso mais noticiado tem sido o do capitão Morato (que assinou pelo Futebol Clube do Porto) e dos jovens futebolistas que se mudaram para o Benfica, sem esquecer o atletismo, basquetebol e hóquei em patins, alegadamente afectados pela falta de dinheiro e em período de muitos abandonos de Alvalade.

O Sporting, que completou 83 anos no dia 1 de Junho, tem um património avaliado em mais de uma dezena de milhões de contos, mas (segundo os «históricos» do clube) a sua existência corre um sério risco. Para a resolução da crise, as várias tendências não conseguiram entender-se para a elaboração de uma lista que reunisse um consenso, e, por isso, vão surgir quatro candidatos, qualquer deles afirmando ter apoios e a solução (o dinheiro) para resolver os problemas do Sporting.

Embora possa não ser fácil



Miguel Catela

entender a razão da profusão de candidatos à presidência de um clube em grave asfixia económica, a verdade é que há «leões» a oferecer milhões para que hoje não haja abstenções. Os quatro candidatos são os empresários António Simões e Sousa Cintra, o ex-vice-presidente Miguel Catela e o actual presidente Jorge Gonçalves, que volta a prometer «unhas» famosas para a equipa de futebol profissional.

Nenhum dos candidatos apresentou, durante a campanha, um programa desportivo para o clube, sendo a questão financeira o «pólo» principal, enquanto são também poucos os nomes anunciados de eventuais reforços para a equipa de futebol. No entanto, se fosse possível reunir todas as «promessas» destes quatro candidatos do Sporting, o clube passaria a ter uma super-equipa de futebol, bem suportada financeiramente. Falta (porém) o consenso entre os «leões» e a paz não existe entre os candidatos, que (praticamente) se agrediram verbalmente nos debates, como ficou patente recentemente a quem ouviu dois desses duelos através da Rádio Renascença e da RTP.

No capítulo do futebol, até agora apenas Jorge Gonçalves citou nomes: se ganhar, não é pobre nem comedido no anúncio: Ian Rush e John Barnes (ambos do Liverpool) serão jogadores do Sporting, garantindo ainda que os brasileiros Silas e Douglas voltarão a Alvalade.



Sousa Cintra

«Mais uma vez, o aeroporto da Portela irá 'arder' de entusiasmo verde-branco», refere a candidatura do «bigodes», que teve como pontos altos da sua anterior campanha a chegada das «unhas» a Lisboa. Mas, no caso de Rijkaard, apenas em trânsito para Itália...

Todavia, Jorge Gonçalves iniciou agora a sua campanha com «unhas» de «rei da selva» a sério, apresentando dois pequenos leões, ainda «bebês», baptizados de «Leo» e «Fofa», que ficarão algum tempo instalados no próprio estádio de Alvalade.

Sousa Cintra, sem revelar nomes, refere que está interessado em contratar três futebolistas (um guarda-redes, um defesa e um avançado). «E inclino-me mais para os futebolistas do Leste Europeu, pois além de mais acessíveis no preço, adaptam-se melhor ao clima e ao futebol de Portugal.»

Aliás, a mais espectacular jogada feita nos últimos dias de campanha teve a assinatura de Sousa Cintra: de uma assentada (e perante muitas testemunhas) depositou num estabelecimento bancário da capital a quantia de 150 mil contos à ordem do Sporting, mas com uma condiçãozinha prévia: esse dinheiro destina-se, na segunda-feira, a liquidar larga fatia dos ordenados de atletas, técnicos e empregados do Sporting, caso hoje o «rei das águas minerais» triunfe nas urnas. Caso contrário, o dinheiro volta ao seu bolso, como



Jorge Gonçalves

obviamente se calcula: e o problema muda de mão.

O ex-vice-presidente Miguel Catela pensa que o Sporting tem possibilidade de embolsar o título nacional de futebol na próxima época e, se ganhar, «mantenho grande parte dos bons jogadores que o Sporting tem, com os estrangeiros Ricardo e Aguirre, e mais alguns reforços portugueses. Assim, penso ter uma equipa competitiva».

Por seu turno, a candidatura de António Simões não oferece nomes sonantes para a sua equipa de futebol: «Os sócios do Sporting têm consciência de que as coisas mirabolantes que se oferecem, como foi o caso do ano passado, acabam por ser uma ruína para o clube». No que toca ao «maestro» para dirigir o futebol profissional do Sporting, há grandes dúvidas: Sousa Cintra já teve conversações com Marinho Peres e com o jugoslavo Ivic, Miguel Catela fala de Manuel de Oliveira, António Simões tem na manga o nome de um antigo springuista e Jorge Gonçalves quer que Mário Wilson superintenda no sector, logicamente deixando Manuel José na sua dependência.

A grave situação financeira do clube foi (no fundo) a principal geradora da crise directiva que levou à convocação das eleições, tendo sido (inclusive) muito escapelizada pela Comunicação Social. Segundo números divulgados, a dívida do Sporting será de dois milhões e meio de con-

Na Conferência de Imprensa de Simões

Modalidades ditas «amadoras» custam 230 mil contos por ano

Na sede da sua candidatura (Rua Cipriano Dourado, 20-B, em Lisboa) o candidato António Simões deu ontem, ao fim da tarde, uma conferência de Imprensa. No decorrer da reunião, Francisco Calheiros, membro da sua lista de candidatura, defendeu a criação, por parte da nova direcção do clube, de um orçamento de despesas e receitas para a gestão do clube: «No Sporting não há lugar para despesas supérfluas» afirmou Francisco Calheiros durante o encontro, em que estiveram presentes (por exemplo) Jaime Duarte, Agostinho Abade e António Simões (que não usou da palavra durante toda a conferência). Calheiros sugeriu que a composição do conselho consultivo deveria basear-se no «método de Honda», relativamente aos resultados das eleições de hoje.

Francisco Calheiros, que inici-

ou a conferência de Imprensa com um historial dos contactos efectuados para a formação de uma lista, de consenso, manifestou total disponibilidade em vir a colaborar com a próxima direcção leonina, mesmo que ela não seja presidida por António Simões: Na hipótese de não virmos a ser a lista escolhida, vamos apertar a mão como derrotados ou vencedores, sempre dispostos a colaborar com as melhores soluções para o Sporting, afirmou.

Quanto ao futebol, Francisco Calheiros fez questão em frisar que a equipa a apresentar no próximo ano não terá como obrigação prioritária vencer, e reafirmou que ela não será orientada por Manuel José, que dirigiu graves afirmações contra o Sporting.

Daqui a dois anos poderemos ter condições para (possi-



António Simões com a palavra

velmente) vir a contratar jogadores de nomeada. Não pensamos ganhar o título para o próximo ano e não podemos pôr essa carga nos jogadores. Temos que criar uma equipa com bases e de futuro, caso os sócios não queiram assim, não votem em nós.

Interrogado sobre os aspectos ligados à alta competição e ao ecletismo do Sporting, Francisco Calheiros afirmou: No Sporting apenas os irmãos Castro fazem alta competição, o resto é conversa.

Na opinião de Calheiros, as modalidades amadoras (que, segundo revelou, custaram ao Sporting, na época transacta, 230 mil contos) não poderão absorver a totalidade dos 240 mil contos de quotização aos sócios como acontece agora.

Jaime Duarte, outro dos membros da lista presentes comentou



a sua mudança de opinião quanto à criação de uma comissão administrativa para o Sporting, e afirmou que essa solução está agora fora de questão: Quando nos apercebemos da irresponsabilidade da gerência de Jorge Gonçalves achamos ser essa a melhor solução, mas como o presidente da mesa da assembleia geral avançou para eleições achamos que essa é agora uma solução académica e impensável — explicou.

EREM O TRONO

tos, com muitos cheques «carecas» «a fazerem pinguepongue» nos balcões bancários.

«A dívida terá que ser discutida e renegociada com os credores e, nalguns casos, analisada a sua origem. No entanto o Sporting não precisa de andar de mão estendida», disse Sousa Cintra, segundo o qual «o Benfica deve quase tanto como o Sporting. No entanto é um clube organizado e não transparece nada cá para fora, ao contrário do que sucede no Sporting, de que se sabe tudo e mais alguma coisa. O meu sonho é dar uma varridela nisto», afirma Sousa Cintra, que diz ter-se rodeado «de uma equipa capaz de resolver os problemas do Sporting. Não tenho a mais pequena dúvida de que serei hoje o vencedor», garante Sousa Cintra, considerado como o «rei das águas minerais» da Península Ibérica, e proprietário de um vasto e rico património, que terá como vice-presidente Pessoa e Costa, que desempenhou idêntico cargo na direcção de Jorge Gonçalves.

O empresário António Simões (que foi batido por Jorge Gonçalves há um ano) afirma dispor de 500 mil contos para cobrir as dívidas que é preciso liquidar com maior urgência: «Comigo, os problemas imediatos do Sporting serão rapidamente resolvidos, porque uma pessoa que deve e não paga não é, para mim, uma pessoa de bem», frisa o candidato, que tem igualmente grande esperança na sua eleição, e que escolheu o antigo internacional Alexandre Baptista como responsável do futebol sénior, onde terá Oliveira Duarte como assessor, e Manuel Aranha, no futebol juvenil.

Jaime Duarte (candidato a presidente da assembleia geral na lista de António Simões) afirma que «a paz é fundamental» no Sporting, e não tem dúvida de que a sua lista vai ganhar: «o êxito será rotundo: só não digo quem será o segundo classificado».

Miguel Catela, que ao fim de certo tempo abandonou a direcção de Jorge Gonçalves, por divergências com o presidente, afirma dispor também das verbas necessárias para suprir as necessidades «leoninas» (se ganhar as eleições) contando com o apoio de uma multinacional, e apontando uma verba de 330 mil contos por ano, só para o futebol. Para Rui Oliveira (director da campanha de Catela) será apenas depois das eleições que vai surgir o verdadeiro consenso entre todos os sportinguistas, candidatos incluídos.

Em recente entrevista, Jorge Gonçalves foi categórico: quem for eleito terá que chegar no dia 26 ao Estádio de Alvalade com o dinheiro suficiente para tapar os buracos: Se isso não suceder, prevejo um futuro muito negro tanto para essa pessoa como para o Sporting, disse o ainda presidente do clube, segundo o qual os problemas em Alvalade foram criados pelos corvos que se instalaram. Mas não especificou os nomes...

Eu estou agora em condições de resolver todos esses problemas, afirma Jorge Gonçalves, que diz dispor de um apoio de cinco milhões de dólares (800 mil contos) da empresa financeira Ecofinance (se for reconduzido no cargo) ficando os futebolistas como que exclusivamente dependentes dessa entidade.

Assim a modos que à sua plena disponibilidade para saltarem bruscamente para outras paragens...

O homem em quem tantos sportinguistas votaram, em Junho de 1988, continua disposto a mudar o Sporting, no caminho imensurável do sucesso, refere uma nota da campanha de Gonçalves, frisando que desta vez, tudo vai ser diferente, para melhor. Aqui estou (mais uma vez) a dar a cara, depois de traído, abandonado, caluniado e ofendido, diz ainda a mesma nota eleitoral da campanha de Jorge Gonçalves.

Os «leões» vão decidir hoje qual destes candidatos será o «timoneiro» da grande nau sportinguista, que continua a navegar em águas muito agitadas: e cada vez mais profundas.

Têm voto os sportinguistas com idade superior a 18 anos, mais de um ano de associados do clube e a quota de Maio paga. Restará saber onde irá inclinar-se a balança: para o observador mais neutral ou melhor conhecedor dos meandros da colectividade, dentro dos problemas que é urgente solucionar a breve espaço de tempo e à obrigação reconquista do crédito e da respeitabilidade calcadas no último ano, haverá (certamente) dois nomes à partida que se prepararam para dirimir o trono, quase mano-a-mano. Ao leitor será fácil descobrir as figuras do duo que avança, no conceito geral, com maior impulsividade que uma dupla muito chamuscada ao longo dos últimos meses.

Mas tudo isto são meras suposições: o poder da abstenção ou um súbito golpe de rins de qual-

ticiada desistência «combinada» entre ambos os candidatos: «António Simões e Miguel Catela desmentem formalmente a notícia publicada num jornal desportivo sobre desistências combinadas, entre as duas listas» — afirma o comunicado que, em dois pontos únicos, acrescenta ainda que «os candidatos António Simões e Miguel Catela, que desde o início se apresentaram para ir até ao termo do acto eleitoral, manifestam (contudo) identidade de pontos de vista sobre a preocupação quanto aos problemas mais graves que afectam o Sporting». A finalizar a nota conjunta, os dois candidatos afirmam «pública e reciprocamente a sua disposição para colaborarem entre si após o acto eleitoral, e seja qual for o vencedor».



Esta manhã: sportinguistas em fila de espera



quer concorrente poderão modificar o panorama perspectivado pelas sondagens mais cuidadosas? É o que se verá ao cair desta noite.

Sistema de votação

O número de sócios com direito a voto nas eleições para os corpos gerentes do Sporting é de 118 408, todos os associados leoninos com pelo menos um ano de filiação no grémio de Alvalade e mais de 18 anos de idade. O acto eleitoral, que começou às 10 e 30, encerra as urnas pelas 22.30 horas. As operações eleitorais envolverão 35 funcionários do clube lisboeta, sem contar com os delegados das diversas candidaturas, um número considerado suficiente para fazer face à grande afluência em perspectiva.

Responsáveis do Sporting afirmam que os sócios poderão exercer o seu direito de voto com um «incómodo mínimo», pois grande parte das operações estão informatizadas, o que permitirá um escoamento rápido dos eleitores.

O número de votos a que cada sócio tem direito depende da sua antiguidade e oscila entre o voto solitário (para os associados com menos de dez anos de filiação) e os 22 votos, para os septuagenários, numa escala com oito degraus.

O critério seguido é de um vo-

to para cada sócio, mais três por cada dez anos de filiação clubística, só podendo participar no acto eleitoral os associados maiores de 18 anos e desde que tenham as quotas em dia. O sufrágio decorrerá no pavilhão do complexo de Alvalade, onde foram instalados nove terminais de computador, que determinarão quase automaticamente a situação dos associados, após o que estes receberão o respectivo boletim de voto. Os associados devem (então) dirigir-se a uma das 25 mesas instaladas no pavilhão, 10 das quais são reservadas aos sócios com direito a um voto, seis para os que usufruem de quatro votos e três para os filiados com sete votos. Os sócios com mais de 30 e menos de 40 anos de filiação terão ao seu dispor duas mesas, existindo apenas uma urna para cada um dos escalões seguintes: mais de 40, 50, 60 e 70 anos de filiação.

A grande maioria dos eleitores (cerca de 85 por cento) tem direito apenas a um voto, num sufrágio em que deverão ter um papel predominante os 12 mil associados com direito a quatro votos e os cerca de cinco mil que dispõem de sete votos cada.

Última hora: desmentidos e uma tácita «aliança»?

Miguel Almeida Fernandes desmentiu hoje que integre a lista de Miguel Catela, acrescentando que apenas subscreveu a lista de Sousa Cintra no cargo de vogal do conselho fiscal e disciplinar. Miguel Almeida emenda (assim) notícias vindas a público que o davam como apoiante de Miguel Catela no cargo de vice-presidente do conselho fiscal, reafirmando a sua inclusão na lista do empresário Sousa Cintra.

Entretanto, o candidato ao cargo de vice-presidente das actividades financeiras da lista de António Simões será José Rojão Moraes, que substitui o falecido candidato Vítor Baeta. Por seu turno, um comunicado das listas de Miguel Catela e António Simões desmente a no-

Lista A: Miguel Catela

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE — Benjamin Ferreira Mendes
VICE-PRESIDENTE — João Nuno Azevedo Neves
SECRETÁRIO — Filipe Mendes Quinto
SECRETÁRIO — Alfredo Eduardo Barata Antunes
VICE-SECRETÁRIO — Adriano de Matos

DIRECÇÃO

PRESIDENTE — António Miguel F. Catela Teixeira
VICE-PRESIDENTE — Amadeu F. de Jesus Cardoso
VICE-PRESIDENTE — Carlos M. da Costa Teixeira
VICE-PRESIDENTE — Henrique Manuel Pimentel Reis
VICE-PRESIDENTE — Libério Ferreira Grilo
VICE-PRESIDENTE — Manuel Louro Mendes
VICE-PRESIDENTE — Rufino G. C. Gonçalves Ribeiro

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE — António Magalhães Barros Feu
VICE-PRESIDENTE — José Fernando Orozco Paneiro
VICE-PRESIDENTE — Miguel Almeida Fernandes
VOGAL — Carlos Vicente Moraes Beato
VOGAL — David Fernandes
VOGAL — Jorge Manuel Pereira Subtil
VOGAL — Olinda Maria Brás Calado

Lista B: Sousa Cintra

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE — Mário Nunes da Silva
VICE-PRESIDENTE — Dr. Moisés Ayash
SECRETÁRIO — Eng.º Manuel Lourinho de Matos
SECRETÁRIO — Francisco Tavares Machado
VICE-SECRETÁRIO — Dr. Rui Teixeira Mota
VICE-SECRETÁRIO — Abílio Francisco Fernandes

DIRECÇÃO

PRESIDENTE — José Sousa Cintra
VICE-PRESIDENTE (Coord.) — Eng.º Luís A. de M.
VICE-PRESIDENTE — Dr. José C. L. Soares Machado
VICE-PRESIDENTE — Eng.º Tomás Aires
VICE-PRESIDENTE — José Maria Subtil de Sousa
VICE-PRESIDENTE — José Lopes Marques
VICE-PRESIDENTE — Dr. João Carlos Pessoa e Costa

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE — Dr. José Jesus Oliveira
VICE-PRESIDENTE — Eng.º João P. de Vasconcelos
VICE-PRESIDENTE — Dr. José M. A. Roseiro
VOGAL — Dr. Joaquim Manuel Correia Leal
VOGAL — Dr. Meneses Rodrigues
VOGAL — Dr. Miguel Almeida Fernandes
VOGAL — Dr. João Strehc Ribeiro

Lista C: António Simões

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE — Jaime Gomes Duarte
VICE-PRESIDENTE — José Manuel Ribeiro Ferreira
SECRETÁRIO — António Jorge Viana Rodrigues
SECRETÁRIO — Luís Emílio Borges Rodrigues
VICE-SECRETÁRIO — Mário António Pinto e Castro
VICE-SECRETÁRIO — Pedro Mateus M. M. Alves

DIRECÇÃO

PRESIDENTE — António José Mendes Simões
VICE-PRESIDENTE — F. J. M. D. e L. C. e Menezes
VICE-PRESIDENTE — Vítor Manuel C. Rama Baeta
VICE-PRESIDENTE — José A. da Silva Baptista
VICE-PRESIDENTE — José Manuel Antunes Amaro
VICE-PRESIDENTE — Ricardo J. M. Vitorino da Silva
VICE-PRESIDENTE — Miguel M. de S. Ribeiro Telles

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE — Agostinho A. B. da Silva Abade
VICE-PRESIDENTE — Carlos M. Esteves Rodrigues
VICE-PRESIDENTE — Jorge Alberto V. e Sá
VOGAL — Francisco Manuel Vicente Nobre
VOGAL — Tito Luís Arantes Sampaio Fontes
VOGAL — Vítor Manuel de Oliveira Lourenço
VOGAL — Carlos Alberto da Silva Lopes

Lista D: Jorge Gonçalves

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE — Prof. João Cid M. Castelo Branco
VICE-PRESIDENTE — João Manuel Barros Maia
SECRETÁRIO — Cor. Alfredo. Ribeiro M. Cardoso
SECRETÁRIO — Telmo Moreir. Cid Castelo Branco
VICE-SECRETÁRIO — António V. F. Cid C. Branco
VICE-SECRETÁRIO — António Cravo Sanches Abreu

DIRECÇÃO

PRESIDENTE — Jorge Manuel Alegre Gonçalves
VICE-PRESIDENTE — Luís Manuel Meneses Pereira
VICE-PRESIDENTE — José Roquette de Aragão Pinto
VICE-PRESIDENTE — Eng.º J. F. M. V. de Sampaio
VICE-PRESIDENTE — Manuel F. da C. da M. S. C.
VICE-PRESIDENTE — Vítor Manuel Baptista Gomes
VICE-PRESIDENTE — Fernando Norberto de Castro

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE — Dr. Fernando H. Cerviño Padrão
VICE-PRESIDENTE — Dr. Fernando Bráulio S. Lima
VICE-PRESIDENTE — Carlos de Oliveira Fontoura
VOGAL — José Fernando Neves
VOGAL — Fernando Arroubas da Silva
VOGAL — Carlos Jorge Pessoeiro Arroubas da Silva
VOGAL — Manuel Lúcio Sousa Dias Reis

Ciclismo: Grande Prémio «JN»

«Lau» triunfa na terra de Acácio

Venceslau Fernandes, do Grundfos-Sangalhos, venceu a quinta etapa do Grande Prémio «JN» em ciclismo, gastando o tempo de 4 horas, 13 minutos, 38 segundos, para percorrer os 149,3 quilómetros da tirada disputada entre Chaves e Montalegre.

Na 2.ª posição classificou-se José Dias, do Vigor-Lousa, com o mesmo tempo do vencedor, enquanto António Pinto, da Sical-Torreense, foi terceiro, igualmente com o mesmo tempo do vencedor.

José Xavier, do Louletano-Vale do Lobo, lidera a classificação geral com o tempo de 17.46,03 horas, seguido do seu colega de equipa Fernando Carvalho, a seis segundos.

Vejamos a classificação, na etapa e na pauta geral:

Etapa: 1.º, Venceslau Fernandes (Grundfos-Sangalhos), 4.13.38 horas; 2.º, José Dias (Vigor-Lousa), mt; 3.º, António Pinto (Sical-Torreense), mt; **Classificação geral:** 1.º, José Xavier (Louletano-Vale de Lobos), 17.46.03 horas; 2.º, Fernando Carvalho (Louletano-Vale de Lobos), a 6 segundos; 3.º, Manuel Zeferino (Recer-Boavista), a 14; 4.º, David Assunção (Recer-Boavista), mt; 5.º, António Pinto (Sical-Torreense), a 21; 6.º, Orlando Neves (Ruquita-Philips-Feirense), a 25; 7.º, António Alves (Recer-Boavista), a 33; 8.º, Carlos Moreira (Recer-Boavista), a 34; 9.º, Constantino Reis (Bom Petisco-Tavira), mt; 10.º, Joaquim Salvado (PFA-Garcia Joalheiro), a 49.



Venceslau, no termo da etapa de Montalegre: «Já estava esquecido de subir ao pôdio, mas com 44 anos ainda não estou acabado»

Volta a Orense: classificação geral

1.º Cavchi Granco (Itália), 16.52.26 horas; 2.º Jesus Nunes (Cuba), a 2,12 minutos; 3.º Xavier Urrutia (Espanha), a 2,35; 10.º Carlos Pinho (Portugal), a 4,09; 23.º Jorge Mendes (Portugal), a 7,16; 45.º Manuel Peixoto (Portugal), a 30,35; 46.º Vítor Soares (Portugal), a 32,55; 66.º António Silva (Portugal), a 50,55 e 72.º Jorge Henriques (Pescanova), a 1.09,41 horas. **Por equipas:** 1.ª Cegala, 50.50,15 horas e 8.ª Portugaál, a 10,02 minutos.

MICROSCÓPIO

Hóquei em patins: Sporting joga hoje

Recuperar três golos em Espanha é difícil, mas o Sporting ainda tentará hoje a missão, na segunda mão da final da Taça dos Campeões Europeus em hóquei em patins.

Depois de perder em Alvalade no primeiro jogo por 4-7 como Noia, o Sporting comprometeu seriamente as possibilidades de conseguir a segunda Taça dos Campeões Europeus da sua história no hóquei patinado.

Andebol feminino: Torneio de Portugal

As selecções femininas de andebol de Portugal («A» e «Esperanças»), Angola e Espanha são os participantes no Torneio de Portugal que vai decorrer em Valongo, de 30 de Junho a 2 de Julho.

O torneio, organizado pela Associação de Andebol do Porto, conta com o apoio da Câmara Municipal de Valongo.

Golfe: Daniel Silva com tacada certa

Daniel Silva venceu a última prova do Circuito Profissional Português de golfe e também a Ordem de Mérito Nacional, concluídas as seis provas disputadas no País.

No campeonato nacional de profissionais, que ontem terminou no campo de Vilamoura-1, Daniel Silva fez 294 pancadas (73+74+71+76, duas acima do par) nas quatro voltas.

Na 2.ª posição ficou Abílio Coelho, de Vilamoura, 300 pancadas, seguido de Rogério Valente (Quinta do Lago) e António Dantas (Quinta da Marinha) respectivamente com 304 e 308 pancadas.

COM MÁRIO SOARES RIO ACIMA, RIO ABAIXO

Julio Rodrigues

O presidente da República foi convidado pela organização do Cruzeiro do Tejo a acompanhar esta multiforme prova náutica que ligará, sábado e domingo (pelo rio acima e pelo rio abaixo), Alhandra a Salvaterra de Magos. É um pedaço de Ribatejo que se faz através do meio de comunicação que marcou desde os primórdios o desenvolvimento das duas terras e que no caso da primeira a bafejou com um tecido industrial que, se lhe acarretou benefícios, também lhe arrastou problemas.

Adiante, terra desportiva que Alhandra é, cuja secção de vela do ASC (Alhandra Sporting Club) deitou mãos à obra, montando uma prova que se vai tornando tradicional e ao mesmo tempo eclética. O resultado está à vista: a participação cresce de ano para ano, do mesmo modo que o número de acompanhantes.

O filho, que é atleta, leva a mãe e o pai, por vezes influencia a namorada, outras convence o vizinho. O Cruzeiro do Tejo transformou-se numa prova que os os bons velejadores nacionais não dispensam. Hoje junta e conjuga regatas de competição com turismo náutico, estreitando o convívio entre os homens por entre o odor a gado e os borda d'água.

Em poucas palavras: para o atleta, é um teste ao seu apuramento de forma, por um lado. Mas tem outra vertente de peso: a de jornada de confraternização - que une o homem e molde o atleta. Ainda o atleta...

Este ano na sua vigésima edição, quis a organização (ASC) que o Presidente da República, amante que da vela é, apadrinhasse esta prova que também Soeiro Pereira Gomes ajudou a desabrochar.

Não se sabia, no início da semana, se Soares iria ou não ao

Cruzeiro do Tejo, pelo menos ao «tiro» de largada.

Barcos e barquinhos para todos os gostos

O Cruzeiro arranca antes do meio dia sábado, em cortejo (barcos de todas as categorias: optimist, cadete, europe, pacer, mirror, vaurien 402, 470 e 505, laser I e laser II, cataramans, snioe, sharpie 12m, flying, dutchman e firebal, entre outros), aberto a todas classes de embarcações à vela e canoagem, com características adequadas ao percurso.

Além dos tipos acima referidos, adicionem-se mais estes, todos da categoria geral de pequenos veleiros de recreio: trimarans e barcos típicos do Tejo, mais as embarcações de canoagem nas classes que se seguem: K1, júnior e sénior, R1, R2 e C2 em absoluto.

Se é velejador ou entra nos tipos acima mencionados, veja lá no seu clube se está inscrito. Se ainda o não fez, tem tempo de o fazer sem encargos até hoje.

Os tripulantes do «optimist» e do «cadete» nada pagarão - disse um elemento da organização da vela, chamando a atenção para o programa e o regulamento geral da prova, enquanto velejadores das outras classes desembolsarão mil e quinhentos escudos, dentro dos prazos de inscrição.

Tudo o que tem durante os dois dias

Como «até ao lavar dos cestos é vindima», quem o não fizer até hoje e deixar para o próprio di a da prova, não se verá por isso coibido de nela participar. Mas terá de arcar com o respectivo ónus, e, alguns casos - tiificados - mais 200 escudos.

Quanto a praticantes é assim. Depois temos os acompanhantes, que pagarão mais e, como os atletas, terão direito ao jantar de sábado, ao pequeno almoço (ao ar livre, porque o Cruzeiro do Tejo é a vivência integral da natureza e uma hossana ao ar livre) no domingo e ao almoço de confraternização - a inefável caldeirada de peixe que Mestre Teófilo confecciona com gosto e sabedoria incomparáveis.

Para estes, os acompanhantes, a inscrição custa 1 500 escudos se feita até hoje, mais 300 no segundo caso (até domingo), com menos de 18 anos. Se é maior, isso ficar-lhe-á por 1 800 escudos e 2 100 se for feita em cima da partida - à boca da largada, digamos assim.

Cruzeiro do Tejo na sua 20ª edição: manifestação desportiva muito própria, onde não se sabe ainda bem - embora a prova conte para os «nacionais» respectivos - se o desporto sobreleva a convivência, se esta subjugue e determina aquele.

Para tirar dúvidas nada como ir lá

Para tirar dúvidas e, portanto, ter uma opinião devidamente firmada, nada como ir lá, inscrever-se e viver por centro este acontecimento do Tejo, do Ribatejo, da vela do centro, da vela portuguesa, durante dois dias no primeiro, entre Alhan-

20 CRUZEIRO DO TEJO

dra e Salvaterra de Magos; no segundo, o contrário, no regresso à terra do cimento.

Os antecedentes da prova, ou se quisermos os seus pergaminhos, habilitam-nos a prever uma larga participação nela entre sábado e domingo, pulverizando os números do ano passado: duas centenas de embarcações, oitocentos participantes - pelo Tejo arriba, pelo Tejo abaixo.

É obra, obra que atesta uma das mais prestigiadas provas de vela do calendário nacional.

Colectividade de modestos recursos, mas de muito boa vontade, o ASC abalançou-se há vinte e três anos a esta empreitada e não mais a deixou de pôr de pé (com três falhas compreensíveis), aproveitando as excelentes condições do Tejo e, para montante, as belezas ribeirinhas.

Na mensagem do 1º Cruzeiro do Tejo, em Junho de 1966, quando de afoitou a tal, escreveram os seus promotores que pretendiam «reunir nele algumas dezenas de barcos à vela, que com a sua elegância, as suas graciosas evoluções e a alegria dos seus tripulantes, em prestarão ainda mais vida à já de si luxuriante paisagem ribatejana».

Hoje os barcos são já às centenas e, para além dos convencionais barcos de vela, de cruzeiro e de competição, também participam pranchas à vela, as canoas, os caiaques e muitos barcos a motor, conseguindo conjugar regatas de competição com turismo náutico, proporcionando o convívio e confraternização entre competidores, familiares, amigos e as populações locais por onde vão passando.

Dia do Ardina comemora-se no domingo

Recordar o passado e festejar o presente

Os nossos amigos ardinas, comemoram no domingo o seu dia, e o «DL» não quis deixar de muito gostosamente, se associar à festa daqueles nossos dedicados colaboradores de sempre, oferecendo uma taça, canisolas e alguns litros de saboroso vinho.

Quanto ao programa, metodicamente elaborado, destacamos: • Deposição de flores na estátua de O Ardina sita no Jardim de S. Pedro de Alcântara (10 horas). • Famosa corrida com os jornais a braço, alusiva à prática utilizada durante anos, aquando do interesse em chegar primeiro ao local de venda, com descida das famosas Escadinhas do Duque. PERCURSO: Jardim de S. Pedro de Alcântara, Largo da Misericórdia, Escadinhas do Duque e Rossio (10,15 h.). • Prova pedestre entre ardinas no sector masculino e feminino, no percurso Marquês de Pombal - Rossio (10,30 h.). • Concurso de lançamento do jornal à varanda ou janela, em

manifestação de arte e perícia. Evocando a prática da venda do jornal ao cliente situado em casa, varanda ou janela, o que para tal em técnica de dobrar e lançar, o faziam sempre com perícia, mas por vezes com resultados inesperados por exemplo: caindo o jornal na terrina da sopa pronta a servir. (11 horas no Rossio). • Concurso do PRAGÃO consagrando o melhor apregoador de jornais, prática extinta na actualidade (11,15 h.). • Famoso encontro de futebol parodiado com 6 elementos por equipa, entre ardinas, revivendo famosas peladas com bolas traçadas nas ruas da cidade (11,30 h.). • Almoço-convívio entre ardinas e s/famílias, convidados especiais, e elementos de Imprensa, no Restaurante Júlio das Miombas (Parque Mayer) e entrega de prémios aos vencedores, ofertas alusivas e homenagens (13 h.). • Espectáculo musical com artistas ardinas e outros nas instalações do Lisboa Clube Rio de Janeiro (21,30 h.).

VISITE A URSS EM 1989

Com a colaboração de

АЭРОФЛОТ

AS PRINCIPAIS CIDADES DA URSS de 19-26 Agosto visitando

MOSCOVO/LENINGRADO/KIEV

A UCRÂNIA de 23-30 Agosto visitando

MOSCOVO/KIEV/CHERNIGOV

ÁSIA CENTRAL E SIBÉRIA de 01-13 Setembro visitando

MOSCOVO/NOVOSIBIRSK/IRKUTSK

TACHKENT/ALMA-ATA

Informações e inscrições no Departamento de Turismo da

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS

Rua de S. Caetano/N. 30/1200 Lisboa

Tels. 601199 - 601099

MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO, LDA Operador Turístico - Al. N. 12 R. do Crucifixo 33-1100 LISBOA Telef. 360302 346 0302



Golfistas mostram credenciais

A golfista Graça Oliveira venceu a segunda prova do Troféu Crédit Lyonnais Portugal 89, disputada no Lisbon Sports Club, em Casal da Carregueira, nos arredores da capital.

Graça Oliveira alcançou a primeira posição da classificação geral NETT, com 43 pontos, contra 38 de Carlos Pinto Villela, segundo classificado.

Graça Oliveira, cuja classificação surpreendeu alguns golfistas amadores, foi igualmente a primeira no escalão seniores. Porém, como o regulamento impede os concorrentes de acumularem prémios, a vencedora feminina foi Ana Carvalho Araújo, com 38 pontos.

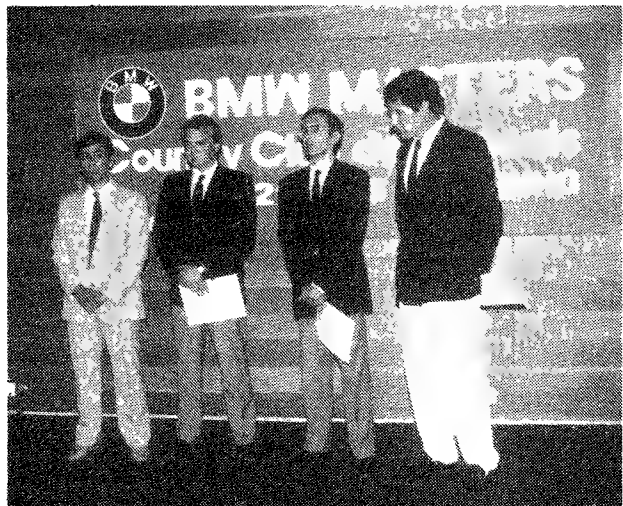
Na categoria de juniores, Nick Hordijk foi o primeiro com 40 pontos.

Na foto: prémios e premiados.

Americanos atacam recorde

O atleta norte-americano Carl Lewis e três companheiros do clube Santa Mónica vão tentar bater o recorde do mundo de 4x200 metros em França, depois de terem sido proibidos de correr no torneio triangular de Inglaterra.

Os quatro atletas decidiram correr em Saint-Denis, na França, para o recorde do mundo, depois de a Federação norte-americana de Atletismo os ter proibido de competirem a par com as seleções nacionais dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e União Soviética no torneio triangular do próximo fim-de-semana.



Apresentação do «BMW Masters».

Ténis: BMW Masters começa hoje

Organizado pela Editénis, associada à IMG/McCormack, decorre desde a passada quarta-feira até domingo próximo nos «courts» do Country Club de Cascais (Quinta da Bicuda) o torneio de ténis «BMW Masters» que reúne velhas glórias da modalidade.

Trata-se de um acontecimento inédito no nosso país, que foge aos tradicionais torneios pontuáveis para a classificação da Associação dos Ténistas Profissionais, e que se traduz na visita de ilustres praticantes que há pouco mais de uma dezena de anos ocupavam as primeiras páginas da imprensa internacional, deliciavam os mais exigentes dos adeptos nos «écrans» da televisão de todo o mundo e passeavam uma inesquecível classe nos «courts» mais famosos, desde Roland Garros e Wimbledon até Forest Hills e Kooyong, nos Estados Unidos e Austrália, respectivamente.

Dorin Mateut calça ouro

O avançado Dorin Mateut, do Dínamo de Bucareste, é o melhor «artilheiro» da temporada dos campeonatos de futebol da Europa, com 43 tentos marcados, ganhando a respectiva bota de ouro.

Mateut é o 3.º futebolista romeno, após Camataru (86/87) e Georgescu (75/76) e o 3.º jogador do Dínamo de Bucareste, a ganhar o ambicionado troféu atribuído pelo «France Football». O recorde europeu pertence a Georgescu, com 47 golos.

Hoje em Edimburgo

NOSSOS JUNIORES JOGAM PARA O BRONZE

Travado por uma arbitragem de escândalo o caminho para a final do Mundial de sub-16 em futebol, a selecção portuguesa joga hoje na Escócia para o 3.º lugar, com o Barém.

Os dois jogos finais do campeonato serão euro-árabes. Hoje, às 19,30, Portugal e Barém jogam em Edimburgo para o 3.º lugar, sábado, em Glasgow, certamente com o estádio cheio, a Escócia, país anfitrião que «eliminou» Portugal nas meias-finais, joga o título com a Arábia Saudita.

Os jovens portugueses, que este ano foram campeões europeus na Dinamarca, têm boas razões para aspirar hoje ao «bronze» do Mundial da Escócia, que de facto já ganharam, tal como os seus adversários, segundo as novas normas da FIFA. Mas será melhor se o bronze vier mesmo com o terceiro lugar.

A colocação de Bino a ponta-de-lança e de Álvaro a extremo-esquerdo são duas das novidades na equipa portuguesa para o jogo.

O seleccionador português, Carlos Queirós, decidiu efectuar profundas mudanças na equipa, optando ainda pela entrada de Capucho para lateral-esquerdo e fazendo recuar Miguel Simão para médio-esquerdo, enquanto Gil irá funcionar como extremo-direito.

A aposta em Bino como ponta-de-lança surge na sequência das boas prestações dadas pelo jogador nos últimos jogos, frente à Argentina, nos quartos-de-final, e à Escócia, nas meias-finais, partidas em que ocupou temporariamente a posição.

No encontro com o Barém, a equipa portuguesa alinhará inicialmente da seguinte forma: Nu-

no Fonseca; Abel, Peixe, Adalberto e Capucho; Tulipa, Figo, Miguel Simão e Gil; Bino e Álvaro.

Benfica-Cecoslováquia realiza-se amanhã

A Checoslováquia terminou invicta a primeira fase da Taça Presidente em Futebol, a decorrer na capital sul-coreana, contando por vitórias os três jogos disputados.

Na 3.ª e última jornada, os checos derrotaram o Nacional, do Uruguai, por 1-0, gol de Moravcik, aos 52 minutos, confirmando a presença na fase final, para a qual estavam já também apurados o Benfica e a selecção principal da Coreia do Sul.

Na outra partida da última ronda do grupo «B», a equipa «B» da Coreia do Sul impôs-se ao Brondby, da Dinamarca, por tanguencial 2-1.

Pelas 11 horas de amanhã, realiza-se o confronto entre o Benfica e a Checoslováquia. A competição termina na segunda-feira cabendo ao Benfica deffrontar o Brondby da Dinamarca que, como se sabe, é treinada por Ebbe Skovdhal, antigo técnico dos benfiquistas.

Salgueiros em Cabo Verde

O Desportivo da Praia venceu ontem por 2-1 o Salgueiros, em jogo particular de futebol.

Os golos foram apontados por Zé Rocha (47 min.), Pinha (65 min.) e Miguel (73 min. de «penalty»).

Sob a arbitragem do internacional cabo-verdiano Manuel Reis, as equipas alinharam:

Desportivo da Praia: Jói; Carlitos, Cai, Briegel e Toi; Jaba

(Hometa), Nené, Pones e Zé Rocha; Pinha e Lobo (Zequi).

Salgueiros: Madureira; Mário, Pedro, Carlos Brito e Mesquita; Leão, Bernardo, Jorginho e Tozé; Álvaro (Miguel) e Rui Franca (Constantino).

A deslocação da equipa do Salgueiros a Cabo Verde está enquadrada no âmbito da Semana de Produtos Portugueses que decorre no Mindelo, onde o Salgueiros efectuará o segundo e último encontro.

A paciência tem limites

Os responsáveis pela selecção portuguesa de futebol de sub-16 participante no Mundial de sub-16 da Escócia vão passar um rol de queixas ao papel e relatá-las brevemente à FIFA.

Os atropelos cometidos pelos árbitros e o critério seguido nas nomeações, o acolhimento desigual reservado às equipas e a polémica questão da idade dos futebolistas africanos presentes na Escócia são os primeiros alvos dos portugueses.

Todos estes pontos serão incluídos num pormenorizado relatório que a Federação Portuguesa de Futebol fará chegar o mais depressa possível à Federação Internacional da modalidade.

O último teste à paciência dos portugueses foi a designação do árbitro tanzaniano Ally Hafidhi para o jogo de hoje com o Barém, para apuramento do 3.º classificado.

Ally Hafidhi foi juiz de linha no encontro Portugal-Escócia, nas meias-finais, sendo o primeiro responsável pelo golo invalidado a Bino pelo árbitro francês Jean-Marie Lartigot, sem qualquer razão.

Portugal: 11.º lugar na Europa

O futebol português classificou-se em 11.º lugar na última temporada da UEFA, com um quociente de 4,4, quase um terço do alcançado pela Itália (12,166).

Apesar do lugar alcançado na época de 1988/89, Portugal mantém três clubes na próxima Taça UEFA, dado que na tabela geral referente às últimas cinco temporadas ocupa o 7.º posto.

O primeiro lugar na classificação dos últimos cinco pertence também à Itália, com 42,498 pontos, à frente da Alemanha Federal (41,093) e da Espanha (40,999), que levarão três clubes à Taça UEFA.

Tal como Portugal, todos os países colocados entre o 4.º e 8.º lugar têm direito a estar representados por três clubes na menos importante das provas europeias de clubes, onde a primazia vai para a Taça dos Campeões e Vencedores de Taças.

Campeonato começa a 20 de Agosto

Calendário do Nacional

O Benfica inicia em 20 de Agosto a defesa do título recebendo o Vitória de Setúbal, segundo o sorteio do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, época 89/90, ontem realizado em Lisboa.

O primeiro jogo entre os três «grandes» acontecerá na 5.ª ronda das 17 jornadas da primeira volta deste Campeonato de 18 equipas. Em 15 de Outubro, em Alvalade, haverá o Sporting-FC Porto, e na jornada seguinte do FC Porto recebe o Benfica e desloca-se ao campo do Sporting.

Eis o calendário da 1.ª volta:

1.ª Jornada: Tirsense - Boavista; Feirense - União; Braga - Amadora; Marítimo - Belenenses; Benfica - Setúbal; Sporting - Guimarães; Portimonense - Beira Mar; Futebol Clube do Porto - Nacional; e Chaves - Penafiel.

2.ª Jornada: Boavista - Chaves; União - Tirsense; Amadora - Feirense; Belenenses - Braga; Setúbal - Marítimo; Guimarães - Benfica; Beira Mar - Sporting; Nacional - Portimonense; e Penafiel - Futebol Clube do Porto.

3.ª Jornada: Boavista - União; Tirsense - Amadora; Feirense - Belenenses; Braga - Setúbal; Marítimo - Guimarães; Benfica - Beira Mar; Sporting - Nacional; Portimonense - Penafiel; e Cha-

ves - Futebol Clube do Porto.

4.ª Jornada: União - Chaves; Amadora - Boavista; Belenenses - Tirsense; Setúbal - Feirense; Guimarães - Braga; Beira Mar - Marítimo; Nacional - Benfica; Penafiel - Sporting; e Futebol Clube do Porto - Portimonense.

5.ª Jornada: União - Amadora; Boavista - Belenenses; Tirsense - Setúbal; Feirense - Guimarães; Braga - Beira Mar; Marítimo - Nacional; Benfica - Penafiel; Sporting - Futebol Clube do Porto; e Chaves - Portimonense.

6.ª Jornada: Amadora - Chaves; Belenenses - União; Setúbal - Boavista; Guimarães - Tirsense; Beira Mar - Feirense; Nacional - Braga; Penafiel - Marítimo; Futebol Clube do Porto - Benfica; e Portimonense - Sporting.

7.ª Jornada: Amadora - Belenenses; União - Setúbal; Boavista - Guimarães; Tirsense - Beira Mar; Feirense - Nacional; Braga - Penafiel; Marítimo - Futebol Clube do Porto; Benfica - Portimonense; e Chaves - Sporting.

8.ª Jornada: Belenenses - Chaves; Setúbal - Amadora; Guimarães - União; Beira Mar - Boavista; Nacional - Tirsense; Penafiel - Feirense; Futebol Clube do Porto - Braga; Portimonense - Marítimo; e Sporting - Benfica.

9.ª Jornada: Belenenses - Se-

tubal; Amadora - Guimarães; União - Beira Mar; Boavista - Nacional; Tirsense - Penafiel; Feirense - Futebol Clube do Porto; Braga - Portimonense; Marítimo - Sporting; e Chaves - Benfica.

10.ª Jornada: Setúbal - Chaves; Guimarães - Belenenses; Beira Mar - Amadora; Nacional - União; Penafiel - Boavista; Futebol Clube do Porto - Tirsense; Portimonense - Feirense; Sporting - Braga; e Benfica - Marítimo.

11.ª Jornada: Setúbal - Guimarães; Belenenses - Beira Mar; Amadora - Penafiel; Boavista - Futebol Clube do Porto; Tirsense - Portimonense; Feirense - Sporting; Braga - Benfica; e Chaves - Marítimo.

12.ª Jornada: Guimarães - Chaves; Beira Mar - Setúbal; Nacional - Belenenses; Penafiel - Amadora; Futebol Clube do Porto - União; Portimonense - Boavista; Sporting - Tirsense; Benfica - Feirense; e Marítimo - Braga.

13.ª Jornada: Guimarães - Beira Mar; Setúbal - Nacional; Belenenses - Penafiel; Amadora - Futebol Clube do Porto; União - Portimonense; Boavista - Sporting; Tirsense - Benfica; Feirense - Marítimo; e Chaves - Braga.

14.ª Jornada: Beira Mar - Chaves; Nacional - Guimarães;

Árabes em Portugal

A equipa do Al Hilal SC, detentor da Taça da Arábia Saudita, chega amanhã a Lisboa para um estágio de 25 dias na Costa do Estoril, preparando-se para a Taça dos Campeões dos Países do Golfo Pérsico.

Os campeões sauditas, dirigidos pelo brasileiro Candinho, vão realizar quatro jogos-treino com equipas portuguesas, durante a sua estadia.

DERIVADOS DEL CONTENEDOR, S.A.

Cópia de documento apresentado para conferência no 6.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário António André Diniz Porto.

Escritura de constitución de sociedad anónima denominada Derivados del Contenedor, S.A.

D. Valentín Tarjuelo García, mayor de edad, español, metalúrgico, casado con D. María Romero Guijarro, vecino de Leganés (Madrid), Calle de Pedroches, 34, DNI n.º 5590167; D. Francisco Romero Guijarro, mayor de edad, español, conductor, casado con D. María del Carmen García Martín, vecino de Parla (Madrid), Calle de Alfonso X El Sabio, 41, DNI n.º 5595486; D. Felipe Tarjuelo García, mayor de edad, español, conductor, casado con D. Carmen Romero López, vecino de Leganés (Madrid), Calle de Panadés, 8, DNI n.º 2063627; D. Vicente Sánchez Sánchez, mayor de edad, español, conductor, casado con D. María Dolores Merino, vecino de Parla (Madrid), Calle Virgen del Rocío, 37, DNI n.º 51838242; D. Pedro Romero Romero, mayor de edad, español, conductor, casado con D. María de los Angeles Galinho Jiménez, vecino de Móstoles (Madrid), Calle de Ricardo de la Vega, 6, DNI n.º 51851410; D. Antonio Isidro Sánchez Sánchez, mayor de edad, español, conductor, casado con D. Guadalupe Chaparro Cerrada, vecino de esta capital, Calle de Empleo Juvenil, 3, DNI n.º 51865945; D. Juan Agustín Tarjuelo García, mayor de edad, español, metalúrgico, casado con D. María Isabel Sánchez Zúñiga, vecino de Leganés (Madrid), Calle de Bélgica, 89, DNI n.º 2705697.

Intervienen en su propio nombre y derecho.

Quedan identificados con sus documentos de identidad exhibidos y sus circunstancias personales resultan de sus manifestaciones, les juzgo capaces y dicen:

1.º Que fundan o constituyen por medio de la presente escritura una compañía mercantil anónima que se denominará Derivados del Contenedor, S.A., y se registrará por los estatutos sociales extendidos en ocho folios de papel común, mecanografiados por sus dos caras, excepto el último, que lo está por una sola, de los que doy lectura a los otorgantes, los ratifican, firman y me entregan para su protocolización, lo que efectúo, previo el oportuno reintegro, mediante su incorporación a la presente, de la que pasan a formar parte integrante;

2.º El capital social de 10 000 000 de pesetas, representado por 1000 acciones al portador, de 10 000 pesetas de valor nominal cada una, numeradas correlativamente del 1 al 1000, ambos inclusive, ha sido totalmente suscrito y desembolsado mediante su ingreso en efectivo en la caja social, en la siguiente forma y proporción: D. Sebastián Aguilera de la Rosa ha suscrito 100 acciones, números del 1 al 100, ambos inclusive, y ha desembolsado 1 000 000 de pesetas; D. Martín García Moya ha suscrito 100 acciones, números del 101 al 200, ambos inclusive, y ha desembolsado 1 000 000 de pesetas; D. Francisco Blanco Nogales ha suscrito 100 acciones, números del 201 al 300, ambos inclusive, y ha desembolsado 1 000 000 de pesetas; D. Valentín Tarjuelo García ha suscrito 100 acciones, números del 301 al 400, ambos inclusive, y ha desembolsado 1 000 000 de pesetas; D. Francisco Romero Guijarro ha suscrito 100 acciones, números del 401 al 500, ambos inclusive, y ha desembolsado 1 000 000 de pesetas; D. Felipe Tarjuelo García ha suscrito 100 acciones, números del 501 al 600, ambos inclusive, y ha desembolsado 1 000 000 de pesetas; D. Vicente Sánchez Sánchez ha suscrito 100 acciones, números del 601 al 700, ambos inclusive, y ha desembolsado 1 000 000 de pesetas; D. Pedro Romero Romero ha suscrito 100 acciones, números del 701 al 800, ambos inclusive, y ha desembolsado 1 000 000 de pesetas; D. Antonio Isidro Sánchez Sánchez ha suscrito 100 acciones, números del 801 al 900, ambos inclusive, y ha desembolsado 1 000 000 de pesetas; D. Juan Agustín Tarjuelo García ha suscrito 100 acciones, números del 901 al 1000, ambos inclusive, y ha desembolsado 1 000 000 de pesetas;

3.º Dando a este acto el carácter de junta general, acuerdan por unanimidad confiar el gobierno y administración de la sociedad a un consejo de administración, nombrando consejeros de la misma a los siguientes señores: D. Sebastián Aguilera de la Rosa, D. Martín García Moya, D. Francisco Blanco Nogales, D. Valentín Tarjuelo García, D. Francisco Romero Guijarro, D. Felipe Tarjuelo García, D. Vicente Sánchez Sánchez, D. Pedro Romero Romero, D. Antonio Isidro Sánchez Sánchez y D. Juan Agustín Tarjuelo García, quienes, presentes en este acto, aceptan los cargos para los que han sido nombrados;

4.º De acuerdo con lo establecido en la disposición adicional 2.ª de la Ley 25/83, de 26 de Diciembre, y en la Ley 7.84, de 14 de Marzo, de la Comunidad de Madrid, sobre incompatibilidades de altos cargos, se hace constar expresamente la prohibición de ocupar cargos en la sociedad, y, en su caso, ejercerlos, a las personas declaradas incompatibles en dichas leyes, en la medida y condiciones fijadas en las mismas.

A tal efecto, manifiestan los designados administradores, que no se encuentran incurso en las incompatibilidades establecidas en las leyes citadas;

5.º Se consideran reunidas en consejo de administración y, también, por unanimidad, acuerdan:

1.º Designar los siguientes cargos dentro del consejo: presidente, D. Sebastián Aguilera de la Rosa; secretario, D. Martín García Moya; vocales: D. Francisco Blanco Nogales, D. Valentín Tarjuelo García, D. Francisco Romero Guijarro, D. Felipe Tarjuelo García, D. Vicente Sánchez Sánchez, D. Pedro Romero Romero, D. Antonio Isidro Sánchez Sánchez y D. Juan Agustín Tarjuelo García;

2.º Nombrar directores-gerentes de la sociedad a D. Sebastián Aguilera de la Rosa, D. Martín García Moya, D. Francisco Blanco Nogales, D. Valentín Tarjuelo García, D. Francisco Romero Guijarro, D. Felipe Tarjuelo García, D. Vicente Sánchez Sánchez, D. Pedro Romero Romero, D. Antonio Isidro Sánchez Sánchez y D. Juan Agustín Tarjuelo García, con las facultades señaladas a las letras e), f), g), h), i), j), k), l), m), n), o) y p) del artículo 26.º de los estatutos sociales, para que las ejerzan conjuntamente de cualesquiera de los nombrados en nombre y representación de la sociedad;

6.º Acreditar la no existencia de otra sociedad con igual denominación, con el correspondiente certificado expedido por la Dirección General de los Registros y del Notariado, Registro General de Sociedades Mercantiles, que se acompañará a la primera copia que se expida de la presente;

7.º Los otorgantes se confieren mutuamente poder para que cualquiera de ellos pueda rectificar o subsanar posibles errores u omisiones materiales que pudiera estimarse existentes en esta escritura y en los estatutos a ella unidos, en la calificación verbal o escrita del Sr. Registrador Mercantil, otorgando al efecto las escrituras procedentes.

Hago las reservas y advertencias legales pertinentes y, en especial, las de carácter fiscal.

Les leo, por su acuerdo, esta escritura. La aprueban y firman conmigo, notario, que doy fé de su contenido, quedando extendida en este folio y en cuatro más, de clase 8.ª del timbre legal, n.ºs OK.4396496, OK.4396497, OK.4396498 y OK.4396499.

Están las firmas de los señores comparecientes. Rubricados.

Leopoldo Stampa. — Rubricado y sellado.

Documento Unido

Estatutos de la sociedad anónima Derivados del Contenedor, S.A.

ARTÍCULO 1.º

Denominación y duración

Se constituye una sociedad mercantil anónima denominada Derivados del Contenedor, S.A., que se registrará por los presentes estatutos y en lo que no esté en ellos previsto por la Ley de Sociedades Anónimas y demás disposiciones legales que sean de aplicación.

Su duración será indefinida, comenzando sus operaciones el mismo día de su constitución, legalmente estimada.

ARTÍCULO 2.º

Objeto social

Es objeto de la sociedad que se constituye dedicarse a los negocios de la fabricación y venta de contenedores, reparación de los mismos; transporte en contenedores, alquiler de ellos y todo cuanto se relacione con los contenedores.

ARTÍCULO 3.º

Domicilio

Se establece el domicilio social en Fuenlabrada (Madrid), Polígono Industrial Matagallegos, Calle Canario, 3. Podrán establecer delegaciones en cualquier punto de España o del extranjero, cumpliendo las normas legalmente establecidas para ellos.

ARTÍCULO 4.º

Capital

El capital de la sociedad se fija en la cantidad de 10 000 000 de pesetas, representado en 1000 acciones al portador de 10 000 pesetas cada una, numeradas del 1 al 1000.

ARTÍCULO 5.º

Las acciones se cortarán de libros talonarios y podrán estar representadas por resguardos provisionales o títulos definitivos comprensivos de una o más acciones, en la forma que acuerde el consejo de administración, llevando la firma del presidente y la de un consejero.

ARTÍCULO 6.º

Las acciones son indivisibles para con la sociedad, que no reconoce más que un sólo y único titular por cada acción.

Los copropietarios de acciones deberán hacerse representar ante la sociedad por una sola persona.

En los casos de ampliación del capital, si se ejercitan por los accionistas anteriores su derecho de preferencia, cuando se halle dividida la nuda propiedad y el usufructo, deberán, a los efectos de suscripción, concurrir conjuntamente los titulares de ambos derechos.

ARTÍCULO 7.º

Los socios tendrán derecho de tanteo para adquirir por compra las acciones de la sociedad que alguno de ellos quisiera vender a persona no accionista.

Para dar lugar al ejercicio de este derecho, el accionista que se proponga vender, lo notificará al presidente del consejo de administración con los detalles de la operación y el precio que pretende por las acciones.

El presidente lo comunicará en plazo de 8 días por cartas certificadas a los accionistas quienes podrán ejercitar tal derecho en el plazo máximo de otros 30 días. Transcurridos éstos sin que ningún accionista ejercite este derecho, quedará el vendedor en libertad de ceder sus acciones a personas extrañas.

Si interesara la adquisición a más de un accionista, se realizarán a prorrata de las acciones que posean.

ARTÍCULO 8.º

La propiedad de una acción obliga a su propietario a los acuerdos de las juntas generales y a las decisiones del consejo de administración, adoptadas en forma estatutaria, dentro de las atribuciones respectivas.

ARTÍCULO 9.º

Los herederos o acreedores de un accionista no podrán exigir por ningún concepto la retención, embargo ni intervención de los bienes de la sociedad, ni pedir la división, adjudicación y venta de los mismos. Podrán embargar o intervenir los derechos que al accionista correspondan en la sociedad, ateniéndose siempre a estos estatutos y a las leyes reguladoras de las sociedades anónimas.

ARTÍCULO 10.º

Del gobierno, dirección y administración de la sociedad

El gobierno, dirección y administración de la sociedad corresponderán a la junta general de accionistas, al consejo de administración y a los directores-gerentes.

ARTÍCULO 11.º

De las juntas generales

Las juntas generales, constituidas conforme a estos estatutos, son el órgano de expresión de la voluntad colectiva y resuelven definitivamente todos los negocios sociales, obligando sus decisiones a todos los socios, incluso a los ausentes, y disidentes.

ARTÍCULO 12.º

Atribuciones de las juntas generales

De una manera especial, corresponde a las juntas generales:

a) Nombrar y separar las personas que constituyan el consejo de administración;

b) Examinar y aprobar, en su caso, el balance y cuentas anuales, así como la memoria que le someta el consejo de administración, resolver sobre la distribución de beneficios y disponer lo conveniente al establecimiento de fondos de reserva y previsión o de otra clase, fijando sus aportaciones o cuantías;

c) Resolver sobre el aumento, alteración o reducción del capital social, modificación de los estatutos, fusión de la sociedad con otras y disolución o liquidación de la misma;

d) Conceder al consejo de administración, a los directores-gerentes, o a personas extrañas a la sociedad, las autorizaciones o poderes que considere convenientes y revocarlos en su caso. Tales poderes podrán ser substituidos por los apoderados, bajo su responsabilidad;

e) Disponer sobre la venta, traspaso o cesión en una sola vez y por un sólo acto de más del 50% del patrimonio social;

f) Acordar sobre las proposiciones que sometan a su decisión el consejo de administración o socios que representen como mínimo el 10% del capital social, Siempre cumpliendo lo ordenado por los artículos 56.º y 57.º de la Ley de Sociedades Anónimas;

g) Resolver sin limitación alguna toda clase de asuntos referentes a la sociedad, teniendo en cuenta las facultades que legalmente corresponden al consejo de administración.

ARTÍCULO 13.º

De la junta general ordinaria

La junta general ordinaria se reunirá dentro del primer semestre de cada año, a los efectos de censurar la gestión social, aprobar, en su caso, el balance y cuentas del ejercicio anterior y resolver sobre la distribución de beneficios.

Dicho balance y cuentas, estarán a la disposición de los accionistas desde quince días antes del señalado para la celebración de la junta. También podrá resolver sobre cualquier otro asunto de la sociedad.

ARTÍCULO 14.º

Asistencia

Tendrán derecho de asistir a las juntas generales y participar en sus deliberaciones con voz y voto todas quantas personas sean titulares de una o más acciones de la sociedad.

Para poder ejercitar ese derecho en cada junta general, será requisito imprescindible que se depositen los títulos o documentos representativos de su propiedad con cinco días de antelación, al menos, a aquel en que haya de celebrarse la junta, en los establecimientos bancarios o entidad que determine el consejo de administración al hacer la caja social. Hasta después de celebrarse la junta, quedará inmovilizados los títulos o documentos depositados.

ARTÍCULO 15.º

Cada acción dará derecho a un voto. Los socios podrán delegar en cualquier persona capaz, que sea accionista, por medio de carta dirigida al presidente o por endose de la tarjeta de asistencia.

Las personas jurídicas y los que no se hallen en pleno goce de sus derechos civiles, podrán ejercitar los derechos que les correspondan por medio de quienes ostenten su representación, la que acreditarán con documento fehaciente.

ARTÍCULO 16.º

Convocatoria

La convocatoria se hará con quince días de antelación a la celebración de la junta por medio del anuncio que se publicará en los diarios y boletines oficiales que a ley prevenga. Se podrá prescindir de este requisito de la convocatoria, cuando esté presente la totalidad del capital desembolsado y los asistentes acepten por unanimidad la celebración de la junta.

ARTÍCULO 17.º

Celebración

Las juntas generales serán presididas por el presidente del consejo de administración o quienes hagan sus veces, asistido por el secretario del propio consejo.

Se considerarán válidamente constituidas en primera convocatoria, cuando concurran a ella la mayoría de los socios o cualquiera que sea el número de ellos si los concurrentes representan, por lo menos, la mitad del capital desembolsado.

En segunda convocatoria será válida la constitución de la junta, cualquiera que sea el número de socios concurrentes.

ARTÍCULO 18.º

Los acuerdos que adopte la junta general, debidamente constituida y celebrada, obligarán a todos los accionistas, cualquiera que sea el número de asistentes y el capital representado. Se adoptarán por mayoría de votos, sometiéndose todos los socios a los acuerdos de la mayoría.

ARTÍCULO 19.º

Actas

Las actas de las juntas generales se extenderán en un libro registro y podrán ser aprobadas por la propia junta a continuación de haberse celebrado; en su defecto y dentro del plazo de quince días, por el presidente y dos interventores, uno en representación de la mayoría y otro por la minoría.

ARTÍCULO 20.º

Juntas generales extraordinarias

La junta general extraordinaria podrá reunirse en cualquier época del año, rindiendo para la misma las disposiciones anteriores referentes a la convocatoria, asistencia, constitución, celebración, constancia e certificación de sus acuerdos.

ARTÍCULO 21.º

Se celebrarán juntas generales extraordinarias siempre que el consejo de administración lo considere oportuno, o cuando lo soliciten accionistas que posean, como mínimo, la décima parte del capital desembolsado, debiendo expresar en la solicitud los asuntos a tratar en la junta. Las convocatorias de juntas generales extraordinarias expresarán el objeto de la reunión.

ARTÍCULO 22.º

Atribuciones de las juntas generales extraordinarias

Corresponderá a estas juntas el conocimiento de todos los asuntos de la sociedad que no estén reservados por la ley a la competencia de las juntas generales ordinarias.

La junta general extraordinaria se atenderá a las disposiciones de la vigente Ley de Sociedades Anónimas.

ARTÍCULO 23.º

Del consejo de administración

La administración de la compañía estará encomendada al consejo de administración, compuesto de tres miembros como mínimo y diez como máximo, elegidos por acuerdo de la junta general.

ARTÍCULO 24.º

Del cargo de consejero

Poderán ser nombrados consejeros cualquier persona, mayor de edad, que no tenga limitado el ejercicio de sus derechos civiles.

Los miembros del consejo ejercerán sus cargos por plazo de cinco años, renovándose parcialmente de la siguiente forma: si su número es par, la mitad de ellos, y si fuera impar, la mitad más uno serán renovados por sorteo a los tres años, y los restantes al concluir el plazo de cinco años señalado. Los consejeros podrán ser indefinidamente reelegidos.

En caso de vacante, el propio consejo podrá cubrirlo provisionalmente, hasta que sea ratificado o anulado el nombramiento por la primera junta general que se celebre, de entre los accionistas.

No podrán ser nombrados consejeros, quienes se hallaren comprendidos en alguna de las causas de incapacidad o incompatibilidad para ejercer dicho cargo, contenidas en las disposiciones vigentes, especialmente las determinadas por la Ley 25/1983, de 26 de Diciembre.

ARTÍCULO 25.º

Remuneración

El consejo de administración percibirá el 2% de los beneficios, que repartirán a partes iguales entre sus componentes. Ello siempre de acuerdo con las condiciones establecidas por el artículo 74.º de la Ley de Sociedades Anónimas.

ARTÍCULO 26.º

Atribuciones

El consejo de administración tendrá las más amplias facultades para el gobierno y administración de la sociedad, resolviendo por sí en todos los asuntos que la afecten, con excepción de los reservados por la ley por estos estatutos al conocimiento de la junta general de accionistas.

Especialmente le corresponderán las siguientes, observando en todo caso lo dispuesto por la ley y por estos estatutos:

- Nombrar provisionalmente las personas que deben cubrir las vacantes que se produzcan dentro del consejo, entre accionistas;
- Nombrar directores-gerentes de la sociedad, determinando las atribuciones que se les concedan, las que podrá ampliar o restringir en cualquier momento;
- Señalar las remuneraciones que deban percibir el secretario del consejo y los directores-gerentes;
- Confeccionar los reglamentos de régimen interior que estime convenientes;
- Determinar las operaciones y negocios que haya de realizar la sociedad, de acuerdo con el objeto determinado en el artículo 2.º de estos estatutos, regulando, dirigiendo y vigilando su desarrollo y funcionamiento;
- Comparecer en concursos y subastas, bien como solicitantes o como concursantes en competencia y ejercitar cualquier derecho de tanteo; oponiéndose o conformándose con las peticiones ajenas y cuanto por cualquier causa pueda afectar a los derechos de la sociedad;
- Comparecer en España y en los países extranjeros en las oficinas y dependencias de sus administraciones públicas del Estado, municipios, provincias y comunidades autónomas; promover, seguir e desistir expedientes;
- Constituir fianzas en la Caja General de Depósitos y cancelarlas, percibiendo sus importes y siguiendo los incidentes que puedan presentarse;
- Aceptar, modificar, ceder, pagar, cobrar, acordar toda clase de créditos, obligaciones y contratos en las administraciones públicas;
- Nombrar y separar el personal para las actividades de la sociedad, fijando su remuneración e interviniendo en cualquier gestión de carácter laboral, incluso ante las autoridades, organismos y tribunales correspondientes;
- Realizar toda clase de actos y contratos; adquirir y enajenar bienes muebles e inmuebles y derechos reales; constituir, subrogar, posponer y cancelar hipotecas, censos, servidumbres, prenda y fianzas y toda clase de garantías y derechos reales;
- Realizar toda clase de operaciones bancarias, abriendo cuentas corrientes, de crédito y de ahorros, disponiendo de sus fondos, por medio de cheques, talones o transferencias; concertar cuentas de crédito; ordenar pagos y compensaciones; negociar toda clase de documentos de crédito; librar, aceptar, endosar o tomar letras de cambio y avalarlas;
- Disponer de los fondos de la sociedad y de sus bienes; percibir o cobrar cantidades en las oficinas públicas, sociedades, corporaciones o entidades de todo orden. Constituir y cancelar depósitos y fianzas, incluso en la Caja General de Depósitos;
- Comparecer ante cualquier autoridad, jueces o tribunales, ejercitando toda clase de acciones, oponiendo las excepciones que corresponda; tomando parte e interviniendo en diligencias, sumarios, pleitos y juicios de todas clases en que pueda tener interés la sociedad y en sus apelaciones o recursos, representándola en todo momento, bien directamente o por medio de abogados y procuradores a los que libremente nombrará otorgando los poderes precisos. Transigiendo toda cuestión ya sea judi-

cial o extrajudicial, desistiendo de las planteadas o apartándose de ellas; contrayendo compromisos en árbitros o amigables componedores; reclamando ante cualquier autoridad administrativa, solicitando lo que a la sociedad interese; interponiendo los recursos, alzas o peticiones que en cada caso corresponda por sí o por medio de procuradores, gestores o representantes nombrados con carácter especial o general;

o) Redactar la memoria, balances y cuentas de cada ejercicio, el reparto de beneficios o dividendos a cuenta, que hayan de ser sometidos a la junta general ordinaria;

p) Autorizar para que otras personas, aunque no sean accionistas, puedan realizar dos trabajos, gestiones u operaciones a que se refieren los apartados anteriores, otorgando a su favor los poderes notariales que sean precisos.

ARTÍCULO 27.º

Funcionamiento del consejo de administración

El consejo de administración se reunirá cada vez que su presidente lo convoque por propia iniciativa o a requerimiento de dos de sus vocales. Los acuerdos se adoptarán por mayoría absoluta de votos.

Los acuerdos se consignarán en un libro de actas autorizadas por el presidente, o quien le sustituya, o por el secretario, o quien haga sus veces, y se acreditarán mediante certificaciones expedidas por éste con el visto bueno de aquel.

ARTÍCULO 28.º

De la firma social

La firma social la ostentará, a los efectos de ejecución de los acuerdos y representación de la sociedad, el presidente del consejo de administración o en su defecto el consejero de más edad; los directores-gerentes, o las personas que acuerde el consejo de administración, cada uno de estos últimos en relación con las atribuciones respectivas que se le señalen en estos estatutos o los acuerdos que en cada caso se adopten.

ARTÍCULO 29.º

Responsabilidad

Los consejeros y demás administradores de la sociedad responderán de su actuación en la forma y la amplitud que determina la ley.

ARTÍCULO 30.º

Del presidente

El consejo elegirá entre sus miembros los que hayan de actuar de presidente y secretario, considerándose los como presidente y secretario de la sociedad y por tanto de las juntas generales.

En defecto del presidente, desempeñará sus funciones el consejero de más edad.

ARTÍCULO 31.º

El presidente es el ejecutor nato de todos los acuerdos de los consejos de administración y de las juntas generales; tiene la alta dirección de todos los servicios de la compañía y lleva la firma social y la representación de aquélla en todos los asuntos, de acuerdo con lo dispuesto en el artículo 28.º de estos estatutos.

ARTÍCULO 32.º

De los directores-gerentes

Los cargos de directores-gerentes serán de duración indefinida, cesando por la renuncia, incapacidad o sustitución acordada por el consejo de administración. El nombramiento podrá recaer en cualquiera persona, mayor de edad, que no tenga limitado el ejercicio de sus derechos civiles.

ARTÍCULO 33.º

Las atribuciones de los directores-gerentes serán determinadas por el consejo de administración al verificarse cada nombramiento y podrán ser ampliadas o restringidas cuando el consejo lo estime conveniente.

Estos directores-gerentes percibirán por su gestión las remuneraciones que en cada caso señale el consejo.

ARTÍCULO 34.º

Del ejercicio económico

Comenzará desde el primero de Enero hasta el 31 de Diciembre de cada año, excepto el primero, que comenzará el día de la constitución social.

ARTÍCULO 35.º

Las amortizaciones y distribuciones de beneficios se acordarán libremente por la junta de accionistas, observando en todo caso las disposiciones de la ley.

Se crearán las reservas de fondos que determinan las disposiciones vigentes y las que acuerde la junta general a propuesta del consejo de administración, o de los socios.

ARTÍCULO 36.º

El pago de los intereses o dividendos se verificará en el domicilio social por conducto de los bancos que determine la sociedad.

ARTÍCULO 37.º

Disolución de la sociedad

En cualquier tiempo y por cualquier causa, el consejo de administración podrá proponer a la junta general extraordinaria acordar la disolución o liquidación de la compañía, ateniéndose a lo dispuesto en el Código de Comercio y en la Ley de Sociedades Anónimas.

ARTÍCULO 38.º

Liquidación

La sociedad quedará disuelta por cualquiera de las causas enumeradas en la ley.

En la junta general en la que se acuerde la disolución de la sociedad se nombrará a los liquidadores, en número impar, y se determinarán al propio tiempo las normas, plazos y condiciones de la liquidación.

ARTÍCULO 39.º

Jurisdicción

Todos los accionistas, con renuncia de su propio fuero, si lo tuvieran, e igualmente la sociedad, quedarán sometidos expresamente a la jurisdicción de los juzgados y tribunales del lugar en que radique el domicilio social, implicando la posesión de acciones, la aceptación de esta competencia judicial, dejando a salvo lo dispuesto en el artículo 70.º de la Ley de Sociedades Anónimas.

Están las firmas de los señores comparecientes. Rubricados.

Nota. — Al siguiente día hábil de su otorgamiento, remito a la Dirección General de los Registros el parte correspondiente a la constitución de esta sociedad.

Doy fé.
(Stampa.) — Rubricado.

Es copia fiel y primera de su original en el que dejo nota. La expido para la compañía Derivados del Contenedor, S. A., en este folio y once más de clase 8.ª, serie OL. n.ºs 2393450, 2393451, 2393452, 2393453, 2393454, 2393455, 2393456, 2393457, 2393458, 2393459 y 2393460, en Madrid, a 21 de Octubre de 1988.

Doy fé. — Leopoldo Stampa Sánchez.

Inscrito al precedente documento en el Registro Mercantil de Madrid, tomo 8987 general 7829 de la sección 3.ª del libro de sociedades, folio 105, hoja n.º 722 053, inscripción 1.ª

Madrid, 30 de Novembro de 1988. — El Registrador, *Firma ilegible.*)
Certifico que nesta data compareceu no 6.º Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Maria Eduarda Pereira de Oliveira e Menezes Pereira Macau de Miranda, segunda-adjudante do mesmo, Maria Susana dos Reis Ferreira, solteira, maior, advogada, com escritório na Rua de Eça de Queiroz, 22, 2.º, direito, em Lisboa, pessoa cuja identidade verifiquei por exibição do bilhete de identidade n.º 5503149, de 3 de Dezembro de 1984, do Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa, a qual me apresentou um documento de tradução para a língua portuguesa relativo a um outro escrito em língua espanhola.

A interessada alegou haver feito a tradução do citado documento, tendo afirmado, sob compromisso de honra, que prestou perante mim, ser fiel a referida versão.

6.º Cartório Notarial de Lisboa, 6 de Abril de 1989. — Maria Susana dos Reis Ferreira. — A Ajudante, Maria Eduarda Pereira de Oliveira e Menezes Pereira Macau de Miranda.

Escritura de constituição de sociedade anónima denominada Derivados del Contenedor, S. A.

N.º 2724.

En Madrid, a 11 de Octubre de 1988, ante mí, Leopoldo Stampa Sánchez, notario, por oposición, de esta capital, comparecen D. Sebastián Aguilera de la Rosa, mayor de edad, español, conductor, casado con D. Petra Gómez Olayo, vecino de Getafe (Madrid), Calle del maestro Turina, 7, DNI n.º 25546156; D. Martín García Moya, mayor de edad, español, conductor, casado con D. Teresa Vázquez Ruiz, vecino de Fuenlabrada (Madrid), Calle de Portugal, 14, DNI n.º 51839360; D. Francisco Blanco Nogales, mayor de edad, español, conductor, casado con D. Antonia Aragón Villalal, vecino de Alcorcón (Madrid), Calle de Betanzos, 24, DNI n.º 50653273.

N.º 2724

Em Madrid, em 11 de Outubro de 1988, perante mim, Leopoldo Stampa Sánchez, notário licenciado desta capital, comparecem Sebastián Aguilera de la Rosa, maior de idade, espanhol, motorista, casado com Petra Gómez Olayo, residente em Getafe (Madrid), Rua do Maestro Turina, 7, bilhete de identidade n.º 25456156; Martín García Moya, maior de idade, espanhol, motorista, casado com Teresa Vázquez Ruiz, residente em Fuenlabrada (Madrid), Rua de Portugal, 14, bilhete de identidade n.º 51839360; Francisco Blanco Nogales, maior de idade, espanhol, motorista, casado com Antonia Aragón Villalal, residente em Alcorcón (Madrid), Rua de Betanzos, 24, bilhete de identidade n.º 50653273; Valentín Tarjuelo García, maior de idade, espanhol, metalúrgico, casado com María Romero Guíjarro, residente em Leganés (Madrid), Rua Pedrouches, 34, bilhete de identidade n.º 5590167; Francisco Romero Guíjarro, maior de idade, espanhol, motorista, casado com María del Carmen García Martín, residente em Parla (Madrid), Rua de Afonso X El Sabio, 41, bilhete de identidade n.º 5595486; Felipe Tarjuelo García, maior de idade, espanhol, motorista, casado com Carmen Romero López, residente em Leganés (Madrid), Rua de Panadés, 8, bilhete de identidade n.º 2063627; Vicente Sánchez Sánchez, maior de idade, espanhol, motorista, casado com María Dolores Marino, residente em Parla (Madrid), Rua da Virgen del Rocío, 37, bilhete de identidade n.º 51838242; Pedro Romero Romero, maior de idade, espanhol, motorista, casado com María de los Angeles Galindo Jiménez, residente em Móstoles (Madrid), Rua de Ricardo de la Vega, 6, bilhete de identidade n.º 51851410; Antonio Isidro Sánchez Sánchez, maior de idade, espanhol, motorista, casado com Guadalupe Chaparro Cerrada, residente nesta capital, Rua do Empleo Juvenil, 3, bilhete de identidade n.º 51865945; e Juan Agustín Tarjuelo García, maior de idade, espanhol, metalúrgico, casado com María Isabel Sánchez González, residente em Leganés (Madrid), Rua da Bélgica, 89, bilhete de identidade n.º 2705697.

Intervém em seu próprio nome e direito.
Ficam identificados mediante a apresentação dos seus bilhetes de identidade e os seus requisitos pessoais são consequência das suas declarações, julgo-os aptos e declaro:

1.º Que fundam ou constituem através da presente escritura uma sociedade anónima que se denominará Derivados del Contenedor, S. A., que se regerá pelos estatutos sociais expresso em oito folhas de papel comum, dactilografadas na frente e no verso, excepto a última, que está num só, das quais passo a ler aos outorgantes, os quais ratificam, assinam e mas devolvem para a sua legalização, que realizo, prévia devida reintegração, mediante a sua incorporação na presente, da qual passam a formar parte integrante;

2.º O capital social, de 10 000 000 de pesetas, representado por 1000 acções ao portador de 10 000 pesetas de valor nominal cada uma, numeradas correlativamente de 1 a 1000, ambos inclusive, foi totalmente subscrito e desembolsado mediante o seu depósito em numerário na caixa social, da seguinte forma e proporção: Sebastián Aguilera de la Rosa subscreeu 100 acções, n.ºs 1 a 100, ambos inclusive, e desembolsou 1 000 000 de pesetas; Martín García Moya subscreeu 100 acções, n.ºs 101 a 200, ambos inclusive, e desembolsou 1 000 000 de pesetas; Francisco Blanco Nogales subscreeu 100 acções, n.ºs 201 a 300, ambos inclusive, e desembolsou 1 000 000 de pesetas; Valentín Tarjuelo García subscreeu 100 acções, n.ºs 301 a 400, inclusive, e desembolsou 1 000 000 de pesetas; Francisco Romero Guíjarro subscreeu 100 acções, n.ºs 401 a 500, ambos inclusive, e desembolsou 1 000 000 de pesetas; Felipe Tarjuelo García subscreeu 100 acções, n.ºs 501 a 600, ambos inclusive, e desembolsou 1 000 000 de pesetas; Vicente Sánchez Sánchez subscreeu 100 acções, n.ºs 601 a 700, ambos inclusive, e desembolsou 1 000 000 de pesetas; Pedro Romero Romero subscreeu 100 acções, n.ºs 701 a 800, ambos inclusive, e desembolsou 1 000 000 de pesetas; Antonio Isidro Sánchez Sánchez subscreeu 100 acções, n.ºs 801 a 900, ambos inclusive, e desembolsou 1 000 000 de pesetas; Juan Agustín Tarjuelo García subscreeu 100 acções, n.ºs 901 a 1000, ambos inclusive, e desembolsou 1 000 000 de pesetas;

3.º Dando a este acto o carácter de assembleia geral, acordam por unanimidade confiar o governo e administração da sociedade a um conselho de administração, nomeando administradores, da mesma os seguintes senhores: Sebastián Aguilera de la Rosa, Martín García Moya, Francisco Blanco Nogales, Valentín Tarjuelo García, Francisco Romero Guijarro, Felipe Tarjuelo García, Vicente Sánchez Sánchez, Pedro Romero Romero, Antonio Isidro Sánchez Sánchez e Juan Agustín Tarjuelo García, os quais, presentes neste acto, aceitam os cargos para que foram nomeados;

4.º De acordo com o estabelecido na disposição adicional 2.ª da Lei 25/83, de 26 de Dezembro, e na Lei 7/84, de 14 de Março, da Comunidade de Madrid, sobre incompatibilidades de altos cargos, faz-se constar expressamente a proibição de ocupar cargos na sociedade, e, por sua vez, desempenhá-los, às pessoas declaradas incompatíveis nas ditas leis, na medida e condições fixadas nas mesmas.

Para tal efeito, manifestam os administradores que não se encontram incursos nas incompatibilidades estabelecidas nas citadas leis;

5.º Consideram-se reunidos em conselho de administração e, também por unanimidade, resolvem:

1.º Nomear para os seguintes cargos dentro do conselho: presidente, Sebastián Aguilera de la Rosa; secretário, Martín García Moya, e vogais: Francisco Blanco Nogales, Valentín Tarjuelo García, Francisco Romero Guijarro, Felipe Tarjuelo García, Vicente Sánchez Sánchez, Pedro Romero Romero, Antonio Isidro Sánchez Sánchez e Juan Agustín Tarjuelo García;

2.º Nomear directores-gerentes da sociedade Sebastián Aguilera de la Rosa, Martín García Moya, Francisco Blanco Nogales, Valentín Tarjuelo García, Francisco Romero Guijarro, Felipe Tarjuelo García, Vicente Sánchez Sánchez, Pedro Romero Romero, Antonio Isidro Sánchez Sánchez e Juan Agustín Tarjuelo García, com as faculdades assinaladas nas alíneas e), f), g), h), i), j), k), l), m), n), o) e p) do artigo 26.º dos estatutos sociais, para que as exerçam conjuntamente dois quaisquer nomeados em nome e representação da sociedade;

6.º Acreditam a não existência de outra sociedade com igual denominação com a respectiva entidade expedida pela Direcção-Geral dos registos e do Notariado, Registo Geral das Sociedades Comerciais, que será adjunta à primeira cópia que se expõe da presente;

7.º Os outorgantes concedem-se reciprocamente poder para que qualquer deles possa rectificar ou modificar possíveis erros ou omissões materiais que possam existir-se existentes nesta escritura e nos estatutos adjuntos, na qualidade verbal ou escrita de Sr. Registrador Mercantil, outorgando para o efeito as escrituras procedentes.

Faço as restrições e advertências legais pertinentes e, especialmente, as de carácter fiscal.

Leio-lhes, por mútuo acordo, esta escritura. Ratificam-na e assinam-na comigo, notário, que dou fé do seu conteúdo, ficando expressa nesta folha e em quatro mais, da classe 8.ª do selo legal, n.º OK.4396496, OK.4396497, OK.4396498 e OK.4396499.

Estão as assinaturas dos senhores comparecentes. — Rubricadas.

Leopoldo Stampa. — Rubricado e selado.

Documento anexo

Estatutos da sociedade anónima Derivados del Contenedor, S.A.

ARTIGO 1.º Designação e duração

Constitue-se uma sociedade comercial anónima denominada Derivados del Contenedor, S. A., que se regerá pelos presentes estatutos e o que não esteja previsto, pela Lei das Sociedades Anónimas e outras disposições legais que sejam de aplicação.

A sua duração será indefinida, encetando as suas operações no momento da constituição, legalmente estimada.

ARTIGO 2.º Objecto social

É objecto da sociedade que se constitui dedicar-se à fabricação e venda de contentores, reparação dos mesmos; transporte em contentores, aluguer e tudo o que se relacione com contentores.

ARTIGO 3.º Sede

Fixa-se o domicílio social em Fuenlabrada (Madrid), Polígono Industrial Matagallegos, Rua Canario, 3. Poderão estabelecer sucursais em qualquer ponto de Espanha ou do estrangeiro, cumprindo as normas legais estabelecidas.

ARTIGO 4.º Capital social

O capital social é de 10 000 000 de pesetas e corresponde a 1000 acções ao portador de 10 000 pesetas cada uma, numeradas de 1 a 1000.

ARTIGO 5.º

As acções cortar-se-ão de livros de talões e poderão estar representadas por documentos provisórios ou títulos definitivos compreendendo uma ou mais acções, na forma que resolva o conselho de administração, tendo a assinatura do presidente e de um conselheiro.

ARTIGO 6.º

As acções são indivisíveis para com a sociedade que não reconhece mais de um único e só titular por cada acção.

Os comproprietários das acções deverão fazer-se representar na sociedade por uma só pessoa.

Nos casos de ampliação do capital, se exercitado pelos accionistas anteriores o seu direito de preferência, depois de dividida a sua propriedade e o usufruto, deverão, para efeitos de subscrição, concorrer conjuntamente os titulares de ambos os direitos.

ARTIGO 7.º

Os sócios têm preferência para adquirir, mediante compra, as acções da sociedade quando algum deles as quiser vender a pessoa não accionista.

Para que este direito se exercite, o accionista que deseje vender notificará o presidente do conselho de administração com os pormenores da operação e o preço que pretende pelas acções.

O presidente comunicará, no prazo de oito dias e por meio de cartas registadas aos accionistas, os quais poderão exercer o seu direito no prazo máximo de 30 dias, findos os quais e sem que nenhum accionista tenha exercitado este direito, ficará o vendedor com liberdade para ceder as suas acções a pessoas estranhas.

Se a aquisição interessar a mais de um accionista, realizarão a sua divisação em conformidade com as acções que possuam.

ARTIGO 8.º

A propriedade de uma acção obriga o seu proprietário aos acordos das assembleias e às decisões do conselho de administração, adoptadas em forma estatutária, dentro das atribuições respectivas.

ARTIGO 9.º

Os herdeiros ou credores de um accionista não poderão exigir, sob nenhum conceito, a retenção, embargo ou intervenção dos bens da sociedade nem solicitar a sua divisão, adjudicação e venda dos mesmos. Poderão embargar ou intervir os direitos que ao accionista correspondam na sociedade, respeitando sempre estes estatutos e as leis que regem as sociedades anónimas.

ARTIGO 10.º Do governo, direcção e administração da sociedade

O governo, direcção e administração da sociedade corresponderão à assembleia de accionistas, ao conselho de administração e aos directores-gerentes.

ARTIGO 11.º Das assembleias

As assembleias, constituídas segundo estes estatutos, são o órgão de expressão da vontade colectiva e determinam definitivamente todos os negócios sociais, obrigando as suas decisões todos os sócios, incluindo os accionistas ausentes e dissidentes.

ARTIGO 12.º Atribuições das assembleias

Geralmente corresponde às assembleias:

a) Nomear e separar as pessoas que constituam o conselho de administração;

b) Examinar e aprovar em cada caso o balanço e contas anuais, assim como o memorando que lhe submeta o conselho de administração, determinar a distribuição de benefícios e dispor o conveniente ao estabelecimento de fundos de reserva e revisão ou de outra classe, determinando os seus ingressos e quantias;

c) Decidir sobre o aumento, alteração ou redução do capital social, modificação dos estatutos, fusão da sociedade com outras e dissolução ou liquidação da mesma;

d) Conceder ao conselho de administração, aos directores-gerentes ou a pessoas estranhas à sociedade as autorizações ou poderes que considere convenientes e revogar-las em seu caso. Tais poderes poderão ser substituídos pelos procuradores, sob a sua responsabilidade;

e) Dispor sobre a venda, transpasse ou cessão de uma só vez e num acto de mais de 50% do capital social;

f) Acordar sobre as propostas que lhe sujeite o conselho de administração ou sócios que representem como mínimo 10% do capital social, cumprindo sempre o estipulado nos artigos 56.º e 57.º da Lei das Sociedades Anónimas;

g) Resolver, sem limitação alguma, toda a classe de assuntos referentes à sociedade, tendo em conta as faculdades que legalmente correspondem ao conselho de administração.

ARTIGO 13.º Da assembleia ordinária

A assembleia ordinária deve reunir-se durante o primeiro semestre de cada ano, a fim de censurar a gestão social, aprovar, se for caso, o balanço e contas do exercício anterior e decidir a distribuição dos benefícios.

O dito balanço e contas estarão à disposição dos accionistas quinze dias antes da data da celebração da assembleia. Também poderá decidir sobre qualquer outro assunto da sociedade.

ARTIGO 14.º Assistência

Terão direito de assistência às assembleias e participar nas suas deliberações com voz e voto todas aquelas pessoas que sejam titulares de uma ou mais acções da sociedade.

Para poder exercer esse direito em cada assembleia será requisito imprescindível que se depositem os títulos ou documentos representativos da sua propriedade com cinco dias de antecedência, como mínimo, ao da celebração da assembleia nos estabelecimentos bancários ou na entidade que determine o conselho de administração ao fazer a convocatória, ou na caixa social. Até ao fim da celebração da assembleia ficarão imobilizados os títulos ou documentos depositados.

ARTIGO 15.º

Cada acção dará direito a um voto. Os sócios poderão delegar em qualquer pessoa apta, accionista, mediante carta dirigida ao presidente ou por endosso do bilhete de assistência. As pessoas jurídicas e as que não se encontrem em plena posse dos seus direitos e lhas correspondam por intermédio de quem os represente, os quais estarão acreditados por um documento que dê fé.

ARTIGO 16.º Convocatória

A convocatória far-se-á com quinze dias de antecedência à celebração da assembleia por intermédio do anúncio que se publicará nos diários e boletins oficiais que a lei preveja. Poder-se-á prescindir deste requisito da convocatória quando esteja presente a totalidade do capital desembolsado e os assistentes aceitem por unanimidade a celebração da assembleia.

ARTIGO 17.º Celebração

As assembleias serão presididas pelo presidente do conselho de administração ou por quem o represente, assistido pelo secretário do próprio conselho.

Considerar-se-ão validamente constituídas na primeira convocatória quando a elas concorram a maioria dos sócios ou qualquer que seja o número deles, se os concorrentes representam, pelo menos, metade do capital desembolsado. Na segunda convocatória será válida a constituição da assembleia, qualquer que seja o número de sócios presentes.

ARTIGO 18.º

Os acordos que adopte a assembleia devidamente constituída e celebrada obrigam todos os accionistas, qualquer que seja o número de assistentes e o capital representado. Adoptar-se-ão por maioria de votos, submetendo-se todos os sócios aos acordos da maioria.

ARTIGO 19.º Actas

As actas das assembleias ficarão registadas num livro e poderão ser aprovadas pela própria assembleia depois de se ter celebrado; por defeito e dentro do prazo de quinze dias, pelo presidente e dois interventores, um em representação da maioria e outro da minoria.

ARTIGO 20.º Assembleia extraordinária

A assembleia extraordinária poderá reunir-se em qualquer época do ano, vigorando para a mesma as disposições anteriores referentes à convocatória, assistência, constituição, celebração, constância e certificação dos seus acordos.

ARTIGO 21.º

Celebrar-se-ão assembleias extraordinárias sempre que o conselho de administração o considere oportuno ou quando o solicitem accionistas que possuam, como mínimo, a décima parte do capital desembolsado, devendo expressar na solicitação os assuntos a tratar na assembleia. As convocatórias das assembleias extraordinárias expressarão o objectivo da reunião.

ARTIGO 22.º Atribuições das assembleias extraordinárias

Corresponderá a estas assembleias o conhecimento de todos os assuntos da sociedade que não estejam determinados pela lei à competência das assembleias ordinárias.

A assembleia ordinária atenderá as disposições da Lei das Sociedades Anónimas vigente.

ARTIGO 23.º Do conselho de administração

A administração da companhia estará a cargo do conselho de administração, composto de três elementos como mínimo e dez no máximo, eleitos por acordo da assembleia.

ARTIGO 24.º Do cargo de administrador

Poderão ser nomeados administradores quaisquer pessoas maiores de idade que não estejam privadas do exercício dos seus direitos civis.

Os membros do conselho exercerão os seus cargos pelo período de cinco anos, renovando-se parcialmente da seguinte forma: se o seu número for par, metade deles, e se for ímpar, a metade mais um serão renovados por sorteio ao cabo de três anos, e os restantes ao fim dos cinco anos mencionados. Os administradores poderão ser indefinidamente reeleitos.

Em caso de vaga, o próprio conselho poderá ocupá-la provisoriamente, até que seja ratificada ou anulada a nomeação pela assembleia que se realize entre os accionistas.

Não poderão ser nomeados administradores aqueles que estejam incapacitados pelas causas de incapacidade ou incompatibilidade para exercer tal cargo, expressas nas disposições vigentes, especialmente pela lei 25/83, de 26-12.

ARTIGO 25.º Remuneração

O conselho de administração receberá 2% dos benefícios, que dividirá em partes iguais entre os seus componentes e sempre de acordo com as condições estabelecidas no artigo 74.º da Lei das Sociedades Anónimas.

ARTIGO 26.º Atribuições

O conselho de administração terá os mais amplos poderes para o governo e administração da sociedade, resolvendo por si em todos os assuntos que lhe digam respeito, exceptuando os reservados pela lei ou pelos estatutos ao conhecimento da assembleia de accionistas.

Especialmente corresponder-lhe-ão os seguintes, tendo em conta o disposto pela lei e por estes estatutos:

a) Nomear provisoriamente as pessoas que devem ocupar as vagas que se produzam dentro do conselho, entre accionistas;

b) Nomear directores-gerentes da sociedade, determinando as atribuições que se lhes outorgam, as quais poderá ampliar ou restringir em qualquer momento;

c) Indicar as remunerações que devem receber o secretário do conselho e os directores-gerentes;

d) Elaborar os regulamentos do regime interior que considere oportunos;

e) Determinar as operações e negócios que tenha de realizar a sociedade, de acordo com o objectivo determinado no artigo 2.º destes estatutos, regulando, dirigindo e vigiando o seu desenvolvimento e funcionamento;

f) Comparecer em concursos e leilões, bem como solicitadores de opção concorrentes em competência, e exercer qualquer licitação de compra, opondo-se ou conformando-se com as ofertas alheias e por tudo o que possa afectar os direitos da sociedade;

g) Comparecer em Espanha e no estrangeiro, nos escritórios e repartições das administrações públicas do Estado, municípios, províncias e comunidades autónomas e promover, continuar ou desistir expedientes;

h) Constituir fianças na Caixa Geral de Depósitos e anulá-las, recebendo as suas importâncias e acompanhando os incidentes que possam apresentar-se;

i) Aceitar, modificar, ratificar, ceder, pagar, cobrar, acordar toda a classe de créditos, obrigações e contratos nas administrações públicas;

j) Nomear e separar o pessoal para as actividades da sociedade, fixando a sua remuneração e intervindo em qualquer gestão laboral, incluindo perante as autoridades, organizações e tribunais correspondentes;

k) Realizar toda a classe de actos e contratos, adquirir e transmitir bens móveis e imóveis e direitos reais, constituir, sub-rogar, postergar, e cancelar hipotecas, censos, servidões, ofertas e fianças e toda a classe de garantias e direitos reais;

l) Realizar toda a classe de operações bancárias, abrindo contas correntes, de crédito ou de poupança, dispondo dos seus fundos, através de cheque, ou transferências, ajustar contas de crédito, ordenar pagamentos e compensações, negociar toda a classe de documentos de crédito, livrar, aceitar, endossar ou tomar letras de câmbio e avalizá-las;

m) Dispor dos fundos da sociedade e dos seus bens, receber ou cobrar quantias nas repartições públicas, sociedades, corporações ou entidades de toda a ordem. Constituir ou cancelar depósitos e fianças, incluindo na Caixa Geral de Depósitos;

n) Comparecer perante qualquer autoridade, juizes ou tribunais, exercendo toda a classe de acções, opondo-se às excepções correspondentes, formando parte e intervindo em diligências, sumários, pleitos e juízos de todas as classes em que possa ter interesse a sociedade e nas suas apelações ou recursos, representando-a em qualquer momento, directamente ou por meio de advogados e procuradores, os quais nomeará livremente, outorgando os poderes necessários, transigindo qualquer

questão, seja ela judicial ou extrajudicial, desistindo das expostas ou retirando-se delas, contraíndo compromissos em árbitros ou em composições amigáveis, reclamando ante qualquer autoridade administrativa, solicitando o que a sociedade interesse, interpondo os recursos, alçadas ou demandas correspondentes a cada caso, por si ou por meio de procuradores, gestores ou representantes nomeados em carácter especial ou geral:

o) Redigir o memorando, balanços e contas de cada exercício e a divisão de benefícios ou dividendos à conta que tenham de ser submetidos à assembleia ordinária;

p) Autorizar outras pessoas, ainda que não sejam accionistas, que possam realizar os trabalhos, gestões ou operações a que se referem as alíneas anteriores, outorgando a seu favor os poderes notariais necessários.

ARTIGO 27.º

Funcionamento do conselho de administração

O conselho de administração reunir-se-á cada vez que o seu presidente o convoque por própria iniciativa ou a requerimento de dois dos seus vogais. Os acordos adoptar-se-ão por maioria absoluta de votos.

Os acordos serão anotados num livro de actas autorizado pelo presidente ou quem o substitua, pelo secretário ou quem faça as suas vezes e serão reconhecidas mediante certidões expedidas por este com o consentimento daquele.

ARTIGO 28.º

Da firma social

A firma social ostentará para os efeitos de execução dos acordos e representação da sociedade o presidente do conselho de administração ou, na sua falta, o administrador de mais idade, os directores-gerentes, ou pessoas que o conselho de administração determine, cada um destes últimos em relação com as atribuições respectivas que constam nestes estatutos ou os acordos que se adoptem em cada caso.

ARTIGO 29.º

Responsabilidade

Os conselheiros e demais administradores da sociedade responderão pela sua forma de actuar e com a extensão que determina a lei.

ARTIGO 30.º

Do presidente

O conselho elegará entre os seus membros o presidente e o secretário, considerando-os presidente e secretário da sociedade e como tal da assembleia geral.

Na falta do presidente, desempenhará as suas funções o conselheiro de mais idade.

ARTIGO 31.º

O presidente é o executor nato de todos os acordos do conselho de administração e das assembleias gerais; tem a alta direcção de todos os serviços da companhia, leva a firma social e a representação daquela em todos os assuntos, de acordo com o estipulado no artigo 28.º destes estatutos.

ARTIGO 32.º

Dos directores-gerentes

Os cargos dos directores-gerentes serão por tempo indefinido, cessando por renúncia, incapacidade ou substituição acordada pelo conselho de administração. A nomeação poderá recair em qualquer pessoa, maior de idade, que não tenha limitado o exercício dos seus direitos civis.

ARTIGO 33.º

As atribuições dos directores-gerentes serão determinadas pelo conselho de administração ao verificar-se cada nomeação e poderão ser-lhes ampliadas ou restringidas quando o conselho o considere conveniente.

Estes directores-gerentes receberão pela sua gestão as remunerações que em cada caso determine o conselho.

ARTIGO 34.º

Do exercício económico

Durará desde o 1.º de Janeiro até 31 de Dezembro de cada ano excepto o primeiro, que começará no dia da constituição social.

ARTIGO 35.º

As amortizações e distribuições de benefícios acordar-se-ão livremente pela assembleia de accionistas, tendo em conta as disposições da lei. Criar-se-ão as reservas de fundos que determinam as disposições vigentes e as que acorde a assembleia, sob proposta do conselho de administração ou dos sócios.

ARTIGO 36.º

O pagamento dos interesses ou dividendos verificar-se-á no domicílio social ou através dos bancos que determine a sociedade.

ARTIGO 37.º

Dissolução da sociedade

Em qualquer altura e por qualquer motivo o conselho de administração poderá propor à assembleia extraordinária acordar a dissolução ou liquidação da sociedade, sujeitando-se ao disposto no Código do Comércio e na Lei das Sociedades Anónimas.

ARTIGO 38.º

Liquidação

A sociedade ficará dissolvida por qualquer das causas enumeradas na lei.

Na assembleia em que se acorda a dissolução da sociedade nomear-se-ão os liquidatários, em número ímpar, e determinar-se-ão ao mesmo tempo as normas, prazos e condições de liquidação.

ARTIGO 39.º

Jurisdicção

Todos os accionistas que renunciem ao seu privilégio, se o tiverem, assim como a sociedade, ficarão submetidos expressamente à jurisdição dos juízos e tribunais da área do seu domicílio social, implicando a posse de acções a aceitação desta competência judicial, salvaguardando o disposto no artigo 70.º da Lei das Sociedades Anónimas.

Estão as assinaturas dos senhores comparecentes. — Rubricadas.

Nota. — No dia útil seguinte ao do seu outorgamento, remeto à Direcção-Geral dos Registos a parte correspondente da constituição desta sociedade.

Dou fé. — Rubricado.
É cópia fiel e primeira do seu original na qual deixo nota.
Remeto-a para a companhia Derivados del Contenedor, S.A., nesta folha e em onze mais da classe 8.ª, série OL, n.ºs, 2393450, 2393451, 2393452, 2393453, 2393454, 2393455, 2393456, 2393457, 2393458, 2393459 e 2393460, em Madrid, em 21 de Outubro de 1988.

Dou fé. — Leopoldo Stampa Sánchez.

Inscrito o documento precedente no Registo Comercial de Madrid, tomo 8987 geral, 7829 da secção 3.ª do livro de sociedades, a p. 105, folha n.º 722053, inscrição 1.ª

Madrid, 30 de Novembro de 1988 — O Registrador, (Assinatura ilegível.)

Está conforme o original.

6.º Cartório Notarial de Lisboa, 11 de Abril de 1989. — O Ajudante, (Assinatura ilegível.)

Sr. MARTIN GARCIA MOYA, Secretário do Conselho de Administração da Sociedade «DERIVADOS DEL CONTENEDOR, S.A.», sita em Fuenlabrada (Madrid), Rua Canario número 3.

CERTIFICA:

Que na reunião do Conselho de Administração do passado dia 22 de Fevereiro do corrente, celebrada em Madrid, na Rua da Zarzuela, n.º 1, r/c B, tendo assistido todos os membros que compõem o mesmo, foram acordados por unanimidade os seguintes acordos:

Primeiro: Aprovar, de acordo com o disposto no artigo terceiro dos Estatutos Sociais, a abertura de uma filial da Sociedade em Portugal, na cidade de Lisboa.

Segundo: Aprovar a nomeação do Director-Geral para Portugal na pessoa do conselheiro Sr. Pedro Romero Romero, maior de idade, espanhol, motorista, casado e residente em Mostoles (Madrid), Rua Ricardo de la Vega n.º 6 e B.I. número 51 851 410, a quem se delegam os seguintes poderes assinalados no artigo 26 dos Estatutos Sociais:

e) Determinar as operações e negócios que tenha que realizar a Sociedade, de acordo com o objectivo determinado no artigo 2.º destes Estatutos, regularizando, dirigindo e vigilando o seu desenvolvimento e funcionamento.

f) Comparecer em concursos e leilões, como solicitantes ou como concorrentes em competência e exercitar qualquer direito de licitação; opondo-se ou resignando-se com as petições alheias e por tudo aquilo que possa afectar os Direitos da Sociedade.

g) Comparecer em Espanha e em outros países, nos escritórios e dependências das suas repartições públicas, do Estado, municípios, províncias e Regiões Autónomas; promover, continuar ou desistir expedientes.

h) Constituir fianças na Caixa Geral de Depósitos e cancelá-las, recebendo as suas importâncias e acompanhando as alterações que se apresentem.

i) Aceitar, modificar, rectificar, ceder, pagar, receber, acordar toda classe de créditos, obrigações e contratos nas Administrações Públicas.

j) Nomear e dividir o pessoal para as actividades da Sociedade, determinando os ordenados e intervindo em qualquer gestão de ordem laboral, perante as Autoridades, Organismos e Tribunais correspondentes.

k) Realizar toda classe de actos e contratos; adquirir e trespassar bens móveis e imóveis e direitos reais; constituir, sub-rogar, constituir e cancelar hipotecas, censos, servidões, dâvidas e fianças e toda classe de garantias e direitos reais.

l) Realizar qualquer tipo de operações bancárias, abrindo contas correspondentes, de crédito ou de poupança, dispondo dos seus fundos, por meio de cheques, talões ou transferências; dispor de crédito; ordenar pagamentos e indemnizações; negociar toda a classe de documentos de crédito, livrar, aceitar, endossar ou aceitar letras de câmbio e avalizá-las.

m) Dispor dos fundos da Sociedade e dos seus bens; receber ou cobrar quantidades nas repartições públicas, sociedades, corporações ou entidades de toda ordem. Constituir e cancelar depósitos e fianças inclusivamente na Caixa Geral de Depósitos.

n) Comparecer perante qualquer autoridade, juízes ou tribunais exercendo toda a classe de acções, opondo-se às excepções correspondentes; formando parte e intervindo nas diligências, sumárias, litígios e juízos de toda a ordem em que a Sociedade tenha interesses e nas suas apelações ou recursos, representando-a em todos os momentos, directamente ou por meio de Advogados e Procuradores, que nomeará livremente outorgando os poderes necessários. Transigindo qualquer questão seja ela judicial ou extra-judicial, desistindo das apresentadas ou retirando-se delas; contraíndo compromissos em árbitros ou composições amigáveis.

Reclamando perante qualquer autoridade administrativa, solicitando o que a Sociedade interesse, interpondo os recursos, alçadas ou demandas correspondentes a cada caso, por si ou por meio de Procuradores, Gestores ou representantes nomeados com carácter especial ou geral.

o) Redactar o memorando, balanços e contas de cada exercício e dividir os benefícios ou dividendos à conta, que tenham que ser submetidos à Assembleia Geral Ordinária.

p) Autorizar que outras pessoas, ainda que não sejam accionistas, possam realizar os trabalhos, gestões ou operações que se referem nos parágrafos anteriores, outorgando a seu favor os poderes notariais que sejam necessários.

Tercero: Designar o Presidente Sr. Sebastian Aguilera de la Rosa para que oficialize perante o Notário os acordos anteriores.

E, para que assim conste e para os devidos efeitos, passo a presente em Madrid, a vinte e três de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Presidente

Sebastian Aguilera de la Rosa

O Secretário

Martin Garcia Moya

PRIMEIRA CÓPIA DO ORIGINAL, com o número de ordem indicado ao princípio, arquivada no meu Protocolo Geral de instrumentos públicos a que me refiro, onde deixo nota desta expedição. E para o comparente, segundo intervem, passo em quatro folhas timbradas da classe oitava, série OL, n.ºs o presente e os três por ordem seguinte. Em Illescas, ao mesmo dia da sua outorga. DOU FE.

Registado o documento anterior no Registo Mercantil de Madrid — 3, tomo 8987 geral, 7829 da 3.ª Secção do Livro das Sociedades, página 112, folha 72 205, 2.ª inscrição.

Madrid, 8 de Março de 1989

O Registrador

assinatura

Hons. n.º 1, 9 e 21 do

Arancel, 2.º L. de H.

CARIMBO DO REGISTO MERCANTIL DE MADRID

NUMERO DOSCIENTOS NOVENTA Y CINCO

ESCRITURA DE: PROTOCOLIZACION DE ACUERDOS SOCIALES. EN ILLESCAS, mi residencia, a veintisiete de Febrero de mil novecientos ochenta y nueve.

Ante mí, MILAGROS ANASTASIA CASERO NUÑO

Notario del Ilustre Colegio de Madrid,

COMPARECE

DON SEBASTIAN AGUILERA DE LA ROSA, mayor de edad, casado, conductor, vecino de Getafe (Madrid), calle del Maestro Turina 7, con D.N.I. número 25 546 156.

INTERVIENE: En nombre y representación de la Compañía Mercantil Anónima, «DERIVADOS DEL CONTENEDOR, S.A.» domiciliada en Fuenlabrada (Madrid), Polígono Industrial Matagalligos, calle Canario 3; constituida por tiempo indefinido mediante escritura otorgada en Madrid el 11 de Octubre de 1988, ante el Notario don Leopoldo Stampa Sánchez, con el número 2724 de su protocolo; inscrita en el Registro Mercantil de la Provincia de Madrid al tomo 8987 general, 7829 de la Sección 3.ª del Libro de Sociedades, folio 105, hoja número 72 205-3, inscripción 1.ª.

RcTiene C.I.F. número A-78920402.

Se halla facultado para este acto, en virtud de los acuerdos adoptados por el Consejo de Administración, en su reunión celebrada el día 22 de

Febrero de 1989, cuya certificación, expedida por el Secretario don Martín García Moya, con el V.º B.º del Presidente, el señor compareciente, cuyas firmas y rubricas conozco y considero legítimas, tengo a la vista e incorpo a esta matriz para insertar en sus copias.

Tiene a mi juicio, en el concepto en que interviene, capacidad legal necesaria para otorgar la presente escritura, y al efecto,

EXPONE

I. — Que en la reunión del Consejo de Administración de la Sociedad «DERIVADOS DEL CONTENEDOR, S.A.», celebrada el día 22 de Febrero de 1989, se aprobó por unanimidad la apertura de una delegación de la Sociedad en Portugal, el nombramiento de don Pedro Romero Romero, como Director Gerente en dicho país, con delegación de facultades y por último facultar al señor compareciente, para la elevación a público de los mencionados acuerdos sociales, todo ello según consta en la certificación aludida en la intervención de esta escritura.

Y en su virtud, el señor compareciente, en la forma en que interviene,

OTORGA

PRIMERO: Que, en cumplimiento de los acuerdos adoptados por el Consejo de Administración de la Sociedad «DERIVADOS DEL CONTENEDOR, S.A.», en su reunión celebrada el 22 de Febrero de 1989, deja protocolizada la certificación donde se recojen los mismos, y a la que se hace referencia en la intervención y exposición 1.ª, de la presente escritura, dándose aquí íntegramente por reproducidos a todos los efectos legales y oportunos.

SEGUNDO: Que solicita del Registrador Mercantil correspondiente, la inscripción de los mencionados acuerdos en los libros a su cargo. Hago las reservas y advertencias legales.

Leída la presente escritura por mí, la Notario, al compareciente, por su elección, la ratifica y firma.

De conocer al compareciente, y de todo lo demás contenido en este instrumento público, extendido en dos folios de clase octava, serie OL, números 2.016.052 y el del presente, yo, la Notario, doy fé.

Está la firma del compareciente. signado: M.C. Nuño, rubricados y sellado.

Don Martin Garcia Moya, Secretario del Consejo de Administración de la Sociedad «DERIVADOS DEL CONTENEDOR, S.A.» domiciliada en Fuenlabrada (Madrid), calle Canario n.º 5,

CERTIFICA:

Que en la Reunión del Consejo de Administración del pasado 22 de febrero del corriente, celebrada en Madrid, calle La Zarzuela, n.º 1, bajo B, con la asistencia de todos los miembros componentes del mismo, se acordó por unanimidad los siguientes acuerdos:

Primero. — Aprobar, a tenor de lo dispuesto en el artículo tercero de los Estatutos Sociales, la apertura de una delegación de la Sociedad en PORTUGAL, en la ciudad de Lisboa.

Segundo. — Aprobar el nombramiento de Director Gerente en el país de Portugal en la persona del conserjero DON PEDRO ROMERO ROMERO, mayor de edad, español, conductor, casado, vecino de Mostoles (Madrid), calle Ricardo de la Vega, n.º 6 y D.N.I. núm. 51.851.410 a favor del cual se delegan las siguientes facultades señaladas en el artículo 26 de los Estatutos Sociales:

e) Determinar las operaciones y negocios que haya de realizar la Sociedad, de acuerdo con el objeto determinado en el artículo 2.º de estos Estatutos, regulando, dirigiendo y vigilando su desarrollo y funcionamiento.

f) Comparecer en concursos y subastas, bien como solicitantes o como concursantes en competencia y ejercitar cualquier derecho de tanteo; oponiéndose o conformándose con las peticiones de alijadas y cuanto por cualquier causa pueda afectar a los Derechos de la Sociedad.

g) Comparecer en España y en los países extranjeros, en las oficinas y dependencias de sus administraciones públicas, del Estado, municipios, provincias y Comunidades Autónomas; promover, seguir o desistir expedientes.

h) Constituir fianzas en la Caja General de Depósitos y cancelarias, percibiendo sus importes y siguiendo los incidentes que puedan presentarse.

i) Aceptar, modificar, ratificar, ceder, pagar, cobrar, acordar toda clase de créditos, obligaciones y contratos en las Administraciones Públicas.

j) Nombrar y separar el personal para las actividades de la Sociedad, fijando su remuneración e interviniendo en cualquier gestión de carácter laboral, incluso ante las Autoridades, Organismos y Tribunales correspondientes.

k) Realizar toda clase de actos y contratos; adquirir y enajenar bienes muebles e inmuebles y derechos reales; constituir, subrogar, posponer y cancelar hipotecas, censos, servidumbres, prendas e fianzas y toda clase de garantías y derechos reales.

l) Realizar toda clase de operaciones bancarias, abriendo cuentas corrientes, de crédito o de ahorros, disponiendo de sus fondos, por medio de cheques, talones o transferencias; concertar cuentas de crédito; ordenar pagos y compensaciones; negociar toda clase de documentos de crédito, librar, aceptar, endosar o tomar letras de cambio y avalarlas.

m) Disponer de los fondos de la Sociedad y de sus bienes; percibir o cobrar cantidades en las oficinas públicas, sociedades, corporaciones o entidades de todo orden. Constituir y cancelar depósitos y fianzas, incluso en la Caja General de Depósitos.

n) Comparecer ante cualquier autoridad, jueces o tribunales, ejercitando toda clase de acciones, oponiendo las excepciones que corresponda; tomando parte e interviniendo en diligencias, sumarios, pleitos y juicios de todas clases en que pueda tener interés la Sociedad y en sus apelaciones o recursos, representándola en todo momento, bien directamente o por medio de Abogados y Procuradores a los que libremente nombrará otorgando los poderes precisos. Transigiendo toda cuestión ya sea judicial o extrajudicial, desistiendo de las planteadas o partiendo de ellas; contraíndo compromisos en árbitros o amigables componedores.

Reclamando ante cualquier autoridad administrativa, solicitando lo que a la sociedad interese; interponiendo los recursos, alçadas o peticiones que en cada caso corresponda por sí o por medio de Procuradores, Gestores o representantes nombrados con carácter especial o general.

o) Redactar la memoria, balances y cuentas de cada ejercicio y el reparte de beneficios o dividendos a cuenta, que hayan de ser sometidos a la Junta General Ordinaria.

p) Autorizar para que otras personas, aunque no sean accionistas, puedan realizar los trabajos, gestiones o operaciones a que se refieren los apartados anteriores, otorgando a su favor los poderes notariales que sean precisos.

Tercero. — Designar al Presidente Don Sebastian Aguilera de la Rosa, para que protocolice ante Notario los acuerdos anteriores.

Y, para que conste y surta los efectos oportunos, extendiendo la presente en Madrid, a veintisiete de febrero de mil novecientos ochenta y nueve.

EL SECRETARIO

Fdo. Martín García Moya

V.º B.º EL PRESIDENTE

Fdo. Sebastián Aguilera Rosa

ES PRIMERA COPIA DE SU MATRIZ, que bajo el número de orden al principio indicado, obra en mi protocolo general corriente de instrumentos públicos a que me remito, donde dejo nota de esta expedición. Y para el compareciente según interviene, la expido en cuatro folios Timbrados de Clase 8.ª, serie OL, números: el del presente y los tres siguientes en orden. En Illescas, el mismo día de su otorgamiento. DOY FE.

Alfas Triplex

- T. 806496

Alfa 1

AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

Encerrado para obras de remodelação

Alfa 3

GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

UM CARRO DOS DIABOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

ELES VIVEM!
(maiores 12 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

ERA BOM QUE ESTIVÉSSES AQUI
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

A LEITORA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00h



Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos

Filme Qualidade

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10

ÁGUA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70

HISTÓRIA DE AMOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna

O MEU PRIMO AMERICANO
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

A FEITICEIRA DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

SEXO À GRANDE E À FRANCESA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes

O ASSALTO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

THUNDER 3 - A VINGANÇA DO GUERREIRO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
ÁFRICA EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinematca Portuguesa

PUREZA
18.30h
ACHIK - KERIB
21.30h

Cine Portela

- T. 9434773

Estúdio Anusha

PELLE O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

O ESCORPIÃO VERMELHO
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

- T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes

- T. 322523

O BEIJO DO VAMPIRO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

- T. 320768

NAS GARRAS DA LEI
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

- T. 555134

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS

- T. 887255

Encerrado

Fonte Nova

- T. 7145109

À NOITE NO JARDIM ZOOLÓGICO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

ELES VIVEM!
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

- T. 541037

Auditório 1
UMA PEDRA NO BOLSO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h

Auditório 2

THE TERRITORY
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

King Gemini

- T. 734009

A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood

- T. 802859

Sala 1
COCOON 2 - O REGRESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Sala 2

A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Imperio

- T. 555134

NAS GARRAS DA LEI
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

DANCERS - UM AMOR PROIBIDO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.00 e 22.00h

Las Vegas

- T. 631162

Sala 1

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

O REGRESSO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

- T. 801313

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

- T. 538743

Sala 1

O MEU PRIMO AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

BOB E AS SUAS MULHERES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

- T. 574362

O PREÇO DA PAIXÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

- T. 326283

ÁFRICA EM CHAMAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

- T. 325309

O MESTRE DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama

- T. 326305

RUSSOS
(maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

- T. 771378

Sala 1

O MILHO VERMELHO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
GÊMEOS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3

RAÍZES DO DESESPERO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
OS ATRAÍDOOS
(maiores 16 anos)
23.45h

S. Jorge

- T. 579144

Sala 1

GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

RELAÇÃO FIEL E VERDADEIRA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte

- T. 730715

O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)

15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star

- T. 804210

HISTÓRIAS DE AMOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

- T. 371573

O PELOTÃO DA MORTE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli

- T. 570595

AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim

- T. 706666

GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Nenon

- T. 368490

IRMÃOS DE FOGO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia - «Um Carro dos Diabos», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido - Encerrado para férias

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - «Ligações Perigosas», às 21.30h (maiores 12 anos)

CACÉM - Cinestúdio Flores - «Ligação Fatal», 15.00 e 21.30h (maiores 16 anos)

MEM MARTINS - Estúdio Dols Eme Encerrado

Linha de Cascais

ALGÉS - Cinema 2000 - «Encontro de Irmãos», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Os Três Fugitivos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Morto ou Vivo», às 15.30 e 21.45h (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Ligação Fatal», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

Sala 2 - «A Minha Madrastra É uma Extraterrestre», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «Um Grito de Coragem», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Não há espectáculo

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Cocoon - O Regresso», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «O Beijo de Vampiro», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «Sob a Mira da Arma», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almada - «Duelo Imortal», às 15.30 e 21.00h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE - «A Minha Madrastra É Uma Extraterrestre» (maiores 12 anos)

GIL VICENTE EM SETÚBAL

O Teatro de Animação de Setúbal apresenta até ao final do mês, no "Teatro de Bolso", a peça "Assim se Fazem as Coisas... Dentro das Tripas do Paço". Trata-se da 45ª produção do TAS e a segunda estreada este ano pela

companhia, e que pode ser vista às quintas e sextas às 21,30 e aos sábados e domingos às 16 e 21,30. Com excertos de "Auto de Mofina Mendes", "Romagem dos Agravados", "Auto da Lusitânia", "Auto das Fadas" e "Farsa de Inês

Pereira", são representados na íntegra dois textos também de Gil Vicente, "O Monólogo do Vaqueiro" e "O Auto da Índia". A música é de João Paulo e Carlos Curto, a cenografia de Rui Mesquita e a encenação de Carlos César.

A interpretação está a cargo de Maria Simões, Isabel Ganilho, Maria Sobral, Maria Clementina, João Manuel, Asdrúbal Teles, Carlos Rodrigues, Fernando Casaca, Gil António, Fernando Guerreiro e João Victor.



TEATRO

COMUNA (sala 2): o grupo de teatro O Bando apresenta os seus três últimos espectáculos de "Estilhaços" - hoje às 21,30, sábado às 16 e 21,30 e domingo dia 25 às 16 horas.

MÚSICA

ESBAL (Cisterna): hoje às 22 horas, concerto por Sei Miguel e os Santos da Casa FM.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Também até final do mês, a exposição "Gravuras Italianas do Século XVIII", do Instituto Sior Orsola Benincasa de Nápoles.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: até 5 de Julho, na Galeria de Pintura do Rei D. Luís, a exposição "Tapeçaria do Século XVI".

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. Como "Joia do Mês", peças dos joalheiros irlandeses Desmond Byrne e James Kelly. Patentes, ainda, as seguintes exposições: "Leques" de Manuel Baptista até dia 11-6; "Joias de Filomeno" até 30-6; "Travessia sobre a época de Fernando Pessoa" até 30-6; em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO

AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO. MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL: até 8 de Julho, patentes duas exposições, de segunda a sábado das 10 às 19 horas: de Manuel Casimiro, pinturas para "Mensagem" de Pessoa e gravuras para "Preparations" de Michel Butor. Também em exposição, manuscritos e livros antigos, adquiridos no passado mês de Abril na Alemanha Federal.

FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA (L. da Academia de Belas Artes, 2-2º): até 28 de Julho, dias úteis das 9 às 18, uma exposição de António Cerveira Pinto, com apresentação do seu livro "O Lugar da Arte".

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontros com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GALERIA DE ARTE DOS CIT (Forum Picoas): até 8 de Julho, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de Isidro Bigares.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrick Caulfield e pintura

CERVEJARIA TRINDADE: até 30 de Junho, a exposição "Lisboa Antiga" com trabalhos de José Manuel Soares.

MÃE D'ÁGUA DAS AMOREIRAS (Pª das Amoreiras, 10): de segunda a sexta das 16 às 22 horas, Pintura e Desenho de Raquel Oliveira.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): de segunda a sexta das 14 às 20, exposição de mobiliário de Jorge Dentinho.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8 - junto ao Quarteto): até 31 de Julho, das 12 às 24, Pintura de Luzia Elias Garcia e Rui da Rosa.

FOTO-GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 14 de Julho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição de Manuel Fabeiro.

GALERIA QUADRUN (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20 e sábados das 15 às 19, "Meridionais" de João da Rosa (pintura 1989).

GALERIA 2062 (Shopping Center Amoreiras): até 28 de Junho, "Colchas e Bordados de Castelo Branco".

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 14 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, Escultura AR. CO, com trabalhos de Francisco Peres, Gilberto reis, Noémia Leal e Paulo Ferreirim.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 15 de Julho, de segunda a sexta

das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de Paula Rego.

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 24 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados das 9,30 às 13, uma exposição do escultor brasileiro Demétrios, a primeira do artista em Portugal.

GALERIA ARTEFACTO 3 (Tv. da Água da Flor, 37): até 29 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 19, "Joalharia Contemporânea" pelo Grupo Positura de Barcelona.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 24 de Junho, Pintura de Maria João Franco. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA DA BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 14 de Julho, para início da colaboração da Bertrand com o grupo Monumental, a exposição de pinturas de João Queiroz

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 30 de Junho, a exposição "Architectures du Vin en Bordelais"

HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 4 de Julho, Pintura de Pedro Olayo (Filho).

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 28 de Junho, de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20, desenho de João Filipe Vieira.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 25 de Junho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, duas exposições: "Situações", trabalhos recentes de Catarina Baleias e a instalação "Registo de

Memórias", de Xinha.

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 4 de Julho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segunda das 15 às 20, pintura do colombiano Guillermo Vélez-Mejía.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Praça do Príncipe Real, 32-r/c): até 30 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20, a exposição "Orgatus" - obras a pastel de Cristina Maldonado.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 30 de Junho, de terça a sábado das 14 às 20, a exposição de Miguel Horta "Territórios".

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, a exposição de pintura e escultura de Abílio, Artur Bual, Bismark, Chichorro, Eduardo Abrantes, João Paulo, Maria Garnel, Rui da Rosa, Teresa Vasconcelos e Vítor Pi.

CLUBE DE JORNALISTAS (R. das Trinas, 127): Pintura de Adélia Sousa e Casimira Carlota.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.

GALERIA SOCIPI (R. de D. Estefânia, 195-D): até 27 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição de pintura "Arqueologias", de Rodrigo Ferreira.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura e Escultura de Ana Mamede.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

IADE (Palácio Pombal, Rua do Alecrim, 70): "Ideias de Vidro" - a indústria e o mercado vivem de ideias.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: Pintura de Sewen Situ.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 1 de Julho, escultura cerâmica de Alberto Cidraes (actual responsável pelo sector de Cerâmica do ARCO).

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 27 de Junho, uma exposição de Arqueologia subordinada ao tema "O Período Orientalizante no Sudoeste da Península Ibérica"

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plásticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente..

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 2 de Julho, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20, Pintura de Lourenço Campos.

GALERIA SANTIAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-Almada): Pintura de Guilherme Parente.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 15 de Julho, das 15 às 22, Cerâmica de Antão.



Farmácias

MÉDICO

DE

URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA - CHILE: Luisa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); AREIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); BAIXA: Cortez, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); BOA-HORA: Sepol, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz, E. da Luz, 124-A (T. 723179); ESTRELA: Gama, C. da Estrela, 130 (T. 660339); FEIRA POPULAR: Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); LUMIAR: Nicolau, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); OLIVAIS SUL: Higiene, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); RATO: Cunha, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); CARNAXIDE: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); ODIVELAS: Gomes Fernandes, 31-A (T. 867842); PONTINHA: Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 479220).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Proibidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); AREIRO: Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); BAIRRO ALTO: Gonçalves, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); BENFICA: União, E. de Benfca, 592-594 (T. 700092); CAMPO DE OURIQUE: Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); INTENDENTE: Intendente, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); MARQUES DA FRONTEIRA: Romil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); PICHELEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); SALDANHA: Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); COLINA DO SOL - BRANDÃO - AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 35 (T. 996540); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMA-DA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; COVA DA PIEDADE: Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedense, 58-A (T. 2294182). Permanente; MONTE DE CAPARICA: Guerreiro, lote 31-I-J, Moimho (T. 2950727). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; LARANJEIRO: Baptista Marques, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; BARREIRO: Ferreira & Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Bento Lino, Até às 19 horas; BENTROIOS: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; AMORA: Nova Amorense, E. Nacional 10, bloco A, Paivas (T. 2216824). Permanente; SEIXAL: Soro-

menho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; MONTIJO: Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; SETUBAL: Oliveira Rodrigues, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; BACAGEANA, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; LOURO, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; LINDA-A-VELHA: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDE: CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; NOVA OELHAS: Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; SÃO JOÃO DO ESTORIL: Das Areias, Urbanização das Areias, Até às 22 horas; SASSOEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Venda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; CASCAIS: Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; QUELUZ: André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 4350043). Permanente; QUELUZ DE BAIXO: Albergaria, R. Prof. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; CAMARATE: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; CACEM: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; MEM MARTINS: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; SINTRA: Misericórdia, Pendão, 17 (T. 9232747). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; SACAVER: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; LOURES: Sávia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

TEATROS

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

v. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedrosa — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Lorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Guarda-roupa: Emília Lima.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

6.ª e sábado, às 22.00

«ODISSEIA», de Homero. Pelo Teatro do Beato. Encenação: Pedro Wilson. Luz: João Paulo Rosa. Música: Francisco Leal e Abílio Viegas. Intérpretes: António Rito, Carlos Carvalho, Dongia Rodrigues, Maria Joana, Miguel Paz, Paulo Marinho e Pedro Teixeira.

Teatro da Trindade

Rua da Trindade — Tel. 32 00 00

«Artistas e Admistradores», de Alexandre Ostrovsky, pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Enc.: Luzia Maris Martins. Cen.: Fernando Filipe. Fig.: Álvaro Sérgio.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, r/c — Tel. 714 18 23

De 15 de Junho a 7 de Julho; 5.ªs e 6.ªs, às 19.00

«AQUI HÁ MISTÉRIO». Pelo Teatro de Animação.

Teatro Maizumi

Casa dos Tabuéis — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederico N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Monteiro e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500\$00

«A CASTRO», de António Ferreira. Encenação e cenários: Branco Xil. Intérpretes: Francisco Soro-menho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Alvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Café Teatro

De 3.ª a 6.ª, às 22.00; até finais de Junho.

«MAIS TARDE HAVERÁ SEXO», de Durval Lucena, também responsável pela encenação. Intérpretes: Teresa Roby, Angela Pinto, Lucinda Loureiro, Miguel Abreu, João Senna e Alvaro Correia.

Setubal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 22.00

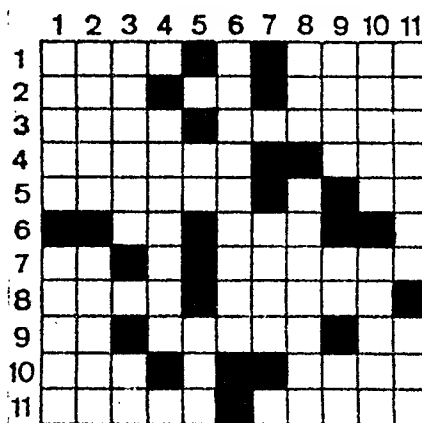
«COMUNIDADE», de Luís Pacheco. Pelo Cornucopia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 487

HORIZONTAIS:

- Doença que dificulta a respiração. Morada.
- Recusa. Tempo do verbo haver. Rezes.
- Produto. Estacionais.
- Repreensão. Pau-ferro.
- Abata. Prefixo de privação.
- Sua majestade. Ilha do estado da Baía.
- Nome de letra. O mesmo que roldão.
- Lavrado. Cordeiros.
- Senhor. Esmonca. Solitário.
- Preposição. Em mais alto grau.
- Querido. Tenho razões para.



VERTICAIS:

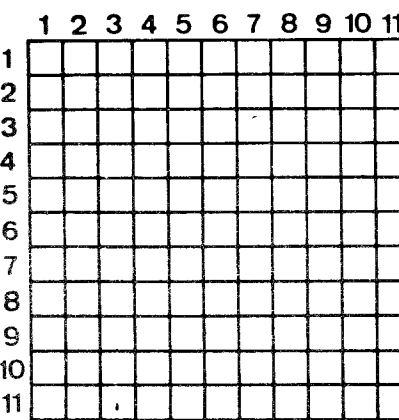
- Velha. Atravessa.
- Percebem. Vagueiem.
- Habitas. Ruim.
- Acarinhara.
- Prefixo de privação. Fecho as asas para descer mais depressa.
- Seges velhas.
- Que ocupa o último lugar numa série de nove.
- Lavagem. Cofo.
- Lavrado. Compaixão. Carta de jogar.
- Facção. Cidade de Itália.
- Tema. Sufixo que designa abundância.

Resolva completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 674

HORIZONTAIS:

- Instrumento para registar a altura das marés.
- Respeitarei. Centiare.
- Rebolaras. Possuir.
- Pronome pessoal. Realiza.
- Melindrar. Aves pernaltas.
- Esquivo.
- Trovejar. Transpiraria.
- Serra de Portugal. Apellido.
- Irmão do pai. Quinto filho de Jacob.
- Larva das feridas dos animais. Subdito.
- Miriare. Pronome pessoal. Antiga medida equivalente a sessenta alqueires.



VERTICAIS:

- Agitação sísmica no mar. Artigo indefinido.
- Além. Molusco comestível.
- Amofinar. Uma das partes do Mundo.
- Libra grega. Nome dado na Bíblia aos antigos reis do Egipto.
- Caluniar (fig.). Verso.
- Época. Gargalhadas.
- Sem dinheiro (gir.). Pantorrilhas.
- Zomba. Errai. Samário (s.q.).
- Receio. Calote.
- Cerume. Caminhar. Vi.
- Mau cheiro exalado na baía-mar. Emio som.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 486

HORIZONTAIS:

- Parra. MUITO.
- Atuas. Armar.
- Iró. Lá. Rã.
- Erva. Maltês.
- Cia. Cós. Ais.
- Es. Ar. Ae.
- Ostreiro.
- Era. Aotos.
- Urta. Será.
- Acampar.
- Mesa. Assola.

VERTICAIS:

- PADECE. QUEM.
- At. Riso.
- Ruiva. Serás.
- Rara. Traça.
- Aso. Cara.
- More. AMA.
- Malas. Ia. Ps.
- Ural. Irosas.
- Im. Tas! Otero.
- Tareia. Or.
- Orrase. Sara.

PROVÉRBIO: Muito padece quem ama.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 673

HORIZONTAIS:

- Encauma. Man.
- Naab. At. Aço.
- Cm. Arreatas.
- Ea. Ondas.
- Crestaram.
- Urró. Cão. Lê.
- Eu. Tear. Cal.
- Citar. Irada.
- Energia. Ror.
- Rama. Ossos.
- Samos. És.

VERTICAIS:

- Encuguer.
- Nama. Ruínas.
- Ca. Cr. Tema.
- Abarrotaram.
- Erg.
- Marosca. Ios.
- Atentarias.
- Adão. Sc.
- Matar. Caros.
- Acasalados.
- Nós. Melar.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Notícias de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
15.00: Sete mares; 19.00: In-
formação e música; 20.00: A
dos doze; 20.30: Musi-
dos Passos perdidos;
direto. Notícias
de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Dicionário sonoro do
teatro; 17.20: O violoncelo, 2
perspectivas; 17.30: Música
em Portugal; 18.40: Efemé-
rides; 19.00: Ciclo Beethoven;
19.28: Álbum musical; 20.40:
O timbre e a forma, o violoncelo;
21.00: Canto primeiro;
21.25: Música coral, de Puer-
ling, Britten, Morales, Ligeti e
Schmidt/Jones; 22.00: Suites;
23.00: Eurorádio; 00.45: Mú-
sica antiga; 02.00: Música na
madrugada em disco compacto.
Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três;
17.00: Contacto; 19.00: Peça
que a gente passa; 21.00: Pela
estrada fora; 22.00: Portugal e
a CEE; 22.15: Religiosos;
22.30: Tempo de desporto;
23.00: 24.ª hora; 01.00: Fan-
tástico; 03.00: Serviço noctur-
no. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música;
16.00: Rock em stock; 18.00:
Círculo em FM; 19.00: Ao fim
e ao cabo; 20.00: Topo de gam-
ma; 22.00: Pessoal e transmis-
sível; 00.00: A volta da meia-
noite; 02.00: Fantástico. Noti-
ciários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional
de OM e FM

15.00: Hora da música;
16.00: Banda da amizade;
18.00: Bola branca; 18.30:
Transmissão do terço; 19.00: A
viagem continua; 20.00: Boa
nova; 20.30: Conversa de ami-
gos; 21.00: Sequência; 22.30:
Bola branca; 23.30: Suplemen-
to especial da BBC; 23.55: Me-
ditando.

**RFM-Canal 2-Rede Nacional
de FM Estéreo**

16.00: Fórmula Três; 19.00:
Atlântida; 20.00: Serra de es-
trelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo;
18.00: Bola branca; 18.30:
Transmissão do terço; 19.00:
Alentejo em notícia.

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando

«O Cerco de Mel», «As Viagens de Gulliver», «Mr. Been», «Le Piaf» e «Passeio pela Arte».

18.25 - P'ra Variar

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Boletim Agrário

20.15 - Sassaricando

68º Episódio

21.05 - Telemundo

«Japão - «consumo» é a palavra de ordem», foi o tema escolhido para mais uma edição de «Tele-mundo».

21.45 - Festival da Chita e Eleição da Rainha das Marchas de Lisboa

23.30 - 24 Horas

24.00 - Remate

00.15 - Pela Noite Dentro

«O Caso de Washington»: Walter Nicholson está desesperado, pois a sua empresa encontra-se à beira da falência e só um «milagre» conseguirá salvá-lo: um contrato para a construção de um avião, projecto que envolve vários milhões de dólares. Jim Hawley é o representante do Governo responsável pela assinatura do contrato e Walter está disposto a tudo para o convencer a fazer negócio com ele.

Um filme de Victor Stoloff, com Tom Selleck, Carol Lynley, Barry Sullivan, Arlene Bannas e Kathleen Gaffney.

ANTENAS PARABÓLICAS

sinal

Tel. 892945-884650

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça

89º Episódio

17.35 - Gira Mundo

18.05 - Aventuras do Impossível

A aventura em finais do século XX é o objectivo desta série em cada um dos seus 8 episódios.

Realização de Sebastian Álvaro Lomba.



«Sassaricando», no 1º canal às 20.15

19.00 - Haja Música

20.00 - Os Intocáveis

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Um Homem dos Diabos

1º Episódio: Em 1704, com 10 anos, François Arouet (Voltaire) é um prodígio de inteligência e cultura. Deleita-se com Rabelais, e seduzido por Ninon de Lenclos prega partidas ao seu irmão mais velho até ele ter um ataque de nervos. No colégio em que estuda, Louis-LeGrand, dirigido por jesuítas, François é um aluno brilhante. Deseja ser escritor. Porém, seu pai luta tenazmente contra essa vocação do filho e decide mandá-lo para a América.

22.25 - Rumo aos Céus

5º Episódio

23.25 - Entre Barreiras

Esta edição inclui apontamentos sobre a Corrida da Cap e a corrida dos 125 anos do «Diário de Notícias».

23.50 - Rotações



No 2º canal às 18.05, o 1º episódio da série «Aventura do Impossível»

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família

12.05 - Grande Aventura

13.00 - Notícias

13.10 - S. João do Porto

13.35 - Parlamento

14.05 - Sessão da Tarde

«O Terrível Joe Moran»

16.10 - Vivamusica

16.55 - Crime, Disse Ela

17.40 - As Estrelas

18.10 - Ai Life!

19.10 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.15 - O Tempo

21.35 - Duarte & Cº Especial

22.35 - Praia da China

23.20 - Cinema da Meia-Noite

«Spartacus»

RTP-2

09.01 - Music Box

09.55 - A Malta de Bronx

10.45 - Vestígios

11.40 - A Nossa Turma

12.50 - Compacto Brega e Chique

16.00 - Estádio

19.30 - Quem Sai aos Seus

19.55 - Music Box Especial

«Dire Straits»

20.50 - Elogio da Leitura

21.15 - A Saga do Padrinho

22.15 - Especial Desporto

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

AOS CONDUTORES

«Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video • TV
Autohifi

BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

RTP 1
20.20 - Sassaricando

RTP 2
19.00 - Haja Música



Parlamentares visitaram presos do caso FUP/FP-25

Oito presos do caso FUP/FP-25 internados no Hospital-Prisão de Caxias, na sequência de uma greve da fome, afirmaram ontem a uma delegação parlamentar que pretendem ser amnistiados através da Assembleia da República.

Os detidos, que «estão todos a soro» e não fizeram quaisquer reclamações sobre o tratamento prisional, «falaram apenas da sua situação jurídica», afirmou José Puig, um dos cinco elementos da sub-comissão parlamentar para os assuntos prisionais.

A delegação, que integrava ainda Cal Brandão, Maria Santos, Rui Silva e Júlio Antunes, deslocou-se a Caxias para ouvir os presos e fazer um relatório a submeter à Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias.

Os deputados afirmaram-se «tranquilos e satisfeitos» após a visita aos reclusos do caso FUP e recusaram-se a adiantar pormenores do diálogo que mantiveram com os detidos.

Vários outros presos que das janelas dos andares superiores do edifício do estabelecimento prisional observavam os jornalistas no exterior devido à interdição de penetrarem na prisão para cobertura da visita parlamentar, apresentaram várias queixas.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO

9 072

80 000 CONTOS

2.º PRÉMIO

32 435

12 000 CONTOS

3.º PRÉMIO

4 551

3 000 CONTOS

Os 2.º e 3.º Prémios grandes foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte

Na 6.ª feira, dia 30, Lotaria Especial de

JUNHO

70 000 CONTOS

Bilhetes a 7000\$00 e décimos a 700\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extração, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO



JOGUE NAS NOSSAS ENTRADAS SAI SEMPRE!

CASA VIOLA - A SORTE QUE TOCA

LISBOA - BRAGA - ESTORIL

VISEU - PORTIMÃO - SETÚBAL

Correio: R. Assunção, 67 1100 Lisboa

D/E/C/A/R/A/S/



FERNANDO GOMES, médico, deputado do PCP e presidente da Federação Nacional dos Médicos (FENAME), demitiu-se deste último cargo e do Conselho Nacional da estrutura sindical, segundo apurou o «DL». Ainda no campo noticioso, a situação assim criada estará para ser debatida pelas três direcções dos sindicatos (Norte, Centro e Sul) filiados na Federação, em reunião que tem na ordem de trabalhos outras matérias: uma análise do funcionamento da própria FENAME e o anteprojecto da carreira médica apresentado pelo Ministério da Saúde. Mas em meios ligados ao sindicalismo médico a demissão do presidente da FENAME, estrutura tida como próxima do PCP, será o resultado de uma estratégia de aproximação a Leonor Beleza na altura em que os restantes sindicatos tinham uma postura quase diametralmente oposta. Os resultados práticos das negociações mantidas nem sequer terá sido notável e o desgaste de prestígio no seio dos médicos bastante notório. Se esta demissão do sindicalista também terá reflexos no seio do agrupamento parlamentar comunista é uma dúvida que, por enquanto, se mantém em aberto. Mas não deixa de constituir um elemento de possível reacendimento de «querelas» no partido, numa altura em que Barros Moura é questionado - por via de declarações feitas durante a campanha eleitoral com algumas discrepâncias relativamente à postura comunista oficial face à CEE - e outros deputados do grupo dos «críticos» por se terem ausentado do hemiciclo na altura da votação da moção sobre os acontecimentos na China.

ÚLTIMA HORA

Os funcionários da Direcção-Geral das Alfândegas decidiram esta manhã, em plenário, paralisar nos próximos dias 26 e 27, na sequência do fracasso das conversações com o Governo que ontem decorreram. À greve geral do sector segue-se uma greve às horas extraordinárias nos dias 28, 29 e 30. O conflito que opõe aqueles funcionários ao Ministério de Miguel Cadilhe prende-se com a manutenção dos sistemas remuneratórios dos trabalhadores e criação de um fundo social aduaneiro.

Deputados punidos no PCP?

Carlos Brito:
«pura especulação»

«Pura especulação jornalística» foi como esta manhã Carlos Brito, presidente do grupo parlamentar do PCP, considerou ao «DL» a notícia veiculada pelo na edição de hoje do semanário «O Jornal», segundo a qual três deputados comunistas e o eurodeputado Barros Moura estariam eventualmente prestes a ser sujeitos a penas disciplinares por terem tomado posições «pouco recomendáveis».

No caso de José Magalhães, Jorge Lemos e José Manuel Mendes a hipotética penalização derivada do facto de estes deputados não terem comparecido deliberadamente no plenário do Parlamento no momento da apreciação e votação do voto do seu partido sobre os massacres na China.

O «DL» contactou um dos parlamentares envolvidos na polémica, que nos assegurou desconhecer qualquer movimentação no Comité Central do PCP a este respeito. Afirmou, por outro lado, que os deputados comunistas se encontravam na altura do voto proposto pelo PCP a trabalhar nas Comissões parlamentares.

Sobre o eurodeputado Barros Moura, que o «DL» até ao fecho de edição não conseguiu contactar, «O Jornal» refere que recai a «acusação» de ter assumido posições divergentes do seu partido aquando da campanha eleitoral para o Parlamento Europeu.

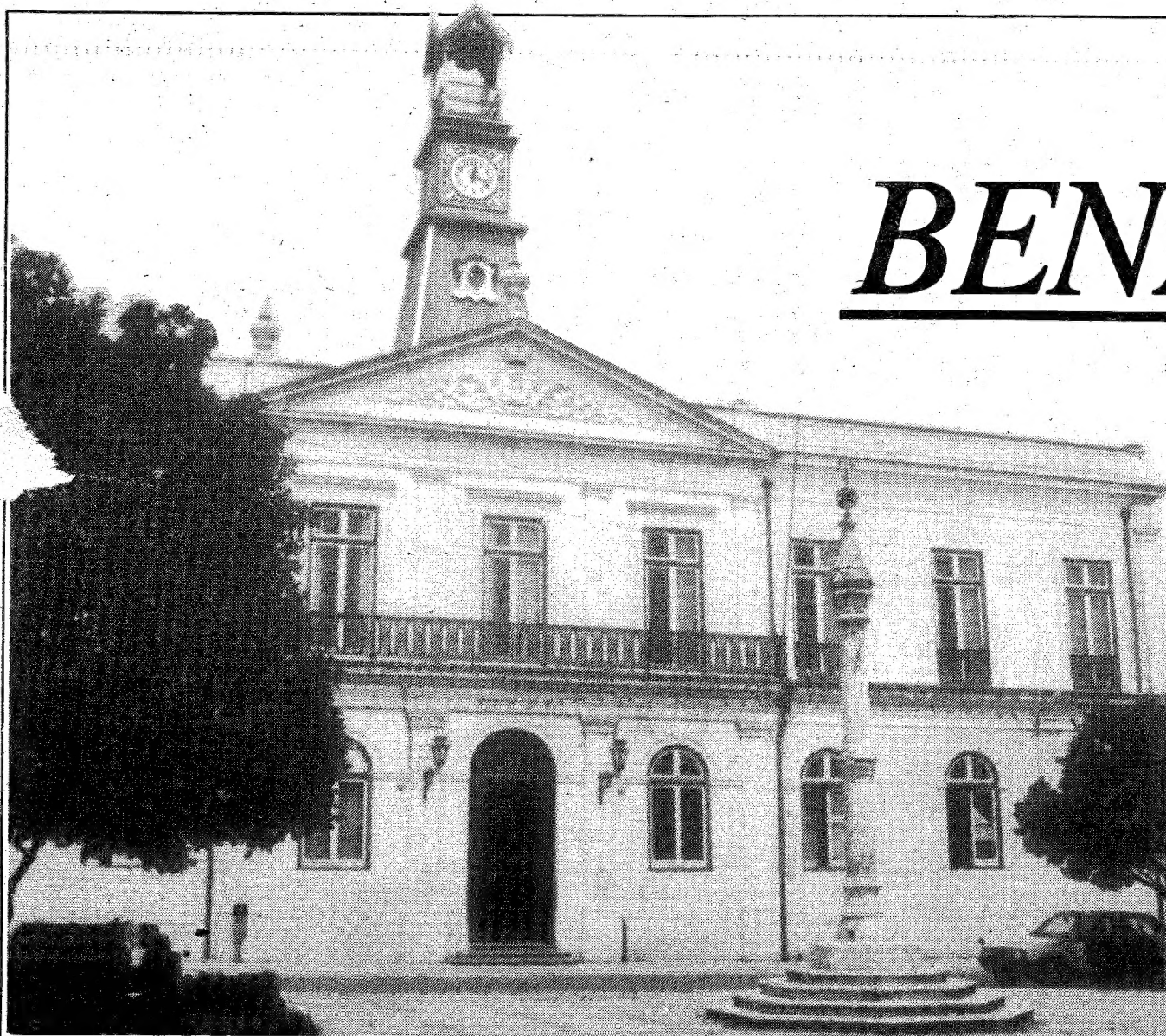
ATARI

AUTO EDIÇÃO
COMPOSIÇÃO
GRÁFICA

ABC — INFORMÁTICA

Rua dos Sapateiros

Telef. 32 50 70 1100 LISBOA



BENAVENTE

Quando a sardinha é rainha da festa



Nove mil pães, quatro mil quilos de sardinha e quatro mil litros do melhor vinho da região (de um vitivinicultor das Fazendas de Almeirim) estarão à disposição dos visitantes da 20ª Festa da Sardinha de Benavente, que amanhã começa. A história da festa aqui fica: meia dúzia de amigos resolveram, vinte anos dobrados, convidar outros tantos amigos, extra-muros da vila. E começar a trazer, pouco a pouco, gente de fora de Benavente para gozarem da hospitalidade do povo da terra e dos gratuitos prazeres da mesa - que, nisto, o Ribatejo é farto! Estamos no coração desta região, meio caminho andado entre a lezíria e a charneca, onde se produz alguma da mais rica matéria-prima (vinícola) que vai à mesa do cidadão português que se preze. É esse tinto e branco que amanhã jorrará, gratuitamente, com fartura de tarde, noite e madrugada, na grande Festa da Sardinha Assada e da Amizade, em Benavente. Vinho que aguça o apetite e aqui lembra o peixe - de todos os tempos. Sardinha palpitando e crepitando, a recordar épocas não muito longínquas do pesado trabalho das peixeiras ribeirinhas que, de Vila Franca idas, ou vindas de Setúbal, entravam na «charneca» e, a pé, quilómetros sem fim, davam de comer aos milhares de residentes ou migrantes que, todos os anos, para o Ribatejo em busca do trabalho aqui abundante. Tudo isto vem a propósito do que amanhã se comerá e beberá, à fartura, em Benavente. Para assar a sardinha - quatro mil quilos -, uma centena de fogareiros se estenderão pelas ruas da vila, entre os largos do Calvário e do Chaveiro, esperando que mão meiga se sirva como se estivesse em sua casa. Festa da Sardinha Assada e da Amizade: cartaz maior da região de Turismo do Ribatejo. Até porque - ao contrário do que sucede em todas as imitações -, Benavente associa à festa um espectáculo ímpar a nível nacional - não fossem os benaventenses ribatejanos, logo aficionados de alma e coração que à festa deram cavaleiros, bandarilheiros e forcados! Daí a Picaria à Vara Larga, acontecimento de excelsa beleza, orgulho e tradição das gentes que ligam o toiro ao cavalo, a lezíria à charneca - de que são «reis».

Preparada para 50 mil visitantes

FESTA DA AMIZADE EM BENAVENTE: SARDINHA ASSADA

Treze. Treze benaventenses puseram de pé a 20ª edição da Festa da Sardinha Assada que amanhã, sábado, encherá as principais ruas da vila, onde são aguardadas cerca de meia centena de milhares de pessoas. Disse o presidente da Câmara Municipal ao «DL» que a adesão à iniciativa cresce de ano para ano a ritmo assinalável, pelo que prever tal número não é despautério.

António José Ganhão, que preside ao destino de um concelho com mais de trinta mil pessoas espalhadas por quatro freguesias, entre elas Samora Correia (maior que a própria sede do concelho), a que lhe acarreta maiores problemas de ordem social, em particular de índole habitacional, defende que a iniciativa - a festa da Sardinha Assada - constitui, hoje, sem dúvida, «um importante certaz turístico de que as gentes de Benavente justamente se orgulham».

A festa enraizou-se no coração dos benaventenses ao

longo dos anos, facto que António José Ganhão atribui ao esforço dos residentes e dos ausentes que «a propagandearam pelas diversas regiões do País com uma iniciativa popular até então inédita».

«Recebemos bem quem nos visita»

É uma festa original desde a sua nascença. A originalidade é dupla: reside, por um lado, na oferta de sardinhas (gratuitas), bem como pão e vinho, mas também, nas picarias «à vara larga» - outro cartaz dos festejos -, de par com a espera de toiros, por

vezes acidentadas. Além disso, «há a amizade com que recebemos as pessoas», acrescenta.

Não surpreende, assim sendo, que a festa venha a alargar o seu leque de indefectíveis, de gente (forasteiros) que ali vai de propósito, de «amigos que recebemos, porque no fundo recebemos bem quem nos visita», atalha António José Ganhão.

Segundo ele, «a responsabilidade de recebermos e tratarmos como amigos os muitos milhares de pessoas que nos visitam, obriga a um grande esforço colectivo, não só das comissões como das autarquias».

Objectivo presente objectivo futuro

Ora, os treze indivíduos responsáveis pela «sardinha assada» deste ano - já amanhã -, são parte dos benaventenses que anfitriãozaram os forasteiros, que não faltaram na festa a programa tão aliciente. «No fundo - acrescentou o autarca -, de todos os que sentem a responsabilidade e importância desta iniciativa popular se espera o melhor contributo».

«Ponto de encontro», entre sardinha, picaria, ca leiros e cabrestos, Rally Paper TAP-Air Portugal e a largada de toiros de todos os visitantes de os residentes, é o escopo magno dos benaventenses.

Porque, como nos disse António José Ganhão, isso «constitui não só um objectivo para o presente, mas um objectivo para o futuro, se quisermos aproveitar as enormes potencialidades que a festa da Sardinha Assada e da Amizade pode trazer à promoção dos valores turísticos, culturais e económicos de Benavente, do concelho e da Região».

Onde se fala do impulsor

Chama-se Abílio Fernandes Tomé, é médico (delegado de

Saúde no concelho), vive em Benavente há 26 anos. É considerado o impulsor da Festa da Sardinha Assada e da Amizade de Benavente, a primeira «como tal dinamizada na região do Ribatejo. Iniciativas deste tipo multiplicaram-se na região, mas é a Benavente que cabe a primazia, a originalidade, a sua criação».

Dizem os benaventenses que falar desta festa obriga a citar o nome do dr. Abílio Dias Fernandes Tomé, homem naturalmente muito conhecido na terra, o o seu inspirador.

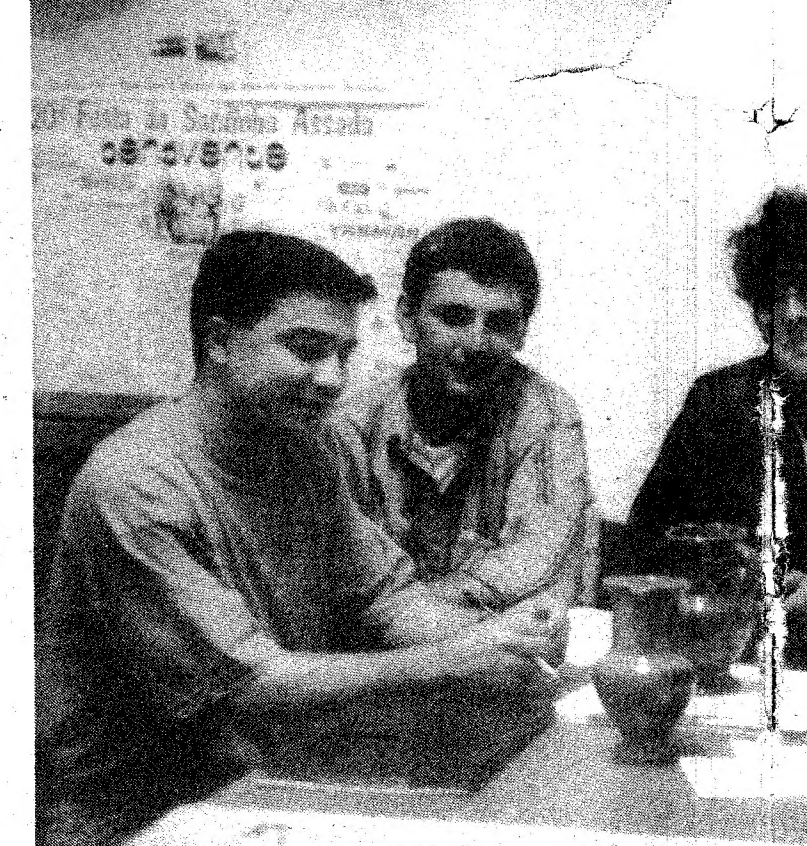
Aqui se conta: estávamos no ano de 1969, quando, uma noite, amigos do «Café Central», na Praça da República - é assim que se conta em Benavente como apareceu esta festa -, o dr. Tomé lançou a hipótese de numa determinada noite, se fazer um convívio no último sábado de Junho, comprando-se, para o efeito, uma, duas ou mais caixas de sardinha, além de pão e vinho com fartura, contratando um acordeonista ou um conjunto para animar a festa.

A ideia foi aprovada por unanimidade, e nessa altura marcado o dia 28 de Junho (de 1969), último sábado desse mês, para a referida festa. Cada um dos dezasseis dinamizadores da iniciativa desembolsaria 200 escudos, com direito a cinco convites para os amigos. Com uma condução: convidar amigos que fossem de fora Benavente, beneficiando da sua hospitalidade e convivência.

Fogareiro nunca faltou

Nesse ano - de 1969 -, e nos três que se lhe seguiram, até 1972, a esplanada do cinema serviu de palco a esta (cada vez maior) reunião de muitos amigos, como conta «Vida Cultural e Recreativa» da anterior edição.

Mas depressa o festejo, cheio de imaginação e atractivos pouco



O quarteto que elucidou o «DL» sobre esta iniciativa que leva a Benavente pessoas todos os anos

estimulados, cresceu a ponto de passar a ser feito, participado pelo comércio de Benavente, nas ruas da vila.

Note-se, contudo, que embora a festa decorresse em espaço privado, nunca, nesses três anos, faltou o fogareiro público, onde quem passasse podia comer sardinhas e pão, e beber vinho, sem nada pagar.

Foi daí que nasceu mais latamente a ideia da Festa da Sardinha Assada e da Amizade.

Benavente aceitou a ideia do dr. Abílio Tomé - ao qual aqui se presta esta homenagem de circunstância - e a realização começou a tomar uma dimensão que não estaria no pensamento desse «Grupo dos 16»: a aderência cresceu desmesuradamente, os contribuintes passaram a ser muitos, e festa veio - claro - para a rua, para a via pública. Aberta,

incondicionalmente, a toda a gente, independentemente de ter ou não contribuído para ela.

Publicidade ajuda muito

E Benavente, até então conhecida por «Terra do Terramoto» - há dias evocado com um simulacro, como na ocasião referimos -, passou a ser conhecida e apontada por esse País fora como «Terra da Sardinha Assada e da Amizade».

Manteve-se o princípio dos dinamizadores da Festa desembolsarem 200 escudos, montante em muitos casos voluntariamente aumentado, mas criaram-se receitas próprias por via da publicidade, venda de autocolantes e canecas.

Hoje, a receita é muito maior e, de ano para ano, as comissões capricham em deixar boa maquia



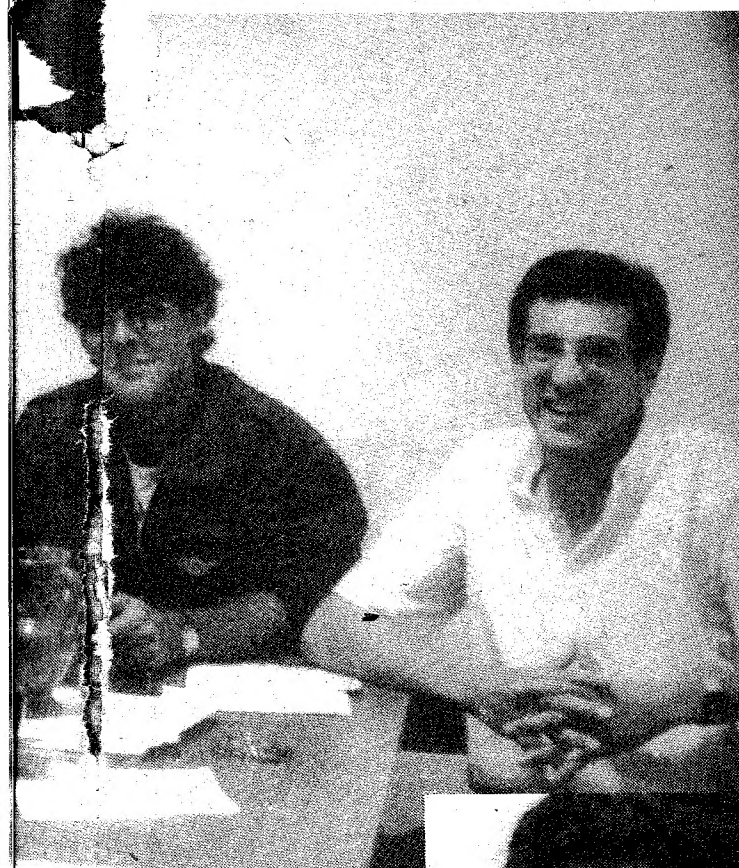
António José Ganhão, presidente da Câmara Municipal - que dá importante apoio logístico a esta festa

SOCIEDADE DE DESCASQUE DE
ARROZ BOM SUCESSO, LDA

TEL. 94261

FOROS DE ALMADA — ST.º ESTEVÃO 2130 BENAVENTE

ASSADA A DAR COM UM PAU



Quem faz a festa quem ganha com ela

Eram três há anos. Subiram para treze há tempos. Depois dos quatro primeiros anos, a festa passou a ter as suas comissões, cada qual rivalizando - na programação e na receita, com a anterior. Cada comissão formada por três elementos eleitos, acolitados por colaboradores por eles designados.

Há membros e colaboradores que ficaram indelevelmente ligados à iniciativa, desde o dr. Abílio Fernandes a Moisés Vieira - o homem que preparou, enquanto pôde, as sardinhas - e ao entusiasta, já falecido, António Jos«e Carvalho e Silva - «grande operário» das primeiras edições da Festa.

São treze, este ano outra vez, a começar, sem qualquer critério especial, por Aníbal Ferreira, Carlos José Nortista, João

Bacatelo, António Joaquim Meio, Fernando Pinheiro, João Vermelho e José João C o n - stantino.

Mais: Fernando Bandeira, José Alberto Carão, Luís Salsinha, Alberto Xavier, Carlos Silva e António

Joaquim Oliveira.

«Não se preocupam com o facto de serem treze, isso não dá azar?», questionámos alguns deles, numa das salas do Centro Cultural de Benavente, onde várias vezes (todas semanas, durante um ano) se reuniram para tratar da festa, para acertarem agulha, lançarem ideias, fazerem contas, proporem encomendas, deitarem mãos a tudo quanto se perfilasse como potencial receita.

«Isto dá é muito trabalho», respondeu um do quarteto que fomos encontrar há uma semana, ocupado com os preparativos finais.

E a fazer contas. Ou melhor: com o balanço da anterior comissão organizadora (constituída por António Joaquim Teixeira, Armindo Santos Martins, Carlos Ganhão Carvalho Barrão), David Júlio Guerra, Herculano Friezas, Jorge Manuel Sebastião, José Pedro Ganhão, José Simões Rama, Luís da Silva Lourenço, Nuno Mendes dos Santos, Raimundo Alves Miranda, Reinaldo Ganhão Dinis e Vítor Semeano Lúcio) nas mãos.

Balanço de que respigámos estes pormenores: 550 contos a prapo e 910 á ordem, resultante da venda de sardinhas a particulares, de canecas, jarros, publicidade e contribuintes diversos.

Este ano, por exemplo, encomendaram três mil canecas e jarros em Mafra, que estão a vender a 300 escudos (a caneca) e 150\$00 (cada jarro). Com a montagem da festa, despesas todas feitas, gastaram 2 500 contos.

Aníbal Ferreira: um dos principais membros da comissão da festa

leva a Benavente milhares de

a render no banco, para o grupo seguinte.

Muitos factos, muitas peripécias, muitos episódios se poderiam relatar. O dr. Abílio Tomé lembrou um, que ficou na memória daqueles que, na citada Esplanada do Cinema, assistiram às deambulações e estragos produzidos por uma «bezerinha» cedida por José Nunes Ganhão. Foi a grande diversão, então.

O programa aqui fica

O convite é este: «temos sardinhas, pão e vinho para te oferecer num ambiente tipicamente ribatejano». O programa desdobra-se assim:

COMISSÃO DE PICARIA

- 9 horas - Concentração dos cavaleiros e cabrestos na Lezíria dos Cavalos.
- 9 e 30 - Desfile pelas ruas da vila em direcção ao Calvário.
- 10 horas - Missa campal no Calvário por intenção dos campinos falecidos.
- 10 e 30 - Provas de condução de cabrestos
- 11 horas - PICARIA À VÁRA LARGA
- 16 horas - Entrada de roiros e passagem pelas ruas da vila.

COMISSÃO DA SARDINHA ASSADA

- 10 e 30 - Passagem pelas ruas da vila do grande Rally Paper TAP Air Portugal.
- 14 horas - Jogos tradicionais portugueses
- 16 e 30 - LARGADA DE TOIROS
- 18 e 30 - Desfile da Panfarra dos Bombeiros Voluntários de Benavente.
- 19 e 30 - Desfile e actuação do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Benavente.
- 20 e 30 - Desfile e actuação do Rancho Típico Saia Rodada de Benavente.
- 21 e 30 - Lançamento de 20 morteiros a assinalar o 20º aniversário, dando início ao assar das Sardinhas.
- 23 e 30 - Início de bailes populares - cinco conjuntos - até de madrugada.

Mini-concerto com músicos de Benavente.

1 hora - Apresentação da nova comissão para o ano de 1990.

1 e 30 - LARGADA DE TOIROS

Parte dos benefícios da festa é atribuída às colectividades da vila, que de resto participam nesta iniciativa da sardinha assada e da amizade. São elas: Bombeiros Voluntários, Sociedade Filarmónica, Rancho Folclórico «Saia Rodada» e Casa do Povo.

RENAULT

José da Silva Serafim
Gerente

BASTOS & SILVA, LDA.

SERVIÇO



Vendas-Assistência e Peças

Agente

Rua Diário de Notícias, 28 - 31
2130 BENAVENTE Telef. 5 22 75

BELCHIOR & C.^a, LDA.

ARMAZENISTA DE: louças, vidros e utilidades domésticas

SUCURSAL N.º 1

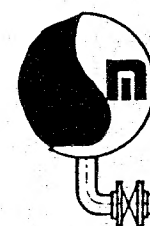
Rua do Arco, 11 - Telef. 063 52713
2130 BENAVENTE

SUCURSAL N.º 2

Av. Século, 72-74 - Telef. 063 63296
2135 S. CORREIA

SEDE: Coutada do Vale de Ferelos
2130 BENAVENTE

Armazém e Sede - Telefone 063 52590



SAMORA METAL

CONSTRUÇÕES, MONTAGENS INDUSTRIAIS, Lda.

- Tubagens e Soldaduras de todo o tipo
- Estruturas Metálicas

- Serviço p/orçamentos
- Manutenção Industrial

- Aluguer de Máquinas e Ferramentas
- Cedência de Pessoal Especializado

Rua Meloal Contrato 2135 SAMORA CORREIA Tel. 63593

GILBERTO M. ALVES

**CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO,
DIVISÓRIAS
TECTOS FALSOS, ESTORES
E VIDROS**

**R. Dr. Ruy d'Azevedo, 18 —
BENAVENTE**
Telefones 52 999 e 52 687



CÂMARA MUNICIPAL DE BENAVENTE



junho

visite
Benavente
por ocasião da
Festa da Sardinha
Assada/89

PROGRAMA

COMISSÃO DA PICARIA

- 09.00 H — Concentração dos cavaleiros e cabrestos na Lezíria dos Cavalos.
- 09.30 H — Desfile pelas ruas da vila em direcção ao Calvário.
- 10.00 H — Missa campal no Calvário por intenção dos campinos falecidos.
- 10.30 H — Provas de condução de cabrestos.
- 11.00 H — PICARIA À VARA LARGA.
- 16.00 H — Entrada de toiros e passagem pelas ruas da vila.

COMISSÃO DA SARDINHA ASSADA

- 10.30 H — Passagem nas ruas da vila do grande Rally Paper TAP-Air Portugal.
- 14.00 H — Jogos tradicionais portugueses.
- 16.30 H — LARGADA DE TOIROS.
- 18.30 H — Desfile da Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Benavente.
- 19.30 H — Desfile da Banda da Soc. Filarmónica Benaventense.
- 20.00 H — Desfile e actuação do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Benavente.
- 20.30 H — Desfile e actuação do Rancho Típico Saia Rodada de Benavente.
- 21.00 H — Acender dos fogareiros.
- 21.30 H — Lançamento de 20 Morteiros a assinalar o 20.º Aniversário e dando INÍCIO AO ASSAR DAS SARDINHAS.
- 23.30 H — Início de BAILES POPULARES — 3 conjuntos — até de Madrugada. Miniconcerto com músicos de Benavente.
- 01.00 H — Apresentação da nova Comissão para o ano de 1990.
- 01.30 H — LARGADA DE TOIROS.